RELATÓRIO IPÊ 2013

IPÊ
INSTITUTO
DE PESQUISAS
ECOLÓGICAS

O IPÊ EM 2013

Carta da presidente

É com imenso prazer que apresentamos nosso relatório de 2013. Este foi um ano profícuo e cheio de boas realizações.

No momento atual, cada conquista vale muito, pois as pressões sobre o meio ambiente e grupos sociais menos favorecidos só aumentam.

Cada iniciativa que visa ao bem coletivo e a um planeta mais equilibrado e sustentável, portanto, significa maior empenho e mais competência de quem trabalha por causas ideais. Por isso, temos a dizer que sem uma equipe apaixonada, competente, dedicada e persistente nada seria possível.

Os resultados do IPÊ refletem os valores institucionais que instituímos e sentimos orgulho por fazer parte dessa história.

O IPÊ, ao longo de 2013, desenvolveu projetos de qualidade, ganhou prêmios e mostrou que é possível atingir resultados consistentes. Foram mais de 250 mil árvores plantadas e monitoradas e florestas melhor protegidas com as ações da Instituição; estudos de espécies como foco de programas integrados de conservação; aproximadamente 500 pessoas capacitadas pela nossa escola superior; e mais de 10,9 mil pessoas envolvidas nos projetos e informadas por meio de palestras e outras formas de comunicação educativa.

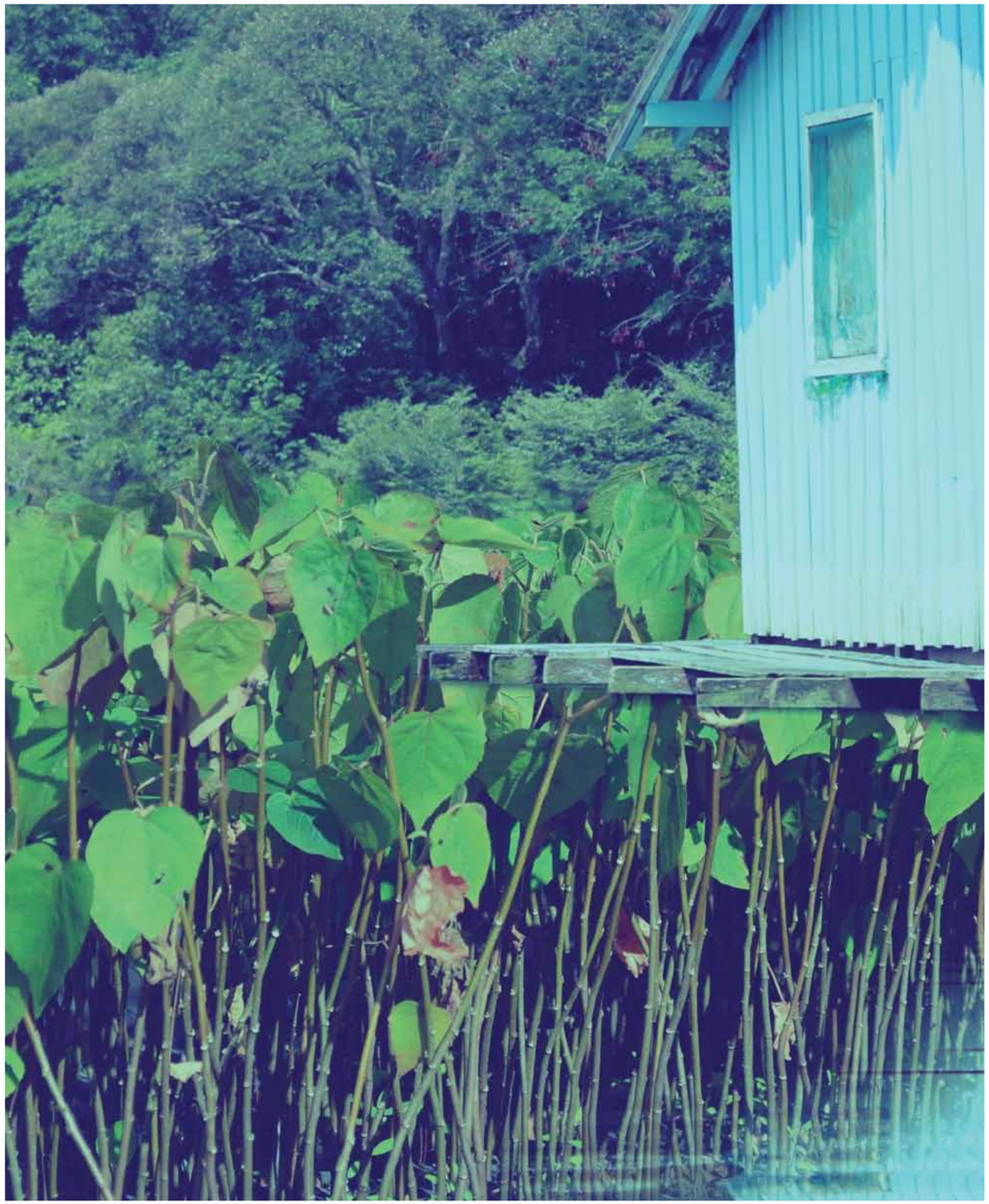
Há muito a se fazer ainda e os desafios, infelizmente, são crescentes. Por isso o IPÊ se dedica tanto à educação.

O Brasil precisa de uma massa de pessoas comprometidas com a sustentabilidade e com a conservação de nossas riquezas socioambientais.

O IPÊ, desde 1996, prepara profissionais em diversos campos do conhecimento, dando-lhes ferramentas para melhor enfrentar as realidades complexas que encontram. Hoje os cursos de curta duração, o Mestrado e o MBA da ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, disseminam os conhecimentos adquiridos e utilizam os projetos de campo do próprio IPÊ, como laboratórios vivos de aprendizagem.

A junção da teoria com a prática, do social com o ambiental e a ousadia de incluir temas inovadores, ajuda a preparar empreendedores, que esperamos poderem contribuir para um mundo melhor. É nisso que acreditamos e são essas as sementes de ipês que espalhamos Brasil afora.

Suzana Machado Padua • Presidente



Arquivo IPÊ

QUEM SOMOS

O IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas é uma organização não governamental brasileira, com título de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Criada em 1992 para promover a conservação da biodiversidade do Brasil, a instituição desenvolve atualmente cerca de quarenta projetos socioambientais nos biomas Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal.

Todos os trabalhos são apoiados em pesquisa, educação, envolvimento comunitário, cadeias produtivas, negócios sustentáveis e políticas públicas. Além disso, o IPÊ também promove cursos para disseminar conhecimentos sobre conservação e desenvolvimento sustentável.

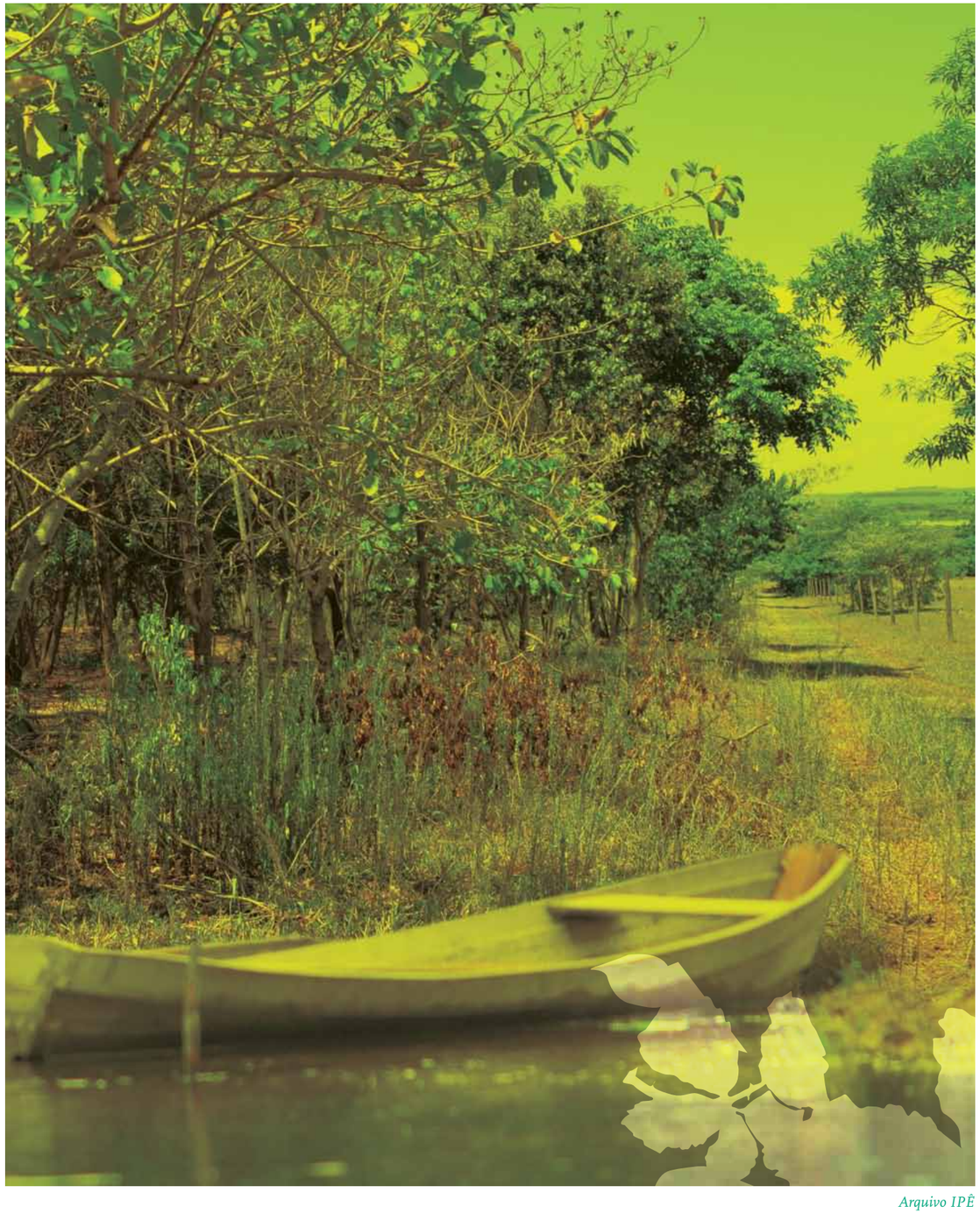
Para cumprir com sua missão, aplica-se o Modelo IPÊ de Conservação, desenvolvido a partir das experiências de campo com proteção ambiental e mobilização social.

O modelo integra pesquisa científica, educação ambiental, envolvimento comunitário, e influência em políticas públicas.

MISSÃO

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.

Arquivo IPÊ



Arquivo IPÊ

PREFÁCIO

O IPÊ surgiu há mais de vinte anos a partir de um projeto que visava salvar o mico-leão-preto, uma espécie que se encontrava altamente ameaçada de extinção. A equipe que conduzia o projeto foi percebendo que a conservação daquela espécie não dependia apenas de pesquisa dos animais e de manejo das suas populações. Era preciso se apoiar em um conjunto de ações complementares que contemplavam educação ambiental, conservação de áreas naturais, envolvimento comunitário, manejo de paisagens e influência em políticas públicas. Essas ações passaram a compor o modelo de atuação do IPÊ, inicialmente no Pontal do Paranapanema, oeste do estado de São Paulo.

Para contemplar todas essas questões de maneira efetiva, diversos projetos socioambientais começaram a ser implantados de maneira integrada, levando o IPÊ a ter uma atuação contínua na região e a conquistar legitimidade perante a comunidade. Com o passar do tempo essa atuação integrada e de longo prazo também foi levada para outras regiões, adaptando-se o modelo a diferentes realidades.

Atualmente existem cinco locais onde o IPÊ tem uma atuação de longo prazo: Baixo Rio Negro (AM); Pontal do Paranapanema (SP); Sistema Cantareira/Nazaré Paulista (SP); Ariri (SP); e Pantanal (MS).

Recentemente o IPÊ também passou a desenvolver projetos temáticos que não são necessariamente atrelados à delimitação geográfica dessas regiões de atuação. Esses temas incluem "áreas protegidas", "planejamento de paisagens", entre outros.

Existem ainda iniciativas do IPÊ que permeiam todos os projetos. Uma delas é a Unidade de Negócios Sustentáveis, que além de buscar parcerias com empresas que têm comprometimento com as questões socioambientais, facilita o desenvolvimento de negócios junto a comunidades.

Outra iniciativa é a ESCAS - Escola Superior de Educação e Sustentabilidade, que desenvolve cursos de curta e de longa duração, voltados para diversos públicos, com temas socioambientais e de sustentabilidade.

São iniciativas apoiadas na percepção de que temos grande potencial de disseminação dos modelos inovadores de conservação da biodiversidade, conforme anuncia a nossa missão.

Esperamos, com este relatório, transmitir aos leitores um pouco dessas nossas ações em 2013. Boa leitura!

Eduardo H. Ditt • Secretário executivo

SUMÁRIO

02 **O IPÊ EM 2013**
IPÊ in 2013

05 **QUEM SOMOS**
who we are

06 **MISSÃO**
mission

09 **PREFÁCIO**
preface

12 **DESTAQUES 2013**
2013 highlights

18 **PONTAL DO PARANAPANEMA**

28 **BAIXO RIO NEGRO**
Lower Rio Negro

38 **ARIRI**

46 **PANTANAL**

54 **NAZARÉ PAULISTA**

60 **EDUCAÇÃO**
education

70 **ÁREAS PROTEGIDAS**
protected areas

74 **PARCERIAS INSTITUCIONAIS**
institutional partnerships

78 **CONECTE-SE AO IPÊ**
connect to IPÊ

79 **QUEM FEZ O IPÊ EM 2013**
staff IPÊ 2013

82 **APOIADORES**
supporters

84 **FINANCIADORES**
sponsors

85 **PRÊMIOS**
prizes

86 **2013 IPÊ REPORT**

106 **ONDE ESTAMOS**
where we are

DESTAQUES 2013

Arquivo IPÊ

DESTAQUES 2013 //

Prêmios reconhecem trabalhos do IPÊ em várias partes do Brasil

A prática **"Sistemas Agroflorestais (SAF) e Sociobiodiversidade no Baixo Rio Negro (AM): geração de renda, gênero e conservação ambiental"**, foi uma das 20 iniciativas premiadas na 8ª edição do Prêmio Melhores Práticas em Gestão Local da CAIXA, de 2013.

A experiência foi a única vencedora no Norte do País.

Ainda no mesmo ano, o projeto também recebeu a certificação da Fundação Banco do Brasil como uma Tecnologia Social, certificação que também havia sido conquistada pelo IPÊ em 2005, com outro projeto, o Café-com-Floresta.

Veja mais sobre o projeto em **Baixo Rio Negro**.

Arquivo IPÊ

Arquivo IPÊ/Laury Cullen Jr

Os projetos **Corredores da Mata Atlântica** (Pontal do Paranapanema) e a campanha **Danoninho para Plantar** ficaram entre as 15 melhores iniciativas de sustentabilidade 2013 de acordo com o ranking do 11º Benchmarking Brasil.

Os premiados com o reconhecimento fazem parte agora de um Banco Digital de Boas Práticas Socioambientais de livre acesso do país, fonte de consulta para pesquisadores, universidades e mídias especializadas.

O projeto **Nossa Bacia D´Água**, trabalho de Educação Ambiental direcionado à conservação dos recursos hídricos no Pontal do Paranapanema, recebeu o reconhecimento como Prática Significativa, no Prêmio Melhores Práticas, durante o 11º Diálogo Interbacias.

O tema de 2013 "Construindo Diálogos para a Cooperação pela Água" discutiu a necessidade de renovar compromissos com a produção e difusão de conhecimentos e experiências que garantam disponibilidade hídrica, com qualidade, para múltiplos usos, o acesso ao saneamento básico para todos e a sustentabilidade do desenvolvimento regional, bem como conscientizar sobre a importância, os benefícios e os desafios da cooperação em questões relacionadas à água.

Arquivo IPÊ

Marina Klink

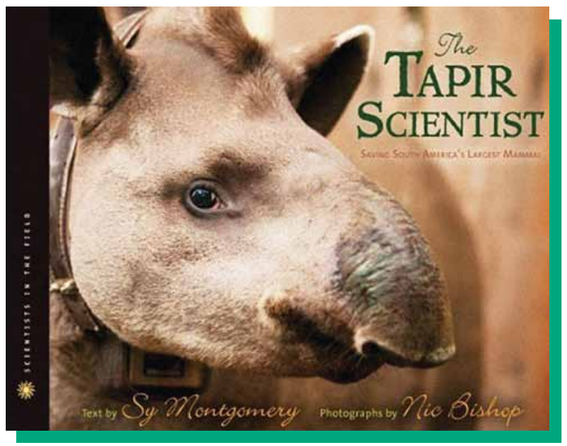
A pesquisadora Patrícia Medici foi uma das 39 conservacionistas indicadas ao Indianapolis Prize, nos Estados Unidos. O prêmio bianual reconhece aqueles que trabalham em prol de espécies ameaçadas. O resultado sai em 2014.

Livro fala sobre pesquisadora das antas

Lançado em 2013, o livro The Tapir Scientist: Saving South America´s Largest Mammal ("A Cientista das Antas: Salvando o Maior Mamífero da América do Sul"), da escritora infanto-juvenil norte-americana Sy Montgomery e com fotos do neozelandês Nic Bishop, fala sobre o trabalho da pesquisadora Patrícia Medici e equipe nos esforços de conservação da anta brasileira.

Tudo baseado nas impressões dos autores sobre os 12 dias de expedição que tiveram no Pantanal em 2012.

O livro faz parte de uma série que leva ao público infanto-juvenil a experiência de fazer pesquisa em campo.



Arquivo IPÊ

Em 2013, o jardim zoológico de Viena, na Áustria, recebeu um pedido do atleta austríaco Bernhard Pleßberger, que estava se preparando para a Maratona de Selva no Brasil, para treinar em sua área que tem condições climáticas semelhantes.

Em troca, o atleta se ofereceu para coletar doações para um projeto apoiado pelo zoológico da América do Sul (no caso a Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira do IPÊ).

Durante seus treinos no zoológico Mr. Pleßberger passou a conversar com os visitantes sobre antas, sobre o trabalho do IPÊ para conservação da espécie, e pedindo doações!

E ele levantou a quantia de € 4.000 para a causa! Nas fotos, Dagmar Schratter, diretora do Jardim Zoológico de Viena, com Bernhard Pleßberger.

Arquivo IPÊ

Arquivo IPÊ

Havaianas IPÊ chega aos 10 milhões de pares vendidos em apoio à conservação da biodiversidade

O IPÊ e a Havaianas, juntos desde 2004 pela conservação da biodiversidade brasileira, comemoraram em 2013 o marco de 10 milhões de pares vendidos e mais de R$ 5 milhões arrecadados ao longo dos anos para a causa.

A linha Havaianas-IPÊ destina 7% das vendas líquidas para o Instituto que, com o recurso, está formando um fundo financeiro de longo prazo para a sustentabilidade institucional e manutenção de seus trabalhos na Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal.

Ao longo dos anos, a parceria lançou novas coleções, sempre promovendo a fauna e flora genuinamente brasileiras. (veja mais em Parcerias).

DESTAQUES 2013 //

IPÊ inicia capacitação em mobilização de recursos para membros do PAN-MAMAC

Um dos grandes desafios de organizações que atuam com a conservação da fauna é a mobilização de recursos para o desenvolvimento de seus projetos e pesquisas.

Esse foi um dos principais levantamentos feitos pelo IPÊ com organizações que participam do PAN-MAMAC, o Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central. O PAN-MAMAC é uma iniciativa do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que determina quais as ações necessárias para a conservação de 27 espécies desta área do bioma que se encontram ameaçadas de extinção.

Para apoiar instituições atuantes nessa área, o IPÊ deu início em 2013 ao projeto "Multiplicando Saberes: capacitação das instituições participantes do PAN-MAMAC para mobilização financeira", com recurso do Funbio por meio do programa TFCA – Tropical Forest Conservation/Funbio. O Instituto realizou um seminário com a participação de 12 instituições, com a presença de profissionais de variadas áreas (finanças, direito, conservação da biodiversidade, comunicação e captação de recursos), com o objetivo de dar mais subsídios aos profissionais na mobilização de recursos para projetos de conservação de espécies da fauna.

A capacitação terá continuidade em 2014, com a avaliação de propostas escritas pelos participantes e mais um workshop.

Arquivo IPÊ

PONTAL DO PARANAPANEMA

Arquivo IPÊ

O Pontal do Paranapanema, no extremo Oeste do Estado de São Paulo, possui alguns dos mais importantes fragmentos florestais de Mata Atlântica de interior, que abrigam espécies endêmicas (que só existem no bioma), como o mico-leão-preto.

O IPÊ trabalha nessa região desde antes de sua fundação oficial em 1992, com pesquisa de espécies da fauna, educação ambiental, negócios sustentáveis, envolvimento comunitário e gestão da paisagem, com o objetivo de superar os diversos desafios socioambientais locais.

Ao longo dos anos de atividades, com apoio da comunidade, iniciativa privada, organizações governamentais e não governamentais, algumas conquistas já podem ser celebradas. Uma delas é a recategorização do mico-leão preto de acordo com a Lista Vermelha das Espécies definida pela União Internacional pela Conservação da Natureza (IUCN), passando de espécie "criticamente ameaçada" para "espécie em perigo" - categoria mais esperançosa para um animal, que já foi considerado extinto da natureza.

Outro destaque do trabalho do Instituto na região, sem dúvida, é a criação do maior corredor reflorestado do Brasil, que reconecta duas importantes Unidades de Conservação e que visa melhorar as condições de sobrevivência de espécies da fauna local.

Arquivo IPÊ/Paula Piccin

Em 2013, no Pontal do Paranapanema, o IPÊ trabalhou com o desafio de desenvolver sistemas e metodologias de gestão de paisagens equilibrando ganhos socioeconômicos com a manutenção dos serviços ecossistêmicos e conservação de espécies ameaçadas.

Para isso, realizou projetos com o envolvimento de 4,2 mil pessoas, com ações voltadas para ecologia da paisagem e de espécies, planejamento de paisagem, acordos e cooperações público-privadas, pesquisa e desenvolvimento, educação ambiental e envolvimento comunitário, além do apoio na construção de políticas públicas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em mais um ano, as ações de educação ambiental alcançaram diversos municípios, por meio do Programa "Um Pontal Bom para Todos", que contempla três projetos: "Construção Coletiva de Conhecimentos para a Sustentabilidade Socioambiental do Pontal", "Nossa Bacia D´Água" e "Iniciativa BNDEs da Mata Atlântica". O primeiro, deles foi concluído em julho de 2013, com resultados expressivos. "O projeto Construção Coletiva proporcionou para a comunidade local espaços para construção de saberes e práticas relacionadas à sustentabilidade socioambiental", afirma Maria das Graças Souza, coordenadora.

Dentre as principais atividades, destacam-se: 20 palestras sobre meio ambiente e recursos hídricos, encontros participativos de Educação Ambiental e Sustentabilidade Socioambiental com professores e jovens, um curso sobre o tema para professores e coordenadores do Ensino Fundamental do município de Teodoro Sampaio (com a participação de 100% das escolas municipais), além da realização de um mutirão de lixo eletrônico e 15 edições do Espaço IPÊ, tenda montada em locais diversos com atividades variadas de educação ambiental.

As ações tiveram participação de escolas municipais, creches, associações, organizações governamentais e comunidades rurais e urbanas, dos municípios de Teodoro Sampaio, Euclides da Cunha Paulista, Mirante do Paranapanema e Marabá Paulista (SP).

O programa do IPÊ despertou grande interesse das escolas públicas locais, que passaram a solicitar materiais para dar continuidade ao trabalho de Educação Ambiental nas salas de aula. Os professores têm estimulado o desenvolvimento de trabalhos escolares com temáticas ambientais impulsionadas pelo projeto e a comunidade já solicita mudas de árvores para espaços escolares e restauração florestal em assentamentos.

Mudas, Viveiros e Vivências

Um viveiro de mudas serve essencialmente como berçário de novas árvores que farão parte de florestas e áreas verdes na cidade ou no campo. Mas na Escola Estadual Salvador Munhoz, em Teodoro Sampaio, o viveiro tem sido espaço de aprendizagem que vai muito além da ecologia. É ali, no viveiro comunitário implementado e acompanhado pelo IPÊ com apoio da direção da escola, que a professora Lucy Ikeda desenvolve a "Roda de Conversa", uma proposta de integração, que desenvolve a cooperação e o relacionamento entre os alunos do 7º ano da escola.

"A proposta foi ouvir os alunos e integrar aqueles com mais dificuldades. Para isso, buscamos atividades diferentes dentro e fora do ambiente escolar, e o viveiro foi fundamental nesse processo.

Aqui, os alunos passaram a cuidar das mudas, tirando matinhos, observando o crescimento delas, regando, olhando o seu entorno com mais atenção... Tudo isso foi criando neles um sentimento de pertencimento à escola e despertou uma paixão nos alunos pelo viveiro. E essa atenção com o viveiro melhorou a aprendizagem deles também em sala de aula, onde passaram a ouvir mais, prestar mais atenção no outro".

As 72 mudas de árvores nativas do viveiro que os alunos cuidaram em 2013 foram plantadas em mutirão, em um assentamento rural, no mesmo ano.

Arquivo IPÊ

"A sensação de cuidar de uma planta é muito boa. No início eu não gostava, mas agora eu sinto prazer em cuidar e plantar porque é fácil. Se as pessoas soubessem o quanto é bom, fariam isso também", conta Nathália Silva, de 11 anos.

"Não sabia quase nada sobre as plantas e as árvores daqui. Hoje sei qual é o ipê-rosa, ipê-bola, e várias árvores da Mata Atlântica. Participamos também de um workshop, explicando para as pessoas sobre as árvores. Foi legal passar informações pra elas", disse Evelyn Corado do Nascimento, 11 anos.

Para multiplicar o conhecimento sobre biodiversidade na região, o IPÊ também realizou 35 palestras temáticas com abordagens socioambientais diversificadas, em escolas, creches, e outros ambientes comunitários.

Atividade no PEMD (Parque Estadual do Morro do Diabo)

Neste ano, em parceria com o Parque Estadual do Morro do Diabo (Fundação Florestal), o IPÊ realizou três "estudos do meio" para estudantes do Ensino Fundamental e Médio das escolas EE Salvador Moreno Munhoz, EE Arthur Ribeiro e ETEC Profa. Nair Lucas Ribeiro, do Centro Paula Souza.

Tais atividades incluíram visitas às trilhas interpretativas, projeções de vídeos e visitas ao museu ecológico do Parque, e foram oferecidas às classes vencedoras das escolas participantes no mutirão do Lixo Eletrônico realizado em parceria também com a Divisão Municipal de Meio Ambiente.

Além das iniciativas com alunos, também foi realizado em 2013, na Sede do Parque, o curso de educação ambiental para professores da Rede Municipal de Ensino.

Professores e Educação Ambiental

Para os professores, destacaram-se em 2013 as atividades de capacitação para a Diretoria de Ensino de Mirante do Paranapanema e o encontro para planejamento para a Conferência Infanto-Juvenil da Juventude.

Especificamente para Teodoro Sampaio, foi realizado um Curso de Capacitação em Educação Ambiental para os docentes da Rede Municipal de Ensino (com a participação de 100% das escolas municipais) em parceria com o Departamento Municipal de Educação e o PEMD.

"Precisamos cada vez mais de professores com experiência e informação em meio ambiente. Os profissionais daqui da região sentem essa necessidade, por isso estão sempre muito interessados em capacitações que os ajudem a desenvolver a educação ambiental em sala de aula, como é o caso dos cursos do IPÊ", afirma Edimar Batista de Oliveira (Mazinho), Diretor de Educação e Cultura de Teodoro Sampaio.

Ao todo, foram abordados 134 professores, em oito municípios e 44 escolas.

Aprendizado que Valoriza a Agroecologia

Uma parceria do IPÊ com a Escola Técnica Estadual (ETEC) "Profa. Nair Luccas Ribeiro", do Centro Paula Souza de ensino, leva aos alunos do curso técnico em Agroecologia uma vivência prática sobre o universo dos viveiros e mudas e dos sistemas agroecológicos.

Em 2013, o Instituto promoveu o Curso de Viveiros para 21 jovens alunos da turma descentralizada da escola de um assentamento rural, Gleba XV de Novembro, no município de Rosana.

Jane Rodrigues Vasconcelos de Araujo, coordenadora de cursos da ETEC, conta que a parceria com instituições locais que atuam com agroecologia, como o IPÊ, é de grande importância para os alunos da escola, inclusive dos assentamentos.

"Nosso trabalho tem uma agenda curricular a ser cumprida e o IPÊ chega para ajudar nisso. Como o instituto tem uma experiência importante na parte prática de atuação em campo, os alunos se encantam com a possibilidade de trabalhar com agroecologia e conseguem praticar o que estudam na sala de aula com os técnicos do IPÊ. Isso ajuda a assimilar muito mais, e é uma oportunidade que eles têm de relacionamento com profissionais da área", conta.

Um dos objetivos do curso de Agroecologia do Centro Paula Souza é despertar nos jovens o interesse pelas questões socioambientais e estimular o desenvolvimento de práticas nos próprios lotes onde moram.

"Esse aprendizado sobre a terra, uma agricultura menos invasiva e que atue em consonância com o meio ambiente deve ser estimulada. Ver de perto como se faz compostagem, como se desenvolve um viveiro de mudas, entre outras atividades agrícolas, contribui para que o jovem veja que há um horizonte de permanência para ele no seu lote, ou no lote dos pais. Isso o aproxima da terra. Vemos que alguns deles querem continuar e cursar até mesmo faculdade na área", completa.

Atuação em Rede

O IPÊ participa de comitês importantes para decisões socioambientais como o Conselho Municipal do Meio Ambiente (CONDEMA) e Comitê de Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema (CBHPP), de modo a contribuir e fortalecer decisões. Também é membro do Conselho Consultivo da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto.

Além disso, o Instituto colabora com a Divisão de Meio Ambiente do município com ações integradas ao longo do ano, como atividades para arborização urbana municipal, os mutirões de plantio de árvores, mutirão de lixo eletrônico na cidade e atividades na semana do Meio Ambiente.

"Não é porque estamos em um departamento público que conseguimos fazer mudanças sozinhos. Precisamos da sociedade e trabalhamos com a comunidade, por meio do IPÊ e outras organizações para fazer nossas ações acontecerem. Essa parceria é bastante importante", afirma a Diretora Municipal de Meio ambiente Maria Tereza Fink Andrade.

CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM

No Pontal do Paranapanema, remanescentes da Mata Atlântica ainda abrigam espécies ameaçadas como o mico-leão-preto e a onça-pintada e têm como principais vizinhos grandes proprietários de terras e assentamentos rurais, onde existem pecuária e agricultura extensivas, e também de agricultura familiar. Desta forma é cada vez mais importante associar a conservação dos fragmentos florestais e dos recursos hídricos a ganhos econômicos e geração de renda. Por isso, o IPÊ realiza o planejamento sustentável da paisagem, no contexto dos corredores de biodiversidade, considerando os diferentes usos do solo, a biodiversidade local e os fragmentos florestais, tornando-os compatíveis com áreas urbanas, assentamentos rurais, áreas agrícolas, industriais e infraestrutura. Assim, o projeto "Corredores da Mata Atlântica" adota tecnologias agroecológicas e participativas para a recuperação e a proteção de nascentes e matas ciliares nas propriedades rurais, além de capacitar sobre agroecologia e o uso racional dos recursos naturais. A partir deste projeto, o IPÊ tornou-se responsável pela restauração de um corredor com 700 hectares na Mata Atlântica, com 1,4 milhões de árvores que unem as duas únicas Unidades de Conservação do extremo oeste paulista: Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD) e Estação Ecológica Mico Leão Preto (EEMLP).

As árvores que compõem esse corredor foram plantadas dentro da fazenda Rosanela, como forma de compensação ambiental, e de maneira estratégica: formam uma nova floresta e conectam a fauna que se encontra muitas vezes "ilhada" nessas Unidades de Conservação. Em 2013, o plantio de mais 50 hectares foi finalizado na Fazenda. Com a reconexão, animais ameaçados têm mais oportunidades de conseguir alimentos e de se reproduzirem em outras áreas florestais, aumentando suas chances de sobrevivência.

Arquivo IPÊ/Laury Cullen Jr

O reflorestamento também visa beneficiar no futuro as trocas genéticas entre populações do Corredor de Biodiversidade do Alto Paraná, além de garantir os serviços ambientais da Mata Atlântica.

Plantios em Assentamentos

Além da restauração nessa grande propriedade, em 2013, o IPÊ realizou o plantio de mais 50 hectares de floresta nas áreas de influência do corredor, em áreas de preservação permanente (APPs) dos assentamentos rurais Santo Antônio I e Arco-Íris, em Mirante do Paranapanema. O plantio, realizado com sistemas agroflorestais (SAFs), localiza-se em uma área conhecida como "Blocão de Mirante", uma área contínua que reúne mais de 30 assentamentos estaduais. Ela faz parte de um acordo de parceria firmado em 2012, entre Fundação Itesp e IPÊ, para que sejam realizados plantios de floresta nativa em assentamentos utilizando o "Mapa dos Sonhos" do Instituto como referência. Os plantios são realizados de forma a contribuir com a conectividade entre fragmentos florestais, em benefício da biodiversidade.

Arquivo IPÊ

De acordo com Leticia Pedroso Ramos, do Grupo de Gestão Ambiental da Fundação Itesp, os plantios são a prova prática desse acordo assinado no ano anterior entre as instituições. Para ela, acordos entre organizações de setores diferentes são referências a serem seguidas. "Esse tipo de parceria é a tendência atual e também futura da gestão pública nos diferentes níveis governamentais. Entendo que a atuação do IPÊ, como uma organização socioambiental junto aos assentamentos estaduais segue essa tendência, na qual a sociedade insere-se diretamente na administração pública. No caso do IPÊ essa atuação rompe paradigmas pré-existentes. Muitas organizações sociais e, mesmo empresas privadas, não têm interesse em colaborar nas ações desenvolvidas nas áreas de assentamentos; muitas ainda apresentam um preconceito em relação aos assentados, seja pela origem humilde, pela associação direta com algumas atitudes utilizadas pelos movimentos sociais ou mesmo pela falta de conhecimento das atividades realizadas nos assentamentos", afirma Letícia.

Monitoramento da Flora

Uma equipe técnica do IPÊ dedica-se ao monitoramentodas áreas plantadas, tanto no corredor, como nos assentamentos. Um dos objetivos é acompanhar o desenvolvimento das espécies, sugerindo ações para a manutenção e manejo dos reflorestamentos, em curto prazo. Outro objetivo é utilizar os indicadores de sustentabilidade dos reflorestamentos implantados e verificar se a restauração ecológica tem diversidade suficiente, estrutura compatível com a vegetação referência, se está integrada na paisagem possibilitando o fluxo gênico e se suas funções foram recuperadas. Em 2014, está previsto o início de um monitoramento genético no corredor, identificando a presença de animais e as funções ecológicas do mesmo.

Viveiros Comunitários

Outra ação do projeto "Corredores da Mata Atlântica" é a produção de mudas nos chamados "Viveiros Comunitários". Em 2013, os oito viveiros comunitários apoiados pelo IPÊ produziram 400 mil mudas de árvores nativas, sendo que 200 mil delas foram plantadas no corredor, numa proporção de 80% por meio dos viveiros comunitários e 20% pelo termo de cooperação técnica com a CESP.

A ideia é que, com os viveiros, os assentados rurais e pequenos produtores possam desenvolver nas suas áreas uma atividade rentável e ao mesmo tempo que contribua com a conservação ambiental. Nos viveiros comunitários, o IPÊ é responsável pela doação dos insumos, assistência técnica, compra das mudas, e contribui com a divulgação, ajudando a escoar o produto.

Márcio Hiroshi Narushi é um dos participantes do projeto "Viveiros Comunitários" e desde 2010, mantém o seu viveiro em Teodoro Sampaio (SP). Para ele, vale a pena investir na atividade.

"Eu faço o que gosto, e isso já é bom. Mas além disso, é uma atividade que vem rendendo ao longo do tempo. A venda de nativas é boa, mas é preciso diversificar com exóticas e ornamentais. E, claro, ter vontade de crescer. Quando comecei as pessoas não acreditavam muito que daria certo, mas hoje meu lucro vai de 50 a 70%", conta Marcio, que produz e vende 120 mil mudas por ano.

Arquivo IPÊ

CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Onça-pintada *(Panthera onca)*

Em continuidade ao trabalho de sistematização de dados sobre a onça-pintada no corredor do Alto Paraná, realizado desde 2011, o IPÊ levantou informações relevantes sobre o status da espécie no Brasil, apontando mais esperança para a sua sobrevivência na Mata Atlântica. Em 2013, os pesquisadores concluíram parte de um levantamento que mapeou 15 ecorregiões remanescentes de Mata Atlântica da bacia do Alto Paraná, identificando sub-populações de onças-pintadas que habitam quatro áreas protegidas ao longo do seu Corredor Ecológico: Parque Estadual Morro do Diabo (37.000 hectares, Brasil), Parque Estadual de Ivinhema (72.000 ha, Brasil), Parque Nacional de Ilha Grande (74.000 hectares, Brasil), e Parque Nacional do Iguaçu (350.000 hectares, Brasil e Argentina).

Nesta área pesquisada, um modelo de hábitat, aplicado em um espaço de 8.353 km2, identificou oito populações de onças-pintadas na bacia do Alto Rio Paraná. A estimativa das pesquisas é de que existe uma população de 370 indivíduos, somente neste espaço restrito. De acordo com o pesquisador Laury Cullen Jr., em áreas protegidas, a tendência é que haja crescimento no número de indivíduos. "Apesar de partilharmos da preocupação apontada por pesquisadores que afirmam declínio da espécie e poucas chances de salvação, esse é um ponto relevante, que mostra que, no atual cenário, a metapopulação tende a decrescer, mas sob proteção e em paisagens próximas a áreas protegidas, a população fica estável, com baixo risco de extinção, alta abundância e patch occupancy.", afirma.

Além disso, as pesquisas mostram que paisagens localizadas ao redor de áreas protegidas - por exemplo, o Morro do Diabo – estão cada vez mais receptivas às onças. Excetuando-se a pecuária, que vem decrescendo na região do Alto Paranapanema, as plantações de eucalipto e cana estão se tornando pontos de passagem e abrigo. Outro ponto positivo para as onças-pintadas, segundo o estudo do IPÊ, é a perspectiva de aumento de programas de conservação e restauração implementados pela sociedade civil e governos, que acabam criando novos espaços tanto para as onças como para suas presas. Este é o caso do maior corredor de florestas restaurada do Brasil, com 700 hectares, que une duas Unidades de Conservação, o Parque Estadual Morro do Diabo e a Estação Ecológica Mico Leão Preto, que aumenta as chances para onças e demais animais transitarem entre os remanescentes florestais.

Arquivo IPÊ

Mico-Leão-Preto *(Leontopithecus chrysopygus)*

O mico-leão-preto é uma espécie "em perigo", segundo a lista vermelha internacional das espécies ameaças de extinção (UICN). As ações para sua proteção seguem orientações definidas no PAN-MAMAC (Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central-MMA/ICMBio), que incluem levantamento de dados sobre a espécie e aumento da conectividade dos fragmentos, ações realizadas pelo IPÊ tanto no Pontal do Paranapanema, como em outras áreas de Mata Atlântica.

A equipe do Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto do IPÊ (IPÊ-PCMLP) atua como articuladora e uma das principais responsáveis pela implementação das ações deste plano em prol da espécie. Em 2013, participou da Oficina de Avaliação de Meio Termo do PAN-MAMAC, cujo objetivo foi avaliar as ações em andamento e ajustá-las para os próximos anos de sua vigência (2010-2015). O Instituto também passou a integrar o Grupo Assessor do PAN para o tema Manejo de Metapopulação.

Em relação às pesquisas, a equipe do IPÊ continuou o monitoramento de dois grupos de micos-leões-pretos no fragmento Santa Maria II, em Teodoro Sampaio, e na Fazenda Mosquito, no município de Narandiba (ambos em São Paulo). Os objetivos são: no primeiro local, levantar dados de demografia, dispersão de indivíduos e formação de novos grupos; e no segundo, dar continuidade ao monitoramento de área de vida e uso de espaço da população que foi translocada para esse fragmento entre os anos de 1995 e 2008.

Além disso, uma vez que a distribuição do mico-leão-preto abrange as bacias do Baixo, Médio e Alto Paranapanema, o programa procura atuar também ao longo dessa área. Assim, pesquisas também foram realizadas na Floresta Nacional Capão Bonito (ICMBio), Unidade de Conservação localizada no município de mesmo nome na região sudeste de São Paulo, e que tem o IPÊ como participante de seu conselho. Ali, em cooperação com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Fundação Parque Zoológico de São Paulo, são realizados estudos sobre a variabilidade genética e as condições de saúde das populações de micos. Os trabalhos em campo já registraram sete grupos nas áreas visitadas no interior da Flona, mas a expectativa é de que haja mais micos-leões-pretos nas áreas ainda não visitadas. Tal valor supera a estimativa feita em 2003, de que haveria somente 3 grupos no local, e indica a necessidade de mais pesquisas para se chegar a um valor refinado do tamanho dessa população. Os estudos genéticos fazem parte da pesquisa de mestrado do biólogo Lucas Caldano, sob orientação do Prof. Pedro Manoel Galetti Jr., da UFSCar. Os resultados estão em fase final de análise e serão publicados em 2014.

O IPÊ, em 2013, também iniciou uma cooperação com a Estação Ecológica de Angatuba (Fundação Florestal/SP), o Instituto Florestal (IF/SP) e a ONG Instituto Itapoty, para um levantamento de populações da espécie ainda não registradas oficialmente no interior de São Paulo, especialmente na região do médio Paranapanema. O intuito é que esses dados inéditos gerem uma publicação sobre as áreas de ocorrência atuais de mico-leão-preto em São Paulo e, assim, ajude na sua conservação.

Outro estudo realizado no ano foi a identificação de áreas de relevância para a conservação do mico-leão-preto no centro do estado de São Paulo. As áreas visitadas localizam-se no entorno da Estação Ecológica de Caetetus (FF/SP), no município de Gália. O laudo gerado a partir desse trabalho foi encaminhado à Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo e está sendo utilizado como amparo técnico e científico às decisões relacionadas ao Plano de Expansão de Áreas Protegidas no Estado de São Paulo.

PRODUÇÃO COM CONSERVAÇÃO

Buchas vegetais com a "cara" da fauna da Mata Atlântica

Em 2013, os assentados rurais que participam do projeto "Buchas Ecológicas", no Pontal do Paranapanema, lançaram a Pura Bucha: buchas vegetais com formato e desenhos da fauna da Mata Atlântica. Onça-pintada, mico-leão-preto, borboleta e até anta brasileira fazem parte da coleção.

O produto é impulsionado pelo projeto do IPÊ que tem a participação de cerca de 10 famílias de assentados rurais. A iniciativa tem por objetivo desenvolver os princípios da agroecologia junto aos pequenos produtores e contribuir para a conservação da biodiversidade local. A ideia é que os plantios das buchas sejam feitos entre outras culturas tradicionais como o café e a mandioca, contribuindo para um ambiente com mais diversidade de espécies e consequentemente mais equilibrado. Para produzir as buchas, os assentados formaram uma Associação e deram o nome ao produto de "Pura Bucha".

Juliana Ferreira B. Gomes *(foto)* é uma das associadas que transforma a bucha in natura em produto beneficiado, no galpão da associação, localizado no assentamento Haroldina. Junto com os agricultores, ela participou de capacitação oferecida pelo IPÊ e aprendeu a manufaturar o material. Mas é o aprendizado diário que traz experiência. "Tivemos muitos passos até chegar ao produto final, do jeito que queríamos. Ainda temos muito o que melhorar na costura e no plantio, porque a falta de chuva não está deixando as buchas crescerem. Mas tenho esperança que o produto será um sucesso de vendas. Quem compra gosta muito", diz ela.

As buchas manufaturadas da primeira produção são da colheita de 2012, que estava estocada. Foram produzidas 500 unidades de Pura Bucha para a primeira etapa de vendas. As buchas são comercializadas atualmente pelo site do IPÊ: **www.lojadoipe.org.br**

Arquivo IPÊ

BAIXO RIO NEGRO

Arquivo IPÊ

A região conhecida como "Baixo Rio Negro" faz parte do bioma amazônico e é constituída de um mosaico de áreas protegidas com 1,8 milhão de hectares. Na sua margem esquerda, o IPÊ realiza projetos socioambientais, envolvendo 29 comunidades. Em 2013, as atividades alcançaram cerca de 2,9 mil pessoas. As ações tiveram foco nas pesquisas com o peixe-boi, no desenvolvimento das cadeias produtivas sustentáveis, formação de redes e parcerias que visam contribuir para a conservação dos recursos naturais locais.

BARCO MAÍRA VOLTA A NAVEGAR

Em 2013, o barco Maíra I voltou às atividades após reforma em 2012. Com o Maíra I, os pesquisadores do IPÊ percorrem a região do Baixo Rio Negro até as localidades de seus projetos, promovendo capacitações, apoiando atividades de organização comunitária e educativas. A sua tripulação é composta por moradores da região, e foi responsável também pela reforma da embarcação. A proposta de contratar pessoas locais, com grande conhecimento da região e das comunidades para serem parte da tripulação, tem como objetivo contribuir com a geração de renda no local e com o envolvimento das comunidades com as ações do Instituto.

Francisco Amorim (foto), tripulante, participou da reforma do barco.

"Temos muito orgulho de ter participado dessa reforma. Não foi fácil, mas é bom ver o barco navegando de novo. Para gente, cuidamos dele como se fosse nossa casa. A gente sempre foi em busca do melhor preço para reformar, porque sabíamos que qualidade e preço eram importantes para o projeto. Na casa da gente é assim, então também tem que ser assim pro projeto", diz ele.

O barco Maíra I foi doado ao IPÊ pelo Grupo Martins no final de 2003. A reforma da embarcação foi possível por meio do Projeto "Eco-Polos Amazônia XXI", uma parceria com o Fundo Vale.

PROJETO ECO-POLOS AMAZÔNIA XXI

Iniciado em 2012, o Projeto "Eco-Polos Amazônia XXI", começou suas atividades a partir de um diagnóstico do perfil socioeconômico de 29 comunidades da região da margem esquerda do Baixo Rio Negro, com o levantamento e o mapeamento inicial dos produtos e serviços que possuem grande potencial de formação de cadeias produtivas. A partir disso, o projeto planejou ações nas comunidades e as atividades a serem desenvolvidas. Uma delas aconteceu em 2013: a **I Oficina para Definição de Estratégias de Fortalecimento de Cadeias Produtivas Sustentáveis do Baixo Rio Negro**. A oficina foi um encontro de dois dias para a discussão sobre os desafios, as oportunidades e as estratégias de geração de renda por meio de atividades sustentáveis para a Amazônia. Houve participação de mais de 50 moradores das 29 comunidades ribeirinhas, além de convidados de setores não governamental, governamental e acadêmico.

No evento, os próprios comunitários apontaram quais eram as principais atividades da região (agricultura, artesanato e também turismo), e falaram das oportunidades e dificuldades de desenvolvimento para cadeias produtivas ainda não aproveitadas. Ao final da oficina, foram definidas duas comissões para dar andamento às propostas dentro de cada atividade: "Comissão de Agrobiodiversidade" e a "Comissão de Turismo e Artesanato".

Arquivo IPÊ

A partir da oficina, o projeto passou a direcionar as atividades para o fortalecimento e desenvolvimento das cadeias de agrobiodiversidade, turismo e artesanato, de maneira sustentável e com participação comunitária. Outras oficinas, capacitações, além de contribuição na inclusão desses produtos no mercado, foram utilizadas para o desenvolvimento do projeto em 2013.

Outro encaminhamento da Oficina foi articular expedições com IDAM e INCRA para emissão de documentos que poderão dar acesso aos programas voltados à agricultura familiar, como a DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf.

Em parceria com o IDAM, o IPÊ realizou uma viagem nas comunidades do PDS Cuieiras/Anavilhanas, para emissão de DAP e carteiras do produtor.

Cerca de 120 DAPs e pouco mais de 350 carteiras do produtor foram emitidas. Mais expedições com este fim estão programadas para 2014.

ECO-POLOS UTILIZA JORNAL E BLOG PARA INTERAÇÃO COM SEUS PÚBLICOS

Para divulgar suas atividades e promover o reconhecimento e fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis da Amazônia, o Projeto "Eco-Polos Amazônia XXI" lançou em 2013 seu jornal impresso, com frequência semestral, além de um blog.

www.ipe.org.br/blogecopolos

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O IPÊ trabalha o Turismo de Base Comunitária (TBC) desde 2006, como instrumento de mobilização das comunidades do Baixo Rio Negro e do Rio Cuieiras (AM). Participam das atividades instituições de Meio Ambiente de Turismo e seis comunidades. O objetivo é capacitar e incentivar melhorias na qualidade dos serviços oferecidos pelos comunitários (recepção de turistas e artesanato), bem como sensibilizar os diversos atores sociais da cadeia turística (trade turístico, governo, universidades, comunidades, organizações da sociedade civil) para a realização de um turismo que traga benefícios sociais, econômicos e ambientais, e que tenha as comunidades como protagonistas da atividade.

Em 2013, o IPÊ participou e ajudou a promover 10 encontros do Fórum Permanente de TBC, e apoiou a realização do III Workshop de TBC do Estado do Amazonas. Além disso, participou das oficinas e da elaboração das diretrizes do TBC no estado do Amazonas e do CONECOTUR – Congresso Nacional de Ecoturismo em Rio Branco (AC).

Tucorin
Turismo Comunitário no Rio Negro

Outra ação de destaque, junto às redes de organizações locais foi a ampliação da influência do roteiro Tucorin (Turismo Comunitário no Rio Negro). O roteiro foi criado pelas próprias comunidades e propõe visitas de até três dias para que os turistas possam conviver com a realidade local, participando de trabalhos agrícolas e artesanais, celebrações e ritos, musicais e festas, vivenciando o dia-a-dia dos ribeirinhos. O reconhecimento pelo Ministério do Turismo como um "roteiro de turismo comunitário", em 2013, deu ainda mais visibilidade ao trabalho e ajudou a fortalecer o TBC.

Em 2014, o IPÊ divulgará um estudo de viabilidade socioeconômica do roteiro. Mais informações em: **www.amazoniacomunitaria.org**

TROCA DE IDEIAS

O trabalho em turismo comunitário do IPÊ também busca realizar intercâmbios para troca de experiências entre as iniciativas em TBC do país. Em 2013, comunitários visitaram

o roteiro Tapajós-Arapiuns, em Santarém (PA), e Turismo da Gente, em Olinda (PE). O Instituto também promoveu a capacitação de multiplicadores em boas práticas de turismo sustentável em parceria com Rainforest Alliance.

ARTESANATO

Uma das principais cadeias produtivas do Baixo Rio Negro, o artesanato, foi tema de um estudo socioeconômico e ambiental do IPÊ. O trabalho mapeou a produção de artesanato em 17 das 29 comunidades participantes das atividades do Instituto. Como resultado, foram catalogados 300 produtos criados nessas localidades, com descrição do tempo gasto na produção, materiais empregados e custo-benefício das peças produzidas pelos artesãos, além das formas de comercialização. O propósito do estudo foi levantar os principais desafios desta cadeia produtiva e sugerir soluções aos artesãos, com vistas a contribuir para um melhor desenvolvimento de seus trabalhos e sucesso de comercialização.

De modo a dividir esse conhecimento com as comunidades, o IPÊ promoveu um seminário sobre negociação de preços, comercialização, produtividade, entre outros pontos importantes para o trabalho dos artesãos. A iniciativa buscou também valorizar os produtos e sua origem amazônica, em um movimento que possa fazer do artesanato uma atividade que se sustente ao longo do tempo, dentro do conceito de ambientalmente correto, economicamente viável, socialmente justo. Essa visão beneficia a comunidade, respeita a natureza e confere uma renda para melhoria de vida das populações locais.

Com o estudo, foi possível traçar os próximos passos para otimizar esta cadeia, identificando produtos com maior valor agregado, como a madeira reciclada e certificada. Além disso, foram propostas capacitações para tingimento natural de produtos e intercâmbios entre artesãos, que deverão ser conduzidos em 2014. Como sequência, o IPÊ pretende também iniciar um estudo sobre certificação participativa para o artesanato local.

Arquivo IPÊ

TURISMO E ARTESANATO MOVIMENTAM COMUNIDADE

Walmir Garrido do Nascimento (foto) é morador da Comunidade de Nova Esperança, no rio Cuieiras (AM), formada por indígenas da etnia Baré. Junto com as famílias dali, participa do roteiro Tucorin, que é apoiado por capacitação, intercâmbio e orientações do IPÊ.

Ele recebe pessoas de várias regiões e construiu um quarto na sua propriedade, com capacidade para receber até três hóspedes, que visitam a área para conviver com os moradores, saber um pouco mais das tradições, e participar do dia-a-dia da comunidade.

"Sempre recebemos turistas aqui que vêm conhecer nossa região e eu recebo na minha casa. Acho que o turismo comunitário tem tudo pra se desenvolver aqui. Eu acredito que é um trabalho que ajuda nossa comunidade e é feito por nós e pra nós, por isso nossa ideia é crescer.", comenta.

Das 19 famílias moradoras da comunidade, três delas recebem as pessoas e praticam o TBC, mas Walmir vê um crescimento do interesse de mais famílias pela atividade.

"Até os jovens estão buscando informações sobre como participar e isso é muito bom. Tem jovem também se interessando pelo artesanato, que é uma coisa que a gente não via antes", diz ele.

A presidente da associação de moradores Rosemeiry Garrido Melo concorda:

"Precisamos ampliar nossa estrutura pra receber mais gente. Nosso sonho é fazer um restaurante e um redário que caiba mais pessoas. A tendência do turismo aqui é crescer e aumentando a capacidade aqui, a gente vai poder receber melhor. Esse apoio do IPÊ é importante porque traz um aprendizado pra gente."

O artesanato é outra fonte de renda dos moradores de Nova Esperança. Das 19 famílias moradoras, 17 praticam a atividade. Além de trabalhar com turismo, Walmir também produz peças em madeira. O artesanato representa a biodiversidade local, com botos, peixes-boi e arraias, além de ferramentas indígenas como a zarabatana, entre outros. A madeira é reaproveitada de resíduos de construção de barcos ou instrumentos musicais que são doados às comunidades por intermédio do IPÊ.
Em 2013, Walmir representou a comunidade vendendo os produtos artesanais no Design da Mata, evento realizado em São Paulo.

"Foi uma experiência interessante e vimos como as pessoas valorizam nosso trabalho. Vendemos mais de 140 peças. Isso motiva mais porque a gente vê que tem mercado para nossos produtos e o pessoal gosta", disse ele.

AGROBIODIVERSIDADE

As ações do IPÊ em Agrobiodiversidade são baseadas no conceito da Sociobiodiversidade, que valoriza as tradições e o "saber-fazer" das comunidades. Com metodologias participativas, assessoria e levantamento das capacidades dos agricultores, o trabalho tem mostrado que é possível aliar melhoria de produção, qualidade de vida e conservação socioambiental. Isso tudo é feito por meio de pesquisas e articulação com políticas públicas, fóruns e instituições; apoio na produção e na comercialização da agricultura familiar; e com extensão rural, capacitação, assessoria e trocas de experiência entre agricultores para os Sistemas Agroflorestais (SAFs).

POLÍTICAS PÚBLICAS

O IPÊ e a Companhia Nacional de Abastecimento do Amazonas (CONAB/AM) realizaram em 2013 o Seminário de Políticas Públicas voltadas à comercialização dos produtos da agricultura familiar no baixo Rio Negro (AM). Os participantes debateram temas e tiraram dúvidas sobre iniciativas voltadas ao agricultor como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), Programa Nacional da Merenda Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Também foi debatida a certificação de produtos orgânicos da região.

O Instituto também atuou com parceiros locais para promover outras atividades de esclarecimento sobre políticas públicas às comunidades, como o II Seminário de Políticas Públicas do FOPEC (Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais do Município de Manaus).

Rede MANIVA

Em 2013, a Rede Maniva de Agroecologia (REMA), formada por agricultores, técnicos, membros de instituições públicas e privadas, estudantes e consumidores, para promover a agroecologia e a produção orgânica no Amazonas, estruturou-se por meio de uma carta de princípios. O IPÊ apoiou o processo de implantação de uma certificação socioparticipativa, com uma oficina com um membro da Rede Ecovida e a participação de coordenadores da REMA em um encontro do Fórum de Sistemas Participativos de Garantia (SPG).

Chef visita comunidades do Rio Negro

As atividades para fortalecimento da agrobiodiversidade local passaram também pelo aumento da variedade de iniciativas do IPÊ para valorização e comercialização dos produtos regionais. O Instituto promoveu em 2013 a participação dos agricultores para a venda de produtos por meio da Feira Orgânica de Manaus e do Roteiro Turístico (AM) e articulou visitas de empresários nas áreas de produção, como a do chef de cozinha Felipe Schaedler, do restaurante Banzeiro, referência em culinária regional.

Arquivo IPÊ

Convidado pelo IPÊ, o chef conheceu os produtos das comunidades e fez uma oficina sobre culinária regional para as mulheres do Clube de Mães Maria de Nazaré, na comunidade de São Sebastião. Além disso, experimentou produtos dos agricultores, destacando o potencial de uma parceria para a compra de frutas, raízes e hortaliças.

A qualidade da farinha de mandioca e de tapioca produzidas no baixo Rio Negro o surpreendeu: "Nós viemos conhecer o processo produtivo, queremos produtos regionais e orgânicos de alta qualidade. Aqui encontramos uma farinha muito especial, acima das expectativas". Felipe afirmou que hoje o que se busca na culinária é cada vez mais a regionalização de alimentos como forma de valorizar a identidade cultural, saberes e sabores do povo do campo.

"A gente aprendeu muita coisa boa com o Felipe aqui. Molho de maracujá, salada de cubiu, vinagrete de carambola, tudo isso a gente já tá colocando no nosso almoço e também pra quem vem visitar a comunidade pra incrementar. Achei interessante, porque mostrou que tem gente que valoriza essas coisas nossas, que às vezes estão aqui e a gente nem dá muita atenção", disse Maria de Jesus Paschoal, uma das representantes do Clube de Mães.

Sistemas Agroflorestais (SAFS)

A implantação e o manejo de Sistemas Agroflorestais(SAFs) junto às comunidades do Baixo Rio Negro já é uma técnica consolidada pelo IPÊ nesta região da Amazônia. O SAF é uma forma de uso da terra que combina, numa mesma área, espécies arbóreas e cultivos agrícolas, assim como acontece nos ecossistemas naturais. Em 2013, o número de áreas nas comunidades ribeirinhas que implantou esse sistema aumentou para 23. Para desenvolver essa prática, o IPÊ realizou ações de assistência técnica rural e cinco capacitações, que envolveram visitas às áreas de SAF de agricultores e troca de conhecimentos e experiências entre eles.

Em uma das capacitações, o IPÊ contou com a presença do pesquisador suíço Ernst Götsch, profissional que é referência no tema. Ele foi o professor no Curso de Manejo e Implantação de SAF, em parceria com o Museu da Amazônia (MUSA). Participaram do curso agricultores, pesquisadores e técnicos extensionistas de diferentes localidades e instituições, com o objetivo de fortalecer a prática e manejo dos SAFs, bem como compreender a filosofia e metodologia de implantação aplicada por Götsch no ecossistema amazônico.

O reflexo da consolidação dos Sistemas Agroflorestais como prática agrícola sustentável e produtiva para os agricultores ganhou reconhecimento em 2013 por meio de premiações e certificações (veja mais em Destaques).

Arquivo IPÊ / Mariana Semeghini

Produtos da Agrobiodiveridade

Assim como a cadeia do artesanato, o IPÊ iniciou um levantamento referente aos seguintes produtos da agrobiodiversidade: in natura, coletados nos quintais dos moradores e na floresta; dos roçados e SAFs: mandioca, frutíferas, plantas não convencionais; e beneficiados: doces em geral, farinha e subprodutos, polpa de frutas, pimenta jiquitaia, entre outros.

O objetivo é aprofundar o conhecimento, tanto sobre a produção como a comercialização, a fim de contribuir para melhoria da produção, escoamento e acesso ao mercado desses artigos.

RECATEGORIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO NEGRO/SETOR SUL

Em 2013, houve consulta pública para formalização do processo de redelimitação e recategorização do Parque Estadual do Rio Negro Setor/ Sul em Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS. Mais de 70 famílias e diversas instituições votaram por unanimidade a proposta apresentada. O processo é resultado do trabalho do IPÊ no plano de gestão do Parque que, com base no estudo socioeconômico, indicou como encaminhamento as mudanças no desenho desta UC, visando resolver os conflitos fundiários na região.

PESQUISA DE FAUNA

Peixe-boi-da-amazônia (Trichechus inunguis)

O IPÊ deu continuidade às pesquisas com o peixe-boi-da-amazônia, no Parque Nacional de Anavilhanas (PARNA Anavilhanas) e região de Novo Airão (AM), com o mapeamento preliminar das áreas prioritárias para conservação da espécie. Os pesquisadores relataram um total de 50 indícios da presença dos peixes-bois na região totalizando 50 registros indiretos (sem avistamento), levantados bimestralmente, via indícios de alimentação. Além disso, apontaram seis ameaças potenciais à espécie no período de pesquisa, como pesca ilegal e retirada de madeira, além do relato da venda ilegal de carne de peixe-boi na cidade de Novo Airão em duas ocasiões. A partir do próximo ano o IPÊ utilizará um sonar próprio para ajudar na identificação das espécies em vida livre. O equipamento foi doação do Idea Wild.

Além das pesquisas de campo, o IPÊ realiza frequentemente entrevistas com moradores locais para verificar a ocorrência da espécie no dia-a-dia. Os dados da população ajudam a entender e a comprovar os indícios indiretos da espécie, raramente avistada em vida livre, e difícil de ser encontrada devido à coloração do Rio Negro e ao seu comportamento arisco. Todos os registros sobre a espécie são adicionados ao mapa de conservação do peixe-boi do Parque Nacional de Anavilhanas. Com esses dados, é possível aos gestores do parque intensificar as ações de fiscalização em áreas de maior ocorrência da espécie, evitando, assim, ameaças potenciais de sobrevivência.

Educação Ambiental reforça conservação da espécie

O IPÊ realizou em 2013, 11 palestras informativas sobre o peixe-boi em 10 diferentes comunidades e escolas do entorno do PARNA Anavilhanas. As palestras sempre são seguidas de atividades lúdicas com as crianças, que fazem desenhos sobre o tema e depois os expõem. Em 2014, o IPÊ realizará também uma oficina participativa que pretende discutir ideias sobre como a população pode contribuir para a conservação do peixe-boi.

Um dos destaques do ano foi a publicação da Cartilha Educativa do Peixe-Boi Amazônico, em parceria com a Fundação Almerinda Malaquias (FAM) e Fundação Vitória Amazônica (FVA).

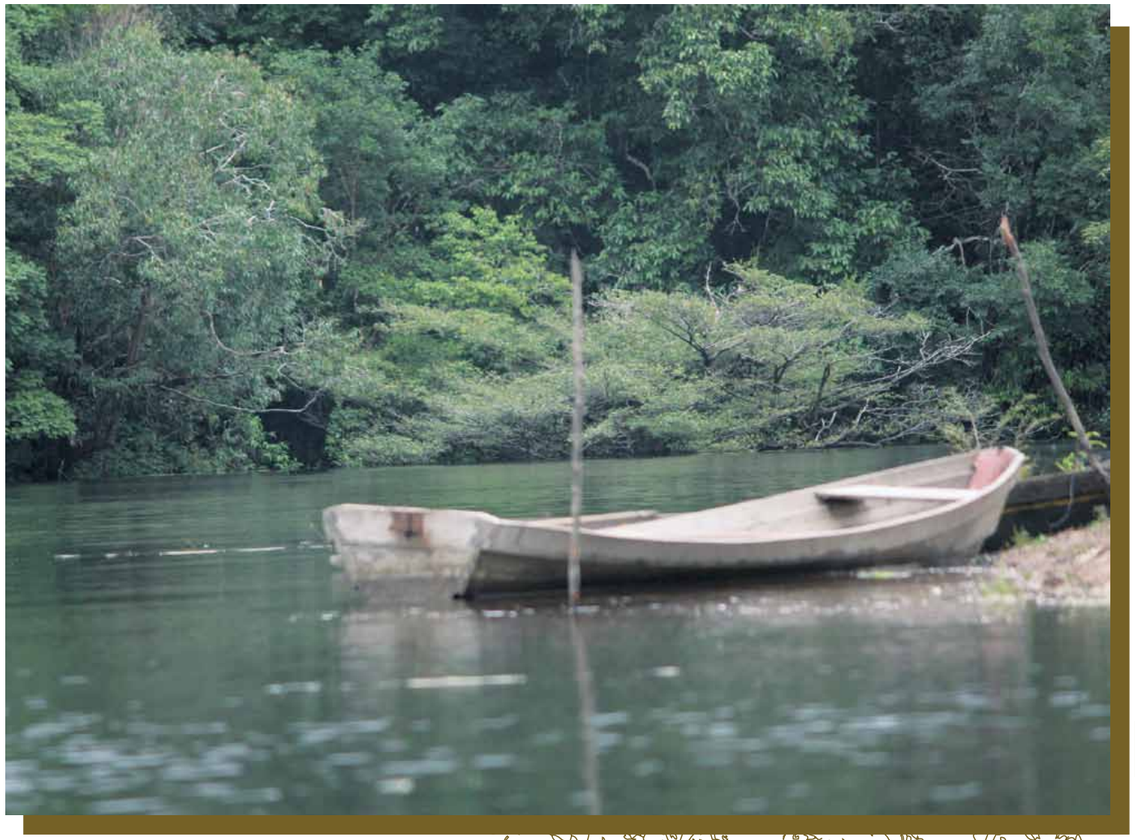
Arquivo IPÊ

A cartilha tem como objetivo de contar a história do peixe-boi para as crianças, utilizando desenhos produzidos por elas durante as atividades do IPÊ e parceiros, além de ser uma ferramenta educativa, com passatempos educativos.

O download da cartilha pode ser feito no endereço:
http://www.ipe.org.br/images/cartilha_pxboi.pdf

AJURI DE NOVO AIRÃO

Assim como nos anos anteriores, o IPÊ apoiou as atividades realizadas pelo Ajuri de Novo Airão, como o Concurso de Desenho e Poesia, Dia de limpeza da Praia, e a Semana do Meio Ambiente.



Arquivo IPÊ

ARIRI

Arquivo IPÊ

As ações do IPÊ para a conservação do mico-leão-da-cara-preta começaram em 1995, em Superagui, no litoral do Paraná. Com os estudos sobre o status de conservação da espécie, foram levantadas informações bioecológicas e também os desafios e vocações socioeconômicas locais, que influenciam a conservação do seu hábitat e a sua sobrevivência.

Já em 2005, o IPÊ elaborou (junto ao IBAMA e ao Conservation Breeding Specialist Group - IUCN/CBSG) o 1º plano de ações conservacionistas para o mico e a Mata Atlântica e expandiu o Programa de Conservação do Mico-Leão-da-Cara-Preta para a área continental onde o risco para a espécie mostrou-se mais elevado.

Assim, estabeleceu as ações de pesquisa, educação ambiental e mobilização comunitária no Ariri, bairro do município de Cananeia (SP). Ali, em 2013, 80 famílias foram envolvidas com informações sobre conservação e participaram de diversas atividades.

Localizado no litoral sul paulista, quase divisa com o Paraná, o Ariri possui em torno de 600 habitantes.

O bairro está situado no entorno de importantes Unidades de Conservação do Mosaico do Lagamar: Parque Estadual do Lagamar de Cananeia (PELC) (40.758 ha), a Reserva Extrativista da Ilha do Tumba (1.595 ha), a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Itapanhapima (1.242 ha) e a Reserva Extrativista do Taquari (1.622 ha). O mosaico é composto por diversas Unidades de Conservação (UCs), federais e estaduais, na Mata Atlântica, e é também reconhecido como Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pelas Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

O local é uma área de grande riqueza natural e cultural, o que contrasta com a realidade de possuir um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Assim como em muitas regiões do País, tanto o Ariri como comunidades vizinhas passam por desafios socioeconômicos como a falta de oportunidades de trabalho e renda que conflitam com a conservação ambiental, causando impacto negativo sobre os recursos naturais. Isso afeta diretamente espécies da flora e da fauna locais, como o mico-leão-da-cara-preta, considerado como "criticamente em perigo" (Red List UICN).

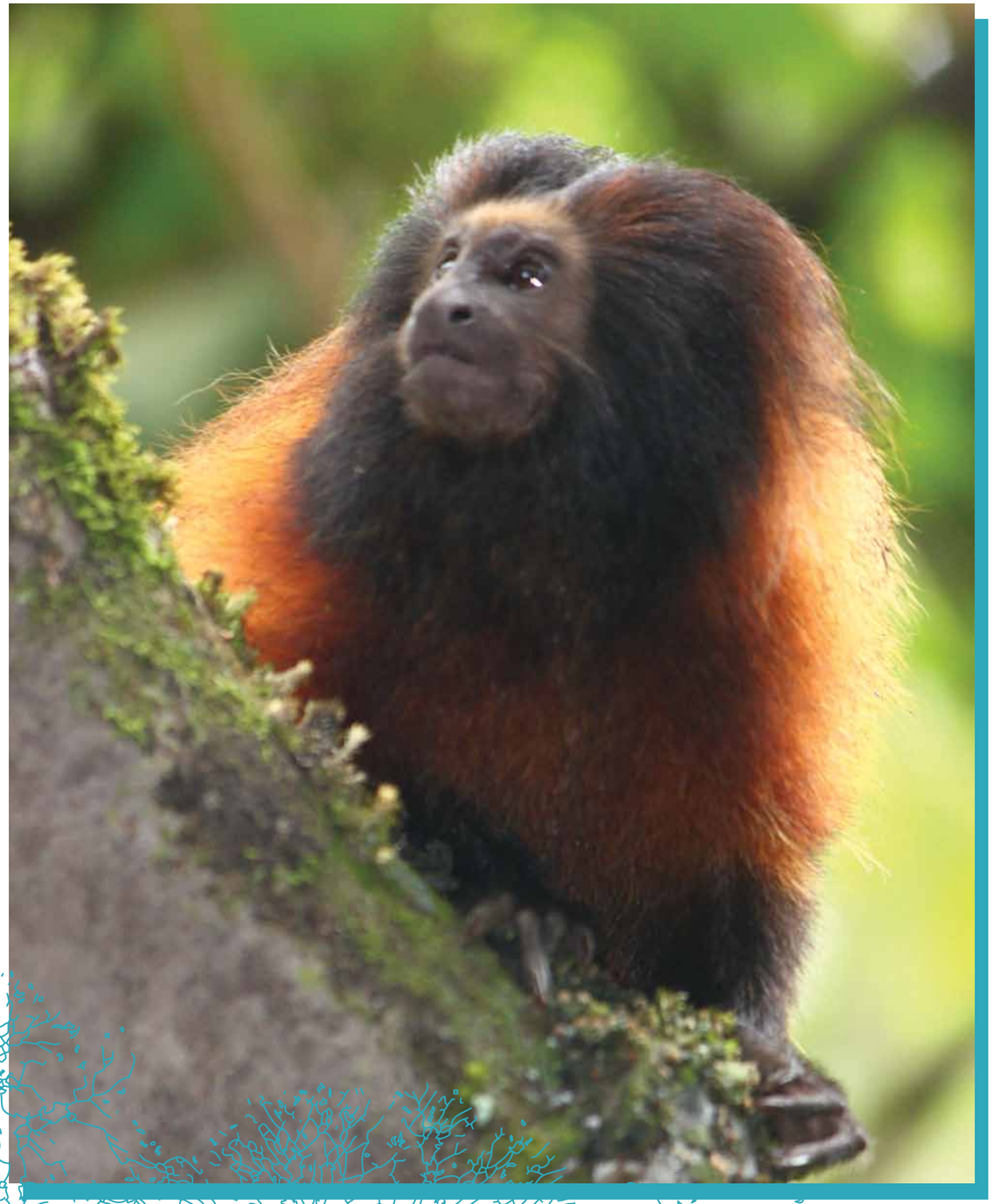
O Programa de Conservação do Mico-Leão-de-Cara-Preta integra a conservação da espécie e a participação da comunidade - estudantes, professores, artesãos, poder público e organizações da sociedade civil. Ações conjuntas ajudam a criar soluções para os desafios sociais, econômicos e ambientais da região, que impactam a biodiversidade local e a sobrevivência do mico. Tudo isso alinhado a um amplo projeto de educação socioambiental e desenvolvimento de práticas econômicas sustentáveis. As intervenções do IPÊ nessa região, portanto, se dão em pesquisas aplicadas à ecologia do MLCP e no envolvimento com a cultura e a política do território de trabalho.

CONSERVAÇÃO DA FAUNA

Mico-leão-de-cara-preta (leontopithecus caissara)

O IPÊ realiza um monitoramento sistemático de dois grupos de micos para compreender melhor a dispersão da espécie. Este monitoramento teve início em 2007 e foi concluído em dezembro de 2013. As análises indicaram, entre outras importantes informações, que, embora a população de micos-leões-de-cara-preta encontre-se em pequena quantidade na natureza, a dispersão entre membros dos grupos desse primata tem garantido a variabilidade genética e consequentemente a saúde das populações. Os dados mostram também que a dispersão dos indivíduos de um grupo para o outro está relacionada à oportunidade reprodutiva da espécie e que são os machos que mais realizam esse movimento de imigração para outros grupos. Esses dados têm importância significativa na compreensão sobre a dinâmica populacional da espécie, bem como para o manejo delas quando necessário.

Os trabalhos de pesquisa do IPÊ com o mico-leão-da-cara-preta foram submetidos à publicação por meio de dois artigos: "Dispersal, New Group Formation, and Demographic kinship in the Black-Faced Lion Tamarin (Leontopithecus caissara)", e "Understanding the Long-term Dynamics of Space Use by the Black-Faced Lion Tamarin (Leontopithecus caissara)".



Alexandre Amaral

Arquivo IPÊ

MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Econegociação levanta desafios e oportunidades para Ariri e região

Uma das ações de maior destaque em 2013 foi a realização da II Econegociação do Ariri, uma reunião entre comunidades, organizações da sociedade civil e do setor governamental e privado para refletirem sobre os avanços e os desafios do desenvolvimento socioambiental sustentável da região. Cerca de 50 pessoas participaram do encontro, no Centro Comunitário do Ariri, em Cananeia (SP).

Algumas das discussões estiveram relacionadas aos avanços depois da primeira edição da Econegociação, ocorrida em 2009. Após essa primeira reunião, foram formadas as associações de moradores e de artesãos, que deram um impulso às atividades locais em benefício da comunidade. Para a segunda edição do evento, foram formados grupos de trabalho que irão conduzir as ações em prol de assuntos de grande importância para a região como: "Infraestrutura", "Cultura, Lazer e Educação", "Geração de Renda" e "Agricultura e Práticas Agroflorestais".

"Percebemos na comunidade e nos participantes o reconhecimento do trabalho realizado com a primeira Econegociação e agora uma vontade de não só apontar as necessidades como já buscar as ações para melhorar aquilo que não evoluiu de 2009 até o momento. O que se quer agora são soluções na prática", afirma Alexandre Amaral Nascimento, coordenador do Programa de Conservação do Mico-Leão-da-Cara-Preta, do IPÊ.

O pesquisador ressalta, porém, que grandes avanços foram conseguidos após a primeira reunião de 2009, devido ao envolvimento dos comunitários na busca pelas melhorias socioambientais, como a retirada do lixão do bairro que ficava próximo à floresta e curso d´água, melhoria da estrada de acesso ao bairro, além de transporte para a Educação. "Todas as conquistas aconteceram porque a população se mobilizou, e as discussões e parcerias que resultaram da Econegociação contribuíram muito para isso", complementa Alexandre.

Após o evento, uma comissão, composta por lideranças da comunidade, incluindo os jovens, foi criada para monitorar as decisões tomadas na segunda edição da Econegociação. A comissão também foi responsável por levar sugestões de projetos à câmara dos vereadores e à prefeitura de Cananeia.

A Econegociação é promovida pelo IPÊ como parte do Programa de Conservação do Mico-Leão-da-Cara-Preta e teve o apoio do Núcleo Oikos.

Mônica Barroso, do Núcleo Oikos, organização parceira do Programa de Conservação do Mico-Leão-de-Cara-Preta, fala sobre esse trabalho realizado em conjunto pelas instituições.

Qual é a grande contribuição do projeto para o Ariri, na sua opinião?

A meu ver, os benefícios do projeto à comunidade do Ariri foram vários. Além de um maior entendimento sobre a importância da preservação da espécie (mico-leão-de-cara-preta) para a manutenção do ambiente como um todo (através de atividades educativas e oportunidades de participação direta nas pesquisas) as atividades de geração de renda (sobretudo turismo e artesanato) trouxeram novas perspectivas de atuação aos envolvidos. Também entendo a iniciativa da Econegociação como uma grande oportunidade de reunir os diversos atores da região em prol de um desenvolvimento que corresponda às expectativas dos diferentes segmentos da comunidade, numa ótica da sustentabilidade.

Como você vê essa parceria de alguns anos com o IPÊ e a equipe do Ariri?

Desde o início a parceria entre o Núcleo Oikos e a equipe do IPÊ foi de muita transparência e amizade, que ao longo dos anos só se fortaleceu. Mais do que acompanhar o projeto através de relatórios, mantivemos um contato muito próximo através de visitas semestrais, iniciativas conjuntas como foi o caso do Green Economy Lab (2012) e participação de atividades relacionadas ao projeto. Poder lidar com os desafios do projeto de forma próxima e colaborativa também foi um grande privilégio e oportunidade de aprendizado para o Núcleo Oikos.

De que forma você acredita que o turismo de base comunitária contribuirá com o desenvolvimento sustentável local na região?

Se estruturado de maneira participativa e fiel aos princípios que o norteiam, o turismo de base comunitária pode oferecer aos moradores locais uma atividade complementar diferenciada e com potencial de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região, uma vez que a base dos atrativos deste tipo de atividade é a cultura tradicional, a relação do homem com o meio ambiente, o uso sustentável dos recursos.

Arquivo IPÊ

RESULTADOS MOSTRAM AVANÇOS

Em 2013, o IPÊ iniciou o levantamento de impacto do programa de conservação, que será finalizado em 2014, ano em que o trabalho completará 10 anos. A avaliação é realizada através do IRA – Índice de Redução das Ameaças (Salafsky e Margoluis, 1999).

A primeira Econegociação aconteceu em 2009, quando foram levantadas pela própria comunidade as suas necessidades e aspirações em prol de um desenvolvimento mais sustentável para o Ariri e região.

A partir dali surgiram iniciativas como o grupo de artesanato, a ARTECA – Associação dos Artesãos de Cananeia, além da ACARI – Associação de Moradores do Ariri.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ARTESANATO

Como um dos desdobramentos do projeto piloto de Turismo de Base Comunitária realizado em 2012 no Ariri, o IPÊ deu início em 2013 ao seu mais recente projeto intitulado "Mico Caiçara, Floresta Preservada & Gente Animada" – É com Turismo e Arte que se Paga".

O objetivo do trabalho é utilizar turismo sustentável e artesanato tradicional como via de negócios sustentáveis e inclusivos. Na iniciativa, o turismo sustentável se apresenta como estratégico para aliar conservação, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população. Nessa linha, o artesanato é outra frente importante para geração de renda e incentivo à cultura local.

As principais atividades do projeto são: capacitações em turismo sustentável, corte-costura e educação ambiental; identificação de trilhas turísticas; aprimoramento do artesanato; e criação de novos produtos. Além disso, está prevista a obtenção de maquinário de costura para a Associação dos Artesãos de Cananeia (ARTECA) e capacitação de suas lideranças.

Capacitação e participação em feiras

O fortalecimento da Associação dos Artesãos de Cananeia (ARTECA) é uma das estratégias para ampliar o alcance do artesanato como fonte de renda aos moradores do Ariri e região de Cananeia. Assim, o IPÊ incentiva e promove capacitações diversas para os membros da Associação, além de contribuir para criação de canais de venda dos produtos da comunidade.

Com o projeto "Mico Caiçara", foi possível realizar a reforma e a ampliação da loja da ARTECA no centro urbano de Cananeia, o que vai garantir maior visibilidade aos produtos dos artesãos e criação da identidade da Associação na região. Outra ação importante foi a participação do Bazar Design da Mata, na elaboração de novos produtos da ARTECA, alguns representando diretamente o próprio mico.

Arquivo IPÊ

AÇÃO EM REDE:

- Oficinas de capacitação da ARTECA;
- Reuniões do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Lagamar de Cananeia;
- Reuniões para constituição do Conselho do Mosaico Jacupiranga e do Conselho do Mosaico Lagamar.

Arquivo IPÊ/ Alexandre Amaral Nascimento

PANTANAL

Arquivo IPÊ

Bioma de belezas raras e abundância de fauna e flora, o Pantanal é influenciado pelos biomas em seu entorno incluindo a Amazônia, Mata Atlântica, Chaco e Cerrado, este último, o predominante.

O Pantanal é uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta. Possui área de 160 mil km², e está no centro da América do Sul, na bacia hidrográfica do Alto Paraná. Seu território divide-se em 65% no Estado do Mato Grosso do Sul e 35% no Estado do Mato Grosso.

Por sua importância e grandiosidade, é reconhecido como Reserva da Biosfera pela UNESCO.

Foi em 2008 que o IPÊ passou a realizar atividades de pesquisa e conservação no Pantanal, como uma expansão das atividades da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB), então já estabelecida no Pontal do Paranapanema desde 1996.

Os projetos do Instituto acontecem especificamente na sub-região ecológica da Nhecolândia, em parceria com a Fazenda Baía das Pedras, localizada a cerca de 300 quilômetros de Campo Grande (MS).

Ali, são realizados o Programa Anta Pantanal da INCAB e o Projeto Tatu-Canastra. Ao todo, cerca de 3 mil pessoas tiveram contato com as informações sobre as pesquisas dos projetos no Brasil e exterior.

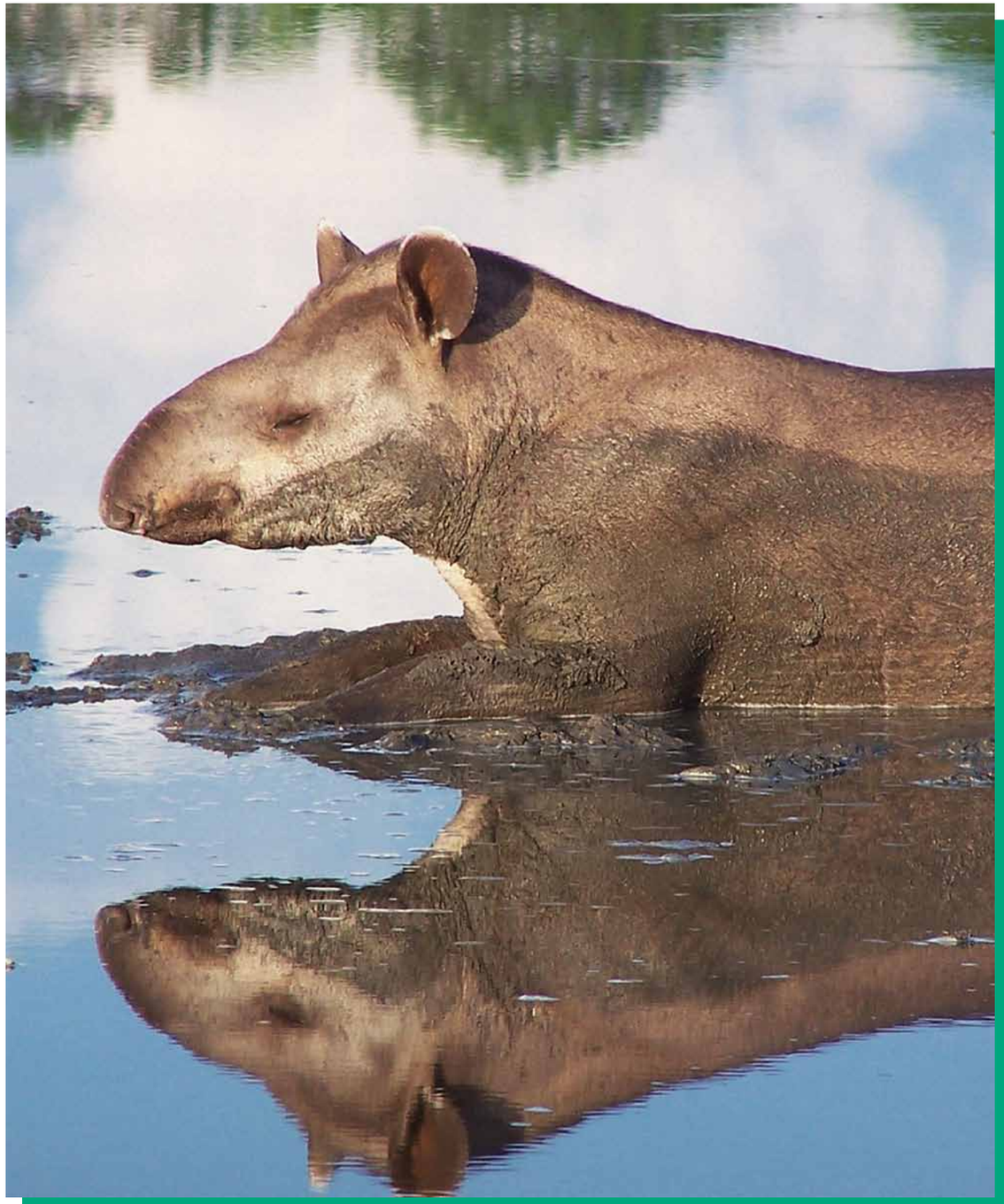
Anta Brasileira (*Tapirus terrestris*)

O IPÊ realiza a Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB) por meio de sete linhas de atuação: Pesquisa Científica; Modelagens Populacionais e Avaliações de Risco de Extinção; Planejamento de Ações Regionais, Nacionais, Distribuição; Educação Ambiental; Treinamento & Capacitação; Marketing & Comunicação; e Turismo Científico.

Em 2013, foram realizadas quatro expedições na área de estudo (Baía das Pedras, Nhecolândia). Como resultado, 10 novos indivíduos foram capturados e equipados com rádio-colar (VHF/GPS) e microchips para monitoramento. Também houve 15 recapturas para troca de colar, coleta de material biológico (sangue, urina, tecido, etc), entre outras atividades. As antas são monitoradas mensalmente por telemetria VHF e GPS e armadilhas fotográficas.

No ano, a INCAB também deu continuidade às pesquisas com foco especial em aspectos de organização social e reprodução para modelagens populacionais. O projeto teve um significativo progresso na compilação da base de dados de ecologia espacial, interações intraespecíficas, organização social, comportamento reprodutivo, saúde e genética. A parceria com o Laboratório de Genética e Evolução da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem contribuído para a análise dos dados de parentesco genético e organização social e os resultados serão publicados em 2014.

O banco de dados gerado com as informações levantadas será utilizado para analisar a viabilidade populacional da anta brasileira no Pantanal e desenvolver um Plano de Ação Regional para a Pesquisa e Conservação da Anta Brasileira neste bioma. O objetivo é contribuir com um Plano de Ação Nacional para a conservação da espécie, a ser desenvolvido em colaboração com outros pesquisadores e organizações.



Richard Bodmer

Ameaça à espécie também nas estradas

Não é só a perda de hábitat que ameaça a sobrevivência da anta brasileira. Os atropelamentos em rodovias também contribuem para elevar o risco de extinção da espécie. Por esta razão, desde Abril de 2013, os coordenadores de pesquisa do IPÊ na região do Pantanal – Patrícia Medici e Arnaud Desbiez – estabeleceram um estudo sistemático de atropelamentos de animais em três rodovias no Estado do Mato Grosso do Sul.

O impacto surpreendeu, já que em 12 meses de monitoramento foram registradas mais de mil mortes de animais por atropelamento. O banco de dados gerado por este estudo será uma ferramenta crítica para desenvolver estratégias que reduzam esse problema.

Campanha é ampliada com a parceria de zoológicos e aquários

A campanha **Minha Amiga é uma Anta**, lançada ainda em 2012, ganhou uma força importante em 2013, por meio da parceria com Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB). Para promover a conservação da espécie, a campanha leva informações de maneira educativa e divertida e foi inserida nos programas de educação ambiental de cerca de 40 zoológicos e aquários em todo o País, tendo como público alvo principal crianças e adolescentes.

Criada pela pesquisadora do IPÊ Patrícia Medici e a jornalista ambiental Liana John, a campanha utiliza como ferramentas uma cartilha com informações a respeito da espécie e sua importância na natureza, além de um website com fotos, ilustrações, entre outros elementos educativos.

A intenção é também, com informação e humor, acabar com o estigma criado em torno do nome "anta", que na sociedade passou a ser sinônimo de um ser sem inteligência – o que não é verdade, segundo a pesquisadora, já que a anta possui elevado número de neurônios. Os zoológicos

participantes aderiram de forma voluntária à campanha, distribuindo as cartilhas e realizando diversas atividades de sensibilização pela causa, de acordo com suas possibilidades.

Além disso, incluíram informações em placas nos recintos das antas, disponibilizaram materiais em seus websites e perfis nas redes sociais, e realizaram palestras explicativas sobre a espécie.

Liana John

"A parceria com os zoológicos foi um impulso significativo para a campanha. Os nossos zoológicos recebem cerca de 20 milhões de visitantes por ano e têm um gigantesco potencial de disseminação de mensagens conservacionistas", diz Patrícia. O sucesso da campanha e a adesão dos zoológicos fez com que ela se tornasse um modelo a ser seguido pela SZB para apoiar a conservação de com outras espécies brasileiras.

"Quando assumi a presidência da SZB encontrei a Patricia no congresso da ALPZA em São Paulo e começamos a pensar em como trabalhar juntas. Eu disse a ela que queria ajudar, mas que nem a SZB nem os zoos teriam dinheiro para investir, mas que temos uma "sala de aula" com 20 milhões de alunos/ano, e que poderíamos ajudar na divulgação, conscientização. Para mim é muito importante que os zoos e aquários entendam que uma de suas missões é fazer esta ponte entre o trabalho realizado em campo e o que fazendo em cativeiro.

Este tipo de trabalho de integração ainda é muito incipiente, e achei que adotar a campanha seria um excelente ponto de partida. Cerca de 20 zoos participaram da campanha. Considerando que temos 123 instituições no Brasil, o número não é alto, mas se pensarmos que apenas 44 instituições são membros da SZB, o saldo foi bastante positivo. Como desdobramento, a SZB em parceria com o projeto Tatu-Canastra criou a campanha "Tem Tatu Aqui", que será lançada em 2014."
Yara Barros, presidente da SZB.

DIVULGAÇÃO É FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO

Diversos produtos de Marketing & Comunicação sobre as antas foram lançados em 2013, como o livro (The Tapir Scientist) e outras publicações, como um paper sobre as pesquisas com a espécie desde 1996, submetido ao Journal of Wildlife Disease. A comunicação do projeto também inclui o relacionamento com a imprensa, já que os veículos têm sido de grande importância na divulgação da causa.

Além disso, a pesquisadora do projeto participou de um especial do Discovery Channel Brasil, que pode ser acessado neste endereço:
http://discoverybrasil.uol.com.br/web/faces-do-brasil

Comunicação e Conservação

A importância de se divulgar informações sobre projetos científicos e as dúvidas sobre como conduzir trabalhos relacionados à comunicação desses projetos foram o ponto de partida para a realização do Curso de Comunicação Aplicada à Conservação da Natureza, ocorrido em Campo Grande (MS), por iniciativa da INCAB. As aulas contaram com profissionais de diversas áreas da conservação e da comunicação e teve enorme sucesso de público. O objetivo é realizar outra edição em 2014.

Arquivo IPÊ

A Bióloga Mariana Faria Corrêa, foi uma das participantes do curso. Para ela, a falta de tempo e de conhecimentos específicos são as maiores dificuldades dos profissionais da área de conservação no desenvolvimento da comunicação para seus projetos.

Arquivo pessoal

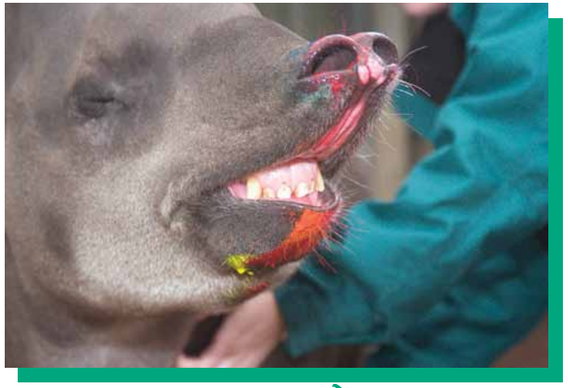
"A nossa empresa, Simbiota, tem um viés muito importante de conservação e educação ambiental. O curso foi uma ótima oportunidade de conhecer excelentes profissionais de várias áreas, além de discutir tecnicamente aspectos relacionados à comunicação para conservação. Após o curso, descobri novas formas de comunicação, as mais eficientes para o meu objetivo. Mudei vários procedimentos internos e percebi melhora nessa área dentro da nossa empresa e proposta. Além disso, ainda mantenho contato com parte dos participantes e instrutores do curso, possibilitando troca de informações e atualizações do conhecimento".

O doutor em Ecologia José Sabino foi um dos palestrantes do curso e é um dos defensores do desenvolvimento da comunicação com vistas à divulgação científica. "Vejo como obrigação de qualquer cientista reservar um tempo de seu trabalho para divulgação das suas pesquisas. A divulgação da Ciência é estratégia para desenvolver um Brasil melhor, que olhe para a sua biodiversidade como um ativo.
No entanto, vemos que o cientista muitas vezes olha para a divulgação científica como algo de segunda categoria. Por isso é tão importante continuarmos com iniciativas como estas, para a capacitação e informação dos profissionais nesse sentido"

Antas Pintoras

As antas brasileiras do Zoológico de Gramado, no Rio Grande do Sul, estão fazendo arte. Inspirados no evento Antas Pintoras da INCAB, os tratadores do zoo estimularam suas antas a pintar. Os materiais utilizados foram tintas comestíveis e não tóxicas, doadas pelo Tapir Specialist Group e pela INCAB. A experiência é baseada na atividade de pintura pelos orangotangos em zoológicos dos Estados Unidos. Em 2011, o projeto realizou o primeiro evento por meio de um leilão no Zoológico de São Paulo, com apoio de zoos americanos.

As ações da INCAB foram apresentadas em seis conferências internacionais no decorrer de 2013 incluindo: ALPZA, WAZA Conservation Strategy Workshop, ZACC, AZA, EAZA e WAZA, com o objetivo de divulgar as inovações que vêm sendo realizadas em favor da espécie no Brasil.



Houston Zoo

CONSERVAÇÃO DA FAUNA
Tatu-Canastra (*Priodontes maximus*)

O tatu-canastra é um dos mais raros mamíferos neotropicais de grande porte e está ameaçado de extinção - classificado como "Vulnerável" na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas da IUCN. O projeto "Tatu Canastra", uma parceria entre a Fazenda Baía das Pedras, o IPÊ e a Royal Zoological Society of Scotland, realiza ações para ampliar o conhecimento sobre a espécie. Para isso, atua em Pesquisa (Ecologia e Epidemiologia); Treinamento e capacitação de profissionais, estudantes e comunidade local; Comunicação (Publicação de artigos, participação em congressos, divulgação em mídia); e Planejamento de ações regionais.

Em 2013, ao longo de 12 campanhas, cinco indivíduos de tatu-canastra foram capturados para monitoramento. Os pesquisadores também levantaram quais são os principais patógenos presentes nos tatus e como eles influenciam a dinâmica das populações nas espécies do Pantanal na região da Fazenda.

Durante as expedições, além da coleta de dados normalmente realizada, foi possível desenvolver metodologias adequadas de captura, anestesia, fixação de transmissores VHF (radiotelemetria) e monitoramento, e GPS até então não descritos para a espécie.

Tocas do tatu beneficiam diversas espécies de animais no Pantanal (MS)

Em 2013, a equipe do projeto "Tatu-Canastra" revelou um papel até agora pouco notado, mas de grande valor desta espécie para a biodiversidade, o de "Engenheiro do Ecossistema". Análises das armadilhas fotográficas (cameras-trap) de 2010 a 2012 identificaram que o comportamento dos tatus-canastra de cavar tocas, regularmente e de maneira profunda, tem criado novos *habitat* e trazido novos recursos de sobrevivência para pelo menos outras 24 espécies de vertebrados no Pantanal.

As 15 câmeras instaladas ao longo de uma área de 250 quilômetros quadrados na área central do Pantanal flagraram, em dois mil cliques, animais beneficiando-se da cavação do tatu, seja na própria toca ou fora dela, como

Arquivo IPÊ/ Projeto Tatu Canastra

refúgio térmico, abrigo contra predadores, área de alimentação ou de descanso. O fato agrega ainda mais importância para esta espécie tão pouco conhecida pela ciência e já ameaçada de extinção. "O tatu-canastra é uma espécie fossorial que passa a maior parte de seu tempo sob a terra em tocas de sua própria construção. As tocas podem ser de até 5 metros de profundidade e até 35 cm de largura e a escavação gera uma grande quantidade de areia à sua frente", explica Desbiez, coordenador do projeto.

Assim, queixadas e porcos selvagens aproveitam para se resfriarem no monte de areia fresco e úmido recém-cavado por tatus. O tamanduá-bandeira foi flagrado tomando um banho de areia no monte. A anta e até mesmo onças-pardas foram fotografadas usando o monte de areia como um ponto de descanso. Além deles, muitas espécies utilizaram os montes de areia para procurarem presas (lagarto, teiú, pequenos roedores, quatis) ou ainda na entrada da toca (seriema, pequeno roedores, guaxinim, jaguatirica, irara).

As tocas, o grande monte de areia e a abertura de galerias profundas afetam a geomorfologia, as características do solo, hidrologia, comunidades vegetais e a diversidade de animais em micro escalas para a paisagem. A variedade de teias alimentares geradas pelas tocas e buracos e o fornecimento de abrigo ilustram a importância de animais escavadores como o tatu para o ecossistema. A toca é também uma área com clima mais ameno, que minimiza o impacto do aquecimento global para as espécies.

O novo levantamento foi publicado na Biotrópica (The Journal of Tropical Biology and Conservations).

E 2013, na mesma região de pesquisa da anta e tatu -canastra, foi iniciado o projeto "Tamanduá". As ações de levantamento do tatu-de-rabo-mole (Cabassous unicinctus) também continuaram.

Observações revelam comportamentos

Em julho de 2013, os pesquisadores observaram algumas mudanças com relação ao que se acreditava sobre reprodução, comportamento de filhotes e criação dos filhotes dessa espécie, ao acompanhar uma das fêmeas e seu filhote, por meio de fotos de câmera-trap.

Informações anteriores disponíveis sobre a reprodução tatu-canastra estimavam que a gestação teria duração de quatro meses e que os jovens seriam independentes já a partir de seis semanas de idade. Além disso, acreditava-se que eles poderiam ter dois bebês. As novas observações, entretanto, mostraram que a gestação dura cinco meses, que os tatus só têm um filhote por vez e que ele é totalmente dependente de sua mãe para os primeiros seis meses. "Nós não fomos capazes ainda de determinar exatamente quando ele se torna totalmente independente. Depois de seis meses, embora ele começa a explorar e alimentação por conta própria, continua compartilhar uma toca com ou perto de sua mãe por mais alguns meses. Esta informação mostra que cada nascimento exige um investimento muito alto da mãe e nós suspeitamos que eles tenham um jovem apenas a cada dois anos. Isso explica porque a densidade populacional de tatus gigantes é tão baixa, e por que essa espécie pode ser extinta localmente", afirma Arnaud Desbiez, coordenador do projeto.

TATU NA MÍDIA

O tatu-canastra é pouco conhecido do grande público, o que aumenta a necessidade de informação sobre a espécie, para que pressões à sua conservação possam ter maior alcance e que a população o reconheça como patrimônio da biodiversidade brasileira. Por essa razão, o projeto busca divulgar os resultados do trabalho com a espécie por meio de um relacionamento constante com a imprensa e publicação de artigos.

No ano, foram publicadas 16 matérias na imprensa, 13 em revista impressa nacional, e centenas de citações sobre o projeto em websites (nacionais e internacionais). Parcerias com universidades, instituições zoológicas e de pesquisa, com a SZB e profissionais de diversas áreas no Brasil e exterior também são formas de divulgar ainda mais a importância da espécie.

Para 2014, o projeto pretende iniciar monitoramento dos animais com rádio-telemetria; realizar captura de Tatu-Canastra, tatu-peba, tatu-rabo-mole e tamanduás-bandeira; e coletar material biológico e realizar análise junto a instituições parceiras.

Arquivo IPÊ/ Projeto Tatu Canastra

NAZARÉ PAULISTA

Arquivo IPÊ

A região que abriga o município de Nazaré Paulista (SP), onde se localiza a sede do IPÊ, destaca-se por suas belezas naturais de Mata Atlântica e pela sua importância para os recursos hídricos. Ali estão localizados reservatórios que compõem o Sistema Cantareira, um dos maiores do mundo, responsável pelo abastecimento de cerca de 14 milhões de pessoas em 75 cidades. Para conservar os remanescentes florestais, que impactam os recursos hídricos, o IPÊ atua na região com participação de diversos setores, promovendo melhorias no uso do solo, educação ambiental, restauração, pesquisas sobre serviços ecossistêmicos, além de novas alternativas de renda que reduzam a pressão sobre os recursos naturais locais.

Em 2013, mais de 600 pessoas participaram diretamente de suas ações na região.

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

Projetos buscam informações e soluções para desafios da água

A supressão florestal causa a perda de muitos serviços ecossistêmicos, desde a regulação climática até mesmo a produção de água em quantidade e qualidade.
Para reverter esse quadro, o IPÊ vem desenvolvendo uma série de estudos que têm por objetivos compreender melhor o processo de redução dos serviços ecossistêmicos e desenvolver metodologias para superar esse desafio.
Alguns estudos acontecem por meio do projeto Embaúba. Em 2013, encerrando sua primeira fase, os pesquisadores do projeto publicaram um mapa de uso das terras do Sistema Cantareira que identificou que 47% das áreas de preservação permanente (APPs) da região estão sendo utilizadas de maneira inadequada do ponto de vista ambiental em oito municípios avaliados. As APPs são utilizadas como pasto ou como local de cultivo de eucalipto e outros usos. Além disso, foi finalizada a implantação de

modelos experimentais de enriquecimento em três áreas de regeneração natural, nas cidades de Joanópolis e Itapeva, em São Paulo e Minas Gerais. A ideia foi avaliar como se comportam diferentes ações nas áreas de recuperação, com diferentes investimentos de recursos financeiros, já que um dos objetivos do projeto é verificar o custo de oportunidade das ações de regeneração de áreas degradadas. Como resultado, espera-se criar um "mapa dos sonhos" para o Sistema Cantareira, que vai apontar não somente as áreas prioritárias para recomposição florestal, mas também quais os modelos mais eficientes em termos econômicos e ecológicos e o custo de oportunidade para cada área.

Para ampliar as ações em prol da conservação da água, o IPÊ deu início também a outro trabalho. Patrocinado pela Petrobras, o projeto "Semeando Água" propõe novas estratégias de recomposição florestal e adoção de práticas sustentáveis de uso do solo, além de levar informações ambientais à população, com vistas à conservação dos recursos hídricos.

A região escolhida para desenvolver o trabalho é composta por municípios localizados em uma área de influência do Sistema Cantareira, em São Paulo e Minas Gerais: Mairiporã, Nazaré Paulista, Joanopólis, Piracaia, Vargem, Itapeva, Extrema e Camanducaia. As cidades foram estrategicamente selecionadas por estarem inseridas em uma importante área produtora de água. A proposta é influenciar mudanças na matriz produtiva, junto aos proprietários locais, convertendo a pastagem convencional para o pastoreio rotacional Voisin em seis propriedades rurais demonstrativas, monitorando os ganhos ambientais e financeiros. Além disso, pretende-se recompor a floresta nativa em áreas prioritárias para restauração.

A primeira ação do projeto foi o **Curso de Capacitação em Manejo Ecológico de Pastagens**, em Joanópolis, para capacitar produtores rurais a converterem a pastagem convencional para o pastoreio rotacional. O curso teve 26 participantes, entre produtores rurais, representantes de Casas de Agricultura (CATI) e técnicos de prefeituras. O objetivo foi mostrar como é possível converter a pastagem, melhorando a qualidade do solo e proporcionando mais absorção de água. Nesse modelo, com a rotação do gado, o pasto descansa por um período e o solo consegue restabelecer sua função de absorção de água, reduzindo o impacto sobre a produção e a qualidade da água.

Arquivo IPÊ

Em 2013, o IPÊ implantou a primeira unidade demonstrativa de pastagem ecológica (rotacionada), na cidade de Joanópois (SP), e os resultados iniciais já foram percebidos pelo proprietário rural parceiro:

"Estava animado para ver os resultados, minha maior preocupação era a proteção das encostas, já que minha propriedade fica localizada em um vale, sofria constantes enxurradas. Com a finalização da implantação do sistema já notei diferença em meu pasto e no solo, que está passando por períodos de descansos", comenta José Bragion.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

"Nascentes Verdes, Rios Vivos" alia reflorestamento e educação ambiental pela água

Após quatro anos de atividades, o projeto "Nascentes Verdes, Rios Vivos" já se mostra consolidado em Nazaré Paulista como ferramenta de conservação da água na região. O projeto promove a produção de mudas nativas e restauração de áreas degradadas e contribui para a valorização dos recursos naturais junto à comunidade, por meio de atividades de educação ambiental.

Em 2013, o projeto aumentou a capacidade de atendimento de 470 para 520 alunos de 6º, 7º e 8º anos e 47 professores de todas as escolas estaduais da cidade. As ações para os alunos são diferenciadas de acordo com o desenvolvimento escolar e vão desde oficinas de preparação de mudas no viveiro do IPÊ e mutirões de plantio a monitoramento florestal e da água. Este ano, o projeto contou com uma diversidade de pesquisadores do IPÊ em palestras e atividades práticas, enriquecendo ainda mais as ações.

Os professores, por sua vez, receberam orientação da equipe do IPÊ, em palestras e encontros pedagógicos, discutindo como as informações ambientais podem ser incorporadas na sala de aula nas diferentes disciplinas. Assim, os docentes de Matemática, Artes, Ciências, História, Geografia, entre outras disciplinas, desenvolveram seus conteúdos de aula com olhar direcionado às questões socioambientais locais.

Arquivo IPÊ

No final do ano, as escolas apresentaram os trabalhos dos alunos, em eventos abertos a pais e comunidade.

Para a professora e coordenadora do núcleo pedagógico (Química) Hercimary Bueno de Oliveira, o projeto "Nascentes Verdes, Rios Vivos" tem potencial para ser aplicado em outros municípios, por estar integrado ao currículo escolar. "O projeto junto às escolas estaduais contribui para o desenvolvimento de uma visão critica dos alunos, a construção de cidadão proativo, com uma concepção de mundo mais integradora. Logo, vejo como uma contribuição positiva no desenvolvimento do currículo dentro da sala de aula. No contexto escolar, ele auxilia em vários componentes curriculares, considerando que

a temática ambiental perpassa por todas as disciplinas e que diversos professores se envolvem no desenvolvimento do projeto", diz.

"Aprendi muito esse ano sobre a natureza. Para mim, o melhor momento foi plantar árvore, aprender sobre o gel (hidrogel) que ajuda a deixar a árvore molhada. Hoje eu mudei meus hábitos em casa também porque desperdiçava muita água. Minha mãe gostou, porque eu gastava muito", contou Sabrina dos Reis Soares.

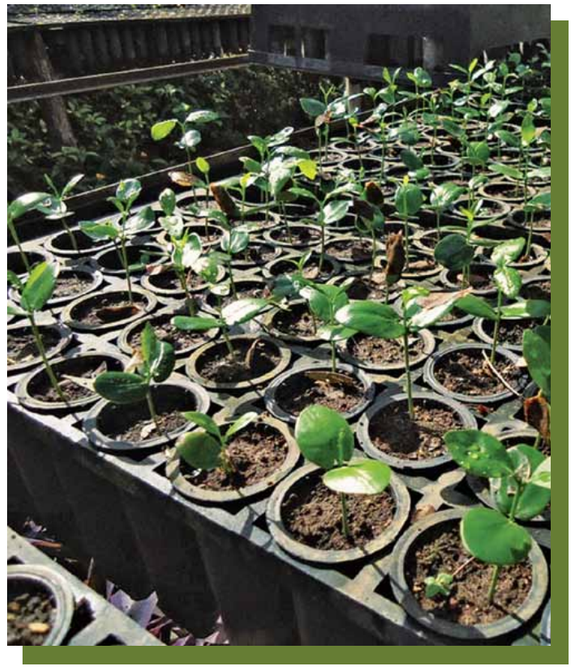
Sabrina e as colegas fizeram poesias em cordel relacionadas ao meio ambiente, como trabalho final da matéria de Língua Portuguesa, na escola Fábio H. Pínola.

Maria Aparecida Prezoto, coordenadora do núcleo pedagógico (Geografia), conta que existe um envolvimento grande dos alunos e que isso tem sido importante no desenvolvimento educacional e de cidadania deles. "O projeto despertou neles um sentimento de pertencimento ao ambiente em que eles vivem. A aplicação dos conhecimentos de sala de aula na prática influencia o aprendizado muito positivamente", afirma.

Recuperação florestal

O projeto "Nascentes Verdes, Rios Vivos" é responsável também pelo plantio e manutenção de 150 hectares de florestas em áreas de preservação permanente (APPs) em Nazaré Paulista. A restauração dessas áreas só é possível com apoios institucionais de pessoas físicas, organizações e empresas parceiras, além de prefeitura de Nazaré Paulista e Sabesp. Somente em 2013, 100 hectares de áreas restauradas foram monitoradas e 30 mil mudas foram plantadas em APPs que influenciam a produção de água do rio Atibainha, um dos fornecedores de água ao Sistema Cantareira.

Parte das mudas nativas da Mata Atlântica utilizadas nos reflorestamentos são provenientes do Viveiro-Escola do IPÊ, que em 2013 ampliou sua capacidade de produção para 40 mil mudas ao ano e passou por modernização de suas instalações. É no viveiro que os estudantes têm o contato pela primeira vez com o processo de restauração florestal.



Arquivo IPÊ

FLORA REGIONAL

Banco de dados da Flora regional de Nazaré Paulista

Essa iniciativa do IPÊ conta com apoio do JRS Biodiversity Foundation e do Instituto IPEF, e tem o objetivo de criar uma base de dados online, capaz de orientar decisões governamentais, iniciativas privadas ou da sociedade civil quanto à seleção de espécies para fins de restauração, silvicultura, arborização urbana e educação nos municípios e região (Nazaré Paulista, Atibaia, Guarulhos, Mairiporã e Santa Isabel).

Arquivo IPÊ

"A proposta é inovadora porque alia estudos em etnobotânica e história ambiental aos levantamentos florísticos feitos na região, procurando, assim, construir um sistema capaz de despertar o interesse do público pela flora nativa regional por meio do acesso a valores históricos e de dados atualizados sobre espécies arbustivo-arbóreas.

A plataforma também tem um componente educacional, para que o conhecimento técnico sobre a flora regional possa complementar a base nacional comum dos currículos da educação básica", afirma a coordenadora do projeto no IPÊ, Patrícia Paranaguá. O sistema começou a ser apresentado aos professores da região no ano passado, como uma proposta pedagógica, por meio de reuniões e encontros.

O Banco de Dados da Flora é um dos resultados do levantamento etnobotânico realizado junto com os moradores da zona rural de Nazaré Paulista sobre a história e usos da flora regional.

Em 2013, para mostrar os resultados da pesquisa e levantamento de depoimentos, o IPÊ fez uma reunião onde os moradores puderam ver suas fotos, vídeos e ouvir suas falas para o projeto e no que ele resultou: um banco de dados bastante vasto sobre a região.

"Antes não tinha nada de proteção do verde aqui em Nazaré. Com o IPÊ e essa preocupação a gente vê que já voltou muito bicho. Ninguém via sauá, bicho preguiça, que agora está voltando. Quem é mais novo do que nós vai poder ver muito mais bicho voltando. Agradeço o IPÊ por tudo isso", comentou Sr. Osvaldo Pinheiro, morador da área rural.

Água Boa e jovens pela conservação

O projeto Água Boa, realizado em Nazaré Paulista, tem como objetivo capacitar jovens em práticas de conservação, despertando para o exercício da cidadania como agentes de transformação socioambiental, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma nova geração comprometida em ações ambientais e de conservação da água.

Em 2013, as jovens participantes realizaram ações de comunicação social, entrevistando a comunidade, inclusive o prefeito da cidade em eventos locais. As informações servirão como dados sobre a percepção da população e poder público com relação às questões ambientais mais desafiadoras como lixo, esgoto e conservação da água. Além disso, também participaram como monitoras na trilha ecológica do projeto Nascentes Verdes Rios Vivos, disseminando conhecimentos etnobotânicos aos alunos do sétimo ano.

Arquivo IPÊ

EDUCAÇÃO IPÊ

Arquivo IPÊ

EDUCAÇÃO IPÊ

A fim de levar informação e capacitação sobre a temática socioambiental a diversos tipos de públicos, o IPÊ investe em práticas de educação e aprendizado inovadores, desde os primeiros anos de existência institucional. Em 1996, por exemplo, criou um centro para cursos livres sobre temas que ainda não eram abordados no Brasil como a Biologia da Conservação. Dez anos mais tarde, estabeleceu o Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável e, em 2012, um MBA na área de Negócios Socioambientais.

Com o objetivo de estruturar ainda melhor suas ações na área educacional, em 2013, o IPÊ passou a reunir todos os formatos de cursos oferecidos em uma única escola, a ESCAS – Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade.

Uma das maiores mudanças nesse quadro é que antes conhecido como CBBC - Centro Brasileiro de Biologia da Conservação, a área de Cursos de Curta Duração, bastante tradicionais do IPÊ, como Viveiros e Mudas, SIG, entre outros, agora faz parte da ESCAS. Isso permite que se planejem as ações educacionais do IPÊ de forma mais orgânica e integrada.

Ao todo, a ESCAS teve, em 2013, a participação de mais de 560 alunos em suas modalidades de cursos, com bolsas parciais para 14 deles e integrais para 30. O conteúdo desenvolvido na ESCAS tem como objetivo contribuir para a disseminação de valores de conservação e sustentabilidade e formação de multiplicadores em diversos setores da sociedade. Formatados para profissionais do Brasil e do exterior, a fim de promover sinergias entre os participantes e desafios reais de trabalho, os cursos estimulam a elaboração de produtos que podem ser aplicados.

A ESCAS EM 2013

Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

Desde a sua criação, o Mestrado promoveu:

- 6 turmas intensivas em Nazaré Paulista
- 3 turmas modulares na Bahia
- Total de 85 alunos
- 42 alunos com título de Mestre

Desde 2008, ano em que formou a primeira turma, até 2013, o Mestrado Profissional formou 42 Mestres. O curso é oferecido em duas modalidades: intensivo (no qual o aluno mora próximo ao campus de Nazaré Paulista por pelo menos 1 ano) e modular (com aulas uma semana por mês, Nazaré Paulista/SP e em Uruçuca/ BA).

O diferencial mais relevante apontado pelos participantes está no fato de ser um curso que proporciona imersão e contato com os pesquisadores do IPÊ, e outros profissionais reconhecidos no campo da sustentabilidade.

Além disso, a proposta do curso é desafiar os alunos a encontrarem soluções para problemas práticos no campo do desenvolvimento sustentável. Parcerias com o Instituto Arapyaú e Fibria, o Mestrado Profissional também conta com apoio do U.S. Fish and Wildlife Service e WWF/EFN (Education for Nature Program), que oferecem bolsas parciais aos alunos.

PRÁTICAS INOVADORAS

A ESCAS procura a inserção social através de suas ações educativas. Um exemplo disso, ocorreu em 2013, quando os alunos da turma extra campus do sul da Bahia realizaram um exercício prático com a Casa da Economia Solidária de Serra Grande, Município de Uruçuca, sob coordenação do prof. Gabriel Kraychette (UCSAL). Com metodologias participativas, os alunos produziram um estudo de viabilidade para o doce do cupuaçu, um dos produtos comercializados pela casa. O trabalho capacitou os seus integrantes para o desenvolvimento de outros estudos e análises de sua ação.

Arquivo IPÊ

"Estava prestes a iniciar o mestrado acadêmico em outra instituição quando, de repente, recebi a informação de que o IPÊ estava com as matrículas abertas para o mestrado profissional. Parei para ler e fiquei encantada com a proposta do programa e com a ideia de estar imersa em um ambiente cercado por muita natureza e por uma equipe de profissionais extremamente comprometidos com os valores ambientais do Instituto. Hoje, quase dois anos depois e tendo concluído o curso, eu posso dizer que passei não só por um processo de formação, mas principalmente de transformação, que me proporcionou um vasto conhecimento multidisciplinar que me enriqueceu muito como profissional, fazendo-me enxergar o mundo sob uma perspectiva muito mais ampla e conectada. Além disso, desafiou-me a crescer como pessoa; a lidar com conflitos em equipe; a refletir sobre o meu papel no mundo; a ser mais assertiva nas atitudes e na escolha das palavras; e a acreditar no meu potencial como indivíduo e agente de mudanças. Eu me sinto imensamente afortunada por ter tomado uma decisão de última hora que, no final das contas, não poderia ter sido melhor".

Mônica Monteiro Klein

Arquivo pessoal

PARCERIA

Alexandre Prado, do Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável, fala sobre a parceria com o IPÊ e ESCAS:

Qual é o impacto do Mestrado Profissional na formação de profissionais para a sustentabilidade?

Na experiência que acompanho mais de perto, da ESCAS no Sul da Bahia, afirmo que os impactos são significativos. Não só nos impactos diretos e facilmente indicados, como o número de formados, avaliação das dissertações e etc., mas nos impactos mais qualitativos e intangíveis e que, imagino, de fato farão a diferença ao longo do tempo no território.

Neste sentido, a ESCAS ajudou na formação de promotores públicos, gestores de unidades de conservação, lideranças comunitárias, comunicadores e de uma gama abrangente de profissionais atuando no governo, em empresas e em ONGs que utilizam seus conhecimentos cotidianamente. O Mestrado Profissional possibilitou que este time que está atuando na ponta com uma enorme vivência prática possa interagir com excelentes professores e profissionais com experiências diversas, elevando seu conhecimento, catalisando seus esforços e dando mais eficácia em seus resultados.

instituto arapyaú

Quais os objetivos da parceria Instituto Arapyaú e IPÊ para o Mestrado ESCAS?

O Instituto Arapyaú é parceiro do IPÊ nesta iniciativa desde 2009 e temos nesta vivência um aprendizado constante de ambas as instituições, dividindo responsabilidades, aprendendo e inovando nas dificuldades e otimizando nas possibilidades. Para 2014 temos como metas apoiar 13 novos alunos e terminar o ano com seis dissertações apresentadas e publicadas. Além destas, dar escala ao fundo de apoio a projetos, construir uma rede de parceiros com os formados e formandos, e definir indicadores de impacto amplos que possam mostrar o quanto este tipo de apoio faz a diferença em territórios.

Curso citado no Guia das Melhores em Educação para Sustentabilidade

A Revista Ideia Sustentável publicou em agosto uma edição especial de um Guia das Melhores Escolas de Educação para a Sustentabilidade.

O Mestrado Profissional da ESCAS é um dos recomendados:

http://www.ideiasustentavel.com.br/2013/08/especial-uma-volta-ao-mundo-da-educacao-para-a-sustentabilidade/2/

Fundo de Apoio à Publicação e Pesquisa beneficia alunos e egressos

Uma das novidades em 2013 foi o lançamento de um fundo para alunos e egressos do Sul da Bahia, para darem continuidade aos seus planejamentos de trabalho e os transformarem em produtos.

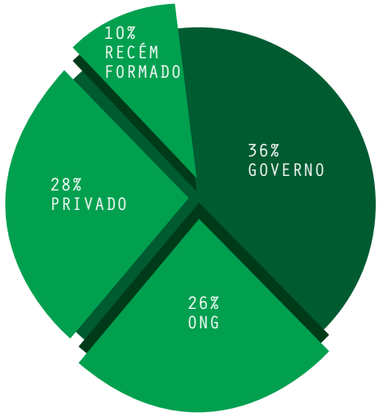
"Após a conclusão do mestrado tinha um sonho de transformar a dissertação num livro e a bolsa iria me ajudar a custear as despesas de leitura crítica, e depois aquelas de produção da obra no mercado literário. Já consegui conquistar a edição da obra, mas sem a bolsa não teria condições de arcar com todos os custos dessa tarefa."

Raquel Mendes Miguel, egressa Mestrado Profissional

"Concorri à bolsa, pois vi a possibilidade de melhor execução do meu projeto com este recurso, já que o projeto consistiu em grande parte na coleta de dados em campo, sendo necessário muito tempo e recurso financeiro. A bolsa contribuiu significativamente para o meu trabalho, pois possibilitou uma melhor estrutura (logística) na coleta de informações em campo além de contribuir com despesas (diárias) nos dias de coleta de dados em campo."

Thiago Guedes, aluno, desenvolve o projeto "Indicadores de sustentabilidade para o sistema agroflorestal cabruca no sul da Bahia", apoiado pelo Fundo de Pesquisa

PERFIL ALUNOS MESTRADO

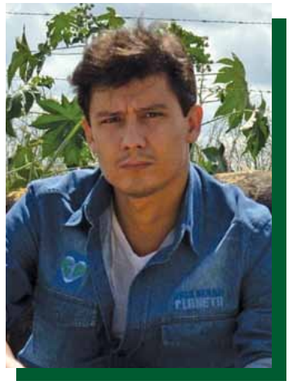


MBA Gestão de Negócios Socioambientais

- 02 turmas em Nazaré Paulista
- Total de 36 alunos
- 17 alunos concluíram o MBA

A primeira turma do MBA da ESCAS foi formada em 2013 com o objetivo de promover a aprendizagem baseada na troca de experiências, além de ter o foco em diferentes realidades, olhando para desafios locais e globais. A imersão do aluno, uma vez por mês, na sede do IPÊ faz com que o curso seja inspirador e estimulante para o desenvolvimento de novas ideias.

Como finalização do curso, os alunos apresentaram suas propostas de negócios socioambientais para uma banca formada por acadêmicos e profissionais dos mais diversos setores, no auditório da FEA/USP (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo), em São Paulo. Os temas variaram em: "Empreendedorismo e Inovação Social", "Gestão de Sustentabilidade para o pequeno e médio varejo", "Sistema de gestão de resíduos para favelas", "Plano de negócio socioambiental", "Pagamento por serviços ambientais", "Mecanismo de financiamento para inclusão e desenvolvimento da pessoa com deficiência", "Cooperativa de agricultores familiares: Implantação de unidade de produção de farinha", e "Plano de Negócios para o Barco Maíra no Rio Negro". Em Agosto do mesmo ano, uma nova turma foi iniciada.



"Em 2011 criei o projeto "RECICLE SUAS IDEIAS", em Minas Gerais. Esse projeto me levou além do que eu imaginava. Nele pude trabalhar junto com os catadores de materiais recicláveis e tive uma grande aceitação.

Foi nesse trabalho que me deparei com um tema, até então desconhecido por mim, que era o Empreendedorismo Socioambiental. Então decidi buscar conhecimento com o MBA Gestão de Negócios Socioambientais, que me ajudou a formar uma visão de gestão de negócios, área onde eu não tinha experiência nenhuma.

O curso me deu a oportunidade de conhecer muitas pessoas envolvidas de alguma maneira nesse tema do empreendedorismo social e/ou socioambiental. Foi também um momento de descobertas e certezas que contribuíram para me posicionar onde eu iria atuar e a decidir o formato do empreendimento que eu queria desenvolver.

Para meu trabalho final de curso, criei o Plano de Negócios do SGR-Favelas, um Sistema de Gestão de Resíduos para comunidades mais desfavorecidas dos serviços em gestão e manejo de resíduos. E isso me levou a fundar o Instituto Pelo Bem do Planeta que está iniciando suas atividades na redução de riscos e impactos ambientais envolvendo principalmente a questão dos Resíduos Sólidos".

Ricardo Abrahão, fundador do Instituto pelo Bem do Planeta

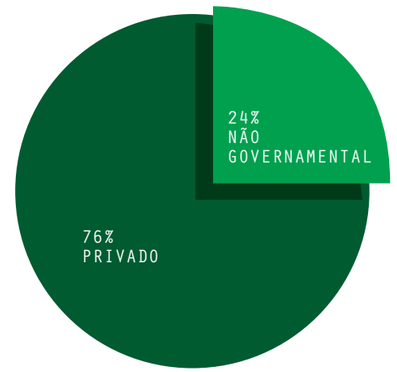
"Estava decidido a largar a minha atuação jurídica (sou advogado de formação) e queria empreender um negócio socioambiental. Por isso, achei que um MBA em Gestão de Negócios Socioambientais seria uma ótima oportunidade para aprender sobre a gestão desse negócio então embrionário, além de acreditar no potencial de networking que o curso ofereceria.

Já tinha feito um MBA em Gestão de Sustentabilidade, mas sentia falta de conteúdos focados nesse novo mercado. O MBA me ajudou a pensar/enxergar o desenvolvimento de meu negócio de uma forma global. O que mais eu gostei foi o seu formato. Nos dias de curso ficávamos imersos num lugar lindo e tranquilo o que possibilitou que as trocas tanto na sala de aula quanto nos intervalos e momentos de descansos fossem profundas e muito agregadoras.

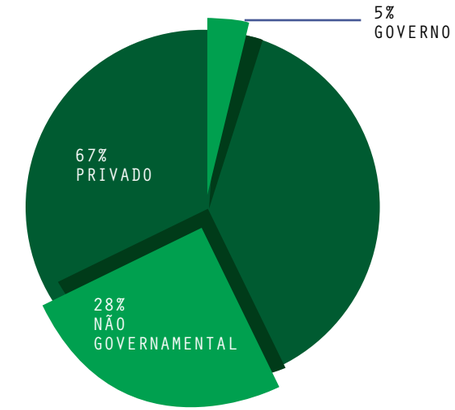
Acredito que o curso seja muito importante para empreendedores socioambientais por toda essa atmosfera propícia para trocas e aprendizados que ele proporciona aos alunos".

Carlos Eduardo Ronca, sócio-fundador do Instituto Aromeiazero (fb.me/aromeiazero) e do BIKE CAFÉ (fb.me/bebabikecafe)

PERFIL ALUNOS MBA



MBA 2012•2013



MBA 2013•2014

MBA NAS ÁGUAS DO RIO NEGRO

A aula final da primeira turma do MBA Gestão de Negócios Socioambientais foi em Manaus, a bordo do barco Maíra I, do IPÊ. Durante uma semana, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os projetos do Instituto realizados junto a comunidades da região e puderam explorar a área para refletir sobre as oportunidades de negócios socioambientais locais.

Arquivo IPÊ

Arquivo IPÊ

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

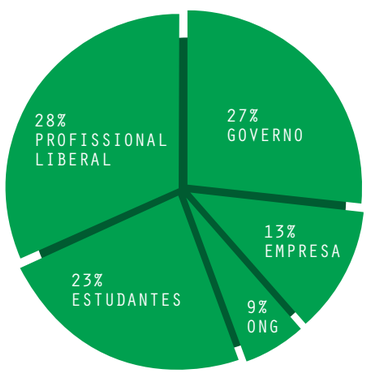
A ESCAS capacitou por meio de cursos de curta duração, em 2013, cerca de 470 pessoas interessadas em atualização profissional ou mesmo adquirir novos conhecimentos no campo da conservação socioambiental. Foram 26 cursos realizados em Nazaré Paulista e dois fora da sede, sobre temas relacionados com Educação Ambiental, Biologia da Conservação, Ferramentas para Conservação de Espécies da Fauna, Planejamento de Paisagens, História Ecológica, Gestão de Unidades de Conservação, dentre outros. Também fizeram parte da grade de cursos novas propostas de capacitação como: Negociação e Mediação de Conflitos;

Atenção Plena (Mindfulness) e Organizações do Centro Vazio – Criando e Convertendo Organizações para Funcionar no Século 21. A atualização constante dos temas adequando-os à vanguarda das ações de conservação socioambiental é uma das prioridades dessa modalidade de curso.

Atividades de capacitação em parceria com instituições estrangeiras e direcionados a estudantes destas instituições também fazem parte da ESCAS. Em mais um ano, a escola recebeu estudantes da Columbia University de Nova York, para a realização do SEE-U - Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates, que teve participação de 17 estudantes da universidade, na 13a edição do curso.

Outra parceria ocorreu pela terceira vez consecutiva, com estudantes da Colorado University Boulder, que estiveram no IPÊ para o curso Conservation Biology in Brazil's Atlantic Forest. Doze estudantes da universidade participaram de experiências e aprendizados práticos em meio ambiente e sustentabilidade em terras brasileiras.

PERFIL ALUNOS CURTA DURAÇÃO



Arquivo IPÊ

ÁREAS PROTEGIDAS

Arquivo IPÊ / Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SP)

ÁREAS PROTEGIDAS

O IPÊ trabalha com o tema "Áreas Protegidas Brasileiras", por meio de três projetos: Monitoramento participativo da biodiversidade na Amazônia ; Motivação e Sucesso na gestão de UC Federais; Criação e gestão de áreas protegidas.

Monitoramento Participativo da Biodiversidade na Amazônia

Em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o IPÊ trabalha pela implementação de um Programa de Monitoramento Participativo da Biodiversidade na Amazônia. A iniciativa tem como objetivo desenvolver um modelo que facilite o monitoramento inicialmente de sete Unidades de Conservação (UCs) na Amazônia brasileira, dentre elas o Parque Nacional do Jaú e a RESEX do Rio Unini, ambos localizados no município de Novo Airão (AM).

A principal motivação do programa na Amazônia é acompanhar o estado da biodiversidade das suas UCs e envolver a comunidade local na gestão dessas áreas. Esse processo é fundamental para entender e moderar a extensão de mudanças que possam levar à sua perda e reduzir quaisquer impactos que sejam negativos. Com o monitoramento será possível criar estratégias que podem ajudar a reduzir as ameaças aos ecossistemas e à espécie humana.

Na Amazônia, a implantação do programa será de forma integrada, entre IPÊ, ICMBio, Gordon and Betty Moore Foundation e Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ). As ações foram iniciadas em 2013, com articulações entre os principais parceiros, atores do projeto e gestores das UCs, sempre considerando o princípio fundamental do projeto, que consiste no envolvimento legítimo das comunidades e instituições locais.

Motivação e Sucesso na gestão de UC Federais

Iniciado em 2012, em parceria com o ICMBio e com o apoio financeiro da Fundação Gordon and Betty Moore e GIZ, o projeto Motivação e Sucesso na gestão das Unidades de Conservação (UCs) pretende buscar soluções inovadoras e criativas para melhorar a gestão das UCs no Brasil, além de estimular as competências proativas em gestão e a motivação de equipes de áreas protegidas.

Após pesquisas junto aos profissionais das UCs sobre iniciativas de gestão, em 2013, na sua segunda fase, o projeto atuou em três eixos:
1) Estudo jurídico e técnico focado nas alternativas de contratação de pessoal para formar equipe nas UCs;
2) Chamada de propostas inovadoras que apoiará três gestores por meio de consultorias, coaching e gestão (e que, além disso, levará um deles para o World Park Congress na Austrália em 2014)
3) Sistematização de práticas inovadoras já existentes que serão apresentadas em seminários e publicações específicas.

Criação e Gestão de Unidades de Conservação

Em 2013, o IPÊ foi o responsável pela elaboração do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo (PNMFC). Além do diagnóstico da região esse documento estabeleceu ações prioritárias para a sua gestão, apontando caminhos a serem percorridos para garantir a proteção dessa importante área de conservação ambiental localizada na zona leste paulistana.

O Parque do Carmo faz parte da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo e da Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual Parque e Fazenda do Carmo. A área é um dos principais remanescentes de Mata Atlântica dentro do município. Composta por 450 hectares, tem grande importância como área de uso público, além de ter potencial para a realização de atividades de visitação e educação ambiental, devido a sua localização em área urbana.

As ações para o desenvolvimento do plano de manejo foram realizadas de forma participativa com atores importantes para a gestão do PNMFC, reunindo mais de 150 representantes de órgãos governamentais, ONGs, associações e empresas ao longo das diversas oficinas e reuniões técnicas realizadas para construção e discussão do plano.

Grupo de discussão

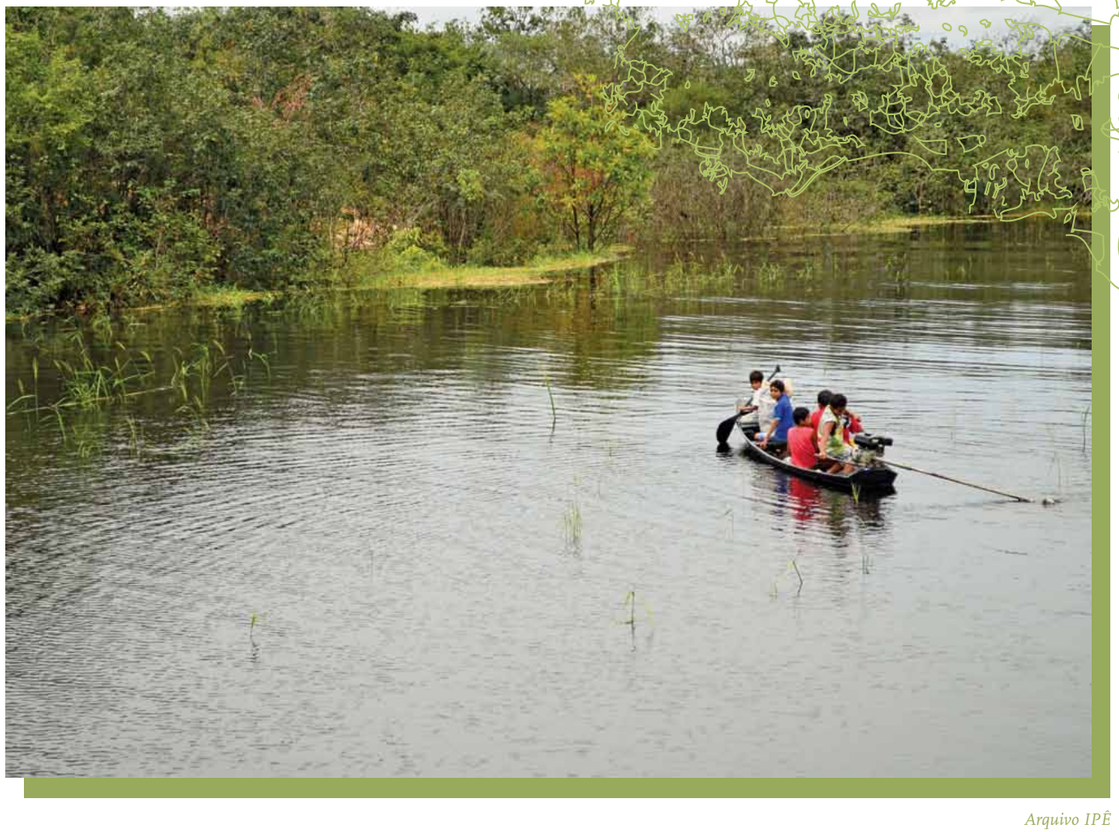
O IPÊ faz parte de um grupo de discussão sobre gestão de áreas protegidas, apoiado por GIZ, CELAP e WWF. O grupo trata de questões relacionadas às melhorias das formulações dos planos de manejo, novas adequações, modernizações, entre outros. Ao longo do tempo, esse grupo realiza discussões virtuais e se encontra em reuniões presenciais para consolidar a opinião sobre temas relacionados.

IPÊ apresenta Planos de Manejo para o público

O IPÊ apresentou as versões finais dos planos de manejo do Parque Municipal São Bartolomeu, em Salvador (BA), e do Parque Natural Municipal do Trabiju, em Pindamonhangaba (SP). Na Bahia, o plano foi apresentado a instituições de grupos religiosos e à comunidade do entorno do Parque, e em São Paulo, para os participantes do o Primeiro Seminário de Educação Ambiental de Pindamonhangaba e Quinto Seminário de Educação Ambiental do Vale do Paraíba.

IPÊ participa de reunião internacional sobre conservação de reservas privadas

Em outubro de 2013 o IPÊ participou, em Bristol – Inglaterra, de uma reunião com especialistas em conservação em terras privadas de diversas partes do mundo. A Assessing and Advancing the role of private protected areas - Expert Meeting, discutiu práticas relacionadas à conservação em terras privadas e como elas estão contribuindo para a proteção da biodiversidade ao redor do mundo e para o cumprimento das metas globais de conservação. Os resultados foram muito produtivos com a definição de estratégias para ampliar a visibilidade e o reconhecimento dessas iniciativas, incluindo uma agenda de discussão sobre o tema no Congresso Mundial de Parques/2014 e uma publicação da IUCN específica sobre áreas protegidas privadas.



Arquivo IPÊ

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Arquivo IPÊ

Inovação na avaliação de serviços ecossistêmicos

O IPÊ e a Danone anunciaram, em 2013, os resultados do trabalho Avaliação Empresarial de Serviços Ecossistêmicos. É a primeira vez na sua história que a empresa realizou um estudo desse tipo e também a primeira vez em que se utilizou a técnica de Biomonitoramento 2.0, cujas análises são realizadas com códigos de barras de DNA da biodiversidade, que visa aplicação prática na economia e nos negócios da empresa, uma inovação do IPE.

O objetivo do estudo foi entender como as alterações no meio ambiente impactam diretamente as atividades empresariais e vice-versa. Além disso, buscou-se compreender de que forma a companhia pode contribuir por meio de sua cadeia produtiva para beneficiar a biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

Iniciado em abril de 2012, o projeto foi realizado por meio da Unidade de Negócios Sustentáveis do Instituto. As análises foram direcionadas especialmente para a cadeia das matérias-primas necessárias para a produção do Danoninho, o segundo produto mais vendido da Danone no Brasil. Para tanto, foram avaliados os riscos e as oportunidades socioambientais nos quais estão envolvidos seus principais componentes: água, leite, morango e açúcar. Além disso, o levantamento indicou como a produção de cada um desses componentes afeta solo, bacias hidrográficas, clima, fauna, flora, etc. Foram definidos também alguns planos de ação com o intuito de melhorar a sustentabilidade na cadeia que envolve a fabricação do produto.

Nespresso

Também na linha de avaliação dos serviços ecossistêmicos, o IPÊ realizou, em parceria com a Nespresso, um levantamento dos riscos e oportunidades ecológicas relacionados à água e ao solo - recursos essenciais para a produção de café, na região do Triângulo Mineiro de Minas Gerais (MG).

Danoninho para Plantar

A novidade da parceria entre IPÊ e Danone com o Danoninho para Plantar, em 2013, foi o apoio da campanha às ações de Educação Ambiental do IPÊ via projeto "Nascentes Verdes, Rios Vivos". O projeto já era o responsável pelo plantio das árvores resultantes do plantio virtual da iniciativa, que no ano passado gerou 10 mil novas árvores na Mata Atlântica (7,5 hectares) - que serão plantadas em 2014, e, com o investimento no projeto, proporcionou a participação de 520 alunos e 57 professores em ações do IPÊ de educação ambiental.

Highstil e IPÊ na campanha Modelos de Vida

A marca Highstil lançou a campanha Modelos de Vida, que contou com a participação de empreendedores sociais e ambientais. O vice-presidente do IPÊ Claudio Padua foi um dos convidados para a campanha, ao lado de MV Bill, Torben Grael, Cesar Cielo, João Barone, Rodrigo Baggio, Rodrigo Oliveira, entre outros, que atuam pela transformação social. O recurso da campanha foi doado ao IPÊ e à ESCAS.
Conheça: www.highstil.com.br

Divulgação Highstil

IPÊ finaliza plantio com Coelba

Em 2013, foram finalizados os plantios de 28 hectares de árvores nativas da Mata Atlântica dentro do projeto "Energia Verde", no extremo sul da Bahia. O reflorestamento foi realizado por um convênio entre IPÊ e Coelba – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia. Com base nos resultados desse projeto, a empresa visa, com apoio do consumidor, aumentar a vegetação da Mata Atlântica para ampliar a oferta de serviços ecossistêmicos, apoiar a mitigação das mudanças climáticas e conservar solos, água e biodiversidade local. Para o trabalho, o IPÊ contou com 90% de mão de obra local.

Os plantios foram realizados em propriedade de pecuaristas nos municípios de Itapé e Jussari, que tinham interesse em recuperar áreas de suas propriedades para composição do percentual necessário na formação da sua Reserva Legal e na recuperação de nascentes para suprimento de água na propriedade. A partir de agora, o projeto entra no período de monitoramento do desenvolvimento das mudas e seu estabelecimento como floresta.

"Alegria no Pé, Floresta de Pé"

O projeto "Alegria no Pé, Floresta de Pé" - realizado pela Brahma em parceria com o IPÊ - tem como objetivo a criação de um fundo para conservação das florestas e áreas verdes do Brasil, unindo futebol e natureza. A cada gol marcado nos maiores campeonatos do País, a Brahma investe num fundo ambiental o equivalente à conservação de 100 árvores nativas. Com a parceria, o IPÊ pôde plantar 15 hectares de florestas (30 mil novas árvores na Mata Atlântica) e ainda realizar o monitoramento (com replantios e avaliação do estágio de desenvolvimento) de outros 15 hectares já plantados em locais prioritários à conservação da água, nos bairros Santa Luzia e Moinho, em Nazaré Paulista. As áreas impactam diretamente o rio Atibainha, um dos produtores de água que abastece o Sistema Cantareira.

Nova coleção Havaianas IPÊ

A décima coleção Havaianas IPÊ foi lançada em 2013. Desta vez, as estrelas da biodiversidade foram: a borboleta oitenta-e-oito, o tangará e o papa-vento! Além disso, outras mudanças no layout: o logo do IPÊ agora fica de fora da elipse. No pé esquerdo, ficou o nome popular da espécie e no pé direito, o nome científico. Como nos outros anos, 7% da venda é destinada ao endowment e fortalecimento institucional do IPÊ. "O ano de 2013 foi um dos mais promissores para a parceria", afirma Andrea Peçanha, coordenadora da Unidade de Negócios do Instituto. Foram vendidos quase 1, 8 milhões de pares (1.797.380 pares) que renderam ao IPÊ R$ 1.023.862,15. Para Marcelo Fibe De Cicco, responsável das Havaianas pela parceria até 2013, o trabalho em conjunto com o IPÊ tem um grande diferencial.

"A parceria transcende o aspecto profissional, sendo que, além do sucesso das vendas das sandálias, torcemos genuinamente para o sucesso do IPÊ e de suas causas socioambientais. A proximidade entre ambos e o carinho que a Alpargatas tem pelo IPÊ fazem a diferença e a relação entre Havaianas e o instituto é muito amigável, o que facilita as interações para aprovação das coleções", diz Marcelo.

Ele também afirma que, embora o consumidor esteja mais consciente com relação à necessidade de apoiar causas socioambientais, a transformação dos modelos ajudou a alavancar o sucesso da parceria e a despertar a curiosidade em quem ainda não estava atento à causa socioambiental. "Nos últimos cinco anos, as Havaianas-IPÊ ganharam estampas e cores que fizeram o produto também funcionar como um elemento de moda. Também apostamos em um foco maior nas estampas femininas", comenta.

Em 2014, outra coleção será lançada, com 7% da renda revertida ao IPÊ.

Movimento Arredondar

O IPÊ é, desde 2013, uma das organizações beneficiadas pelo Movimento Arredondar. A iniciativa foi criada com o objetivo de transformar a cultura de doação de uma forma nova, com foco na micro doação. Funciona da seguinte forma: ao comprar um produto ou utilizar um serviço de um estabelecimento conveniado ao Movimento Arredondar, se o valor a pagar pelo cliente for, por exemplo, R$27,50, ele tem a opção de "arredondar" a conta para R$30,00 e doar a diferença.

O valor vai para a Arredondar, que distribui a arrecadação entre as organizações socioambientais que participam do movimento.

Os beneficiários do Arredondar passaram por um rigoroso processo seletivo para ter direito à participação. Para receber as doações, o trabalho dessas organizações deve estar alinhado a um dos oito Objetivos do Milênio, da ONU.

http://www.arredondar.org.br

Tribanco

Pelo sétimo ano consecutivo, o Tribanco contribuiu para o fortalecimento institucional do IPÊ, por meio de doações ligadas ao Tricard. A cada operação CCT (Crédito Certo Tribanco) com o cartão, são doados R$0,10. Além disso, 1 centavo de cada fatura paga no Tricard também é direcionado ao IPÊ, com o objetivo de colaborar com o fundo financeiro que contribui para a sustentabilidade dos projetos de conservação socioambiental.

Também em parceria com o IPÊ, a empresa realiza programas internos e leva informações sobre sustentabilidade aos seus colaboradores.

Vacine o Planeta

Em mais um ano, o IPÊ contou com o apoio da Clínica Mar Saúde e a sua campanha "Vacine o Planeta". A cada 50 vacinas aplicadas nos pacientes, a clínica planta uma árvore nativa na Mata Atlântica. Em 2013, foram plantadas 376 árvores por meio da iniciativa.

CONECTE-SE AO IPÊ //

www.ipe.org.br

www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

@institutoIPE

youtube.com/videosdoipe

FAÇA SUA DOAÇÃO //

Brasil

Bank Bradesco
Agência: 712-9
Conta-corrente: 6785-7

Exterior

Banco Bradesco S.A.
450 Park Ave.
New York, NY 10022
IPE - Instituto de Pesquisas Ecológicas
Conta: 400440-018
IBAN or ABA #0260-0486-0
BIC or Swift Code: BBDEUS 3

QUEM FEZ O IPÊ EM 2013 //

STAFF IPÊ 2013 //

Arquivo IPÊ

Adriana Sagiani
Assessora jurídica. Advogada especializada em Direito Ambiental e Gestão Estratégica da Sustentabilidade.

Aires Aparecida Cruz
Assistente administrativa. Bacharel em Letras.

Alexandre Túlio Amaral Nascimento
Coordenador de projetos e pesquisas. Biólogo, Mestre em Ecologia Aplicada; Doutor em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre.

Alexandre Uezu
Coordenador de projetos e docente da ESCAS. Biólogo, Mestre e Doutor em Ecologia.

Aline Melo de Abreu
Bióloga, educadora ambiental.

Allany L. Duveza
Estagiária em educação ambiental.

Amália de Cássia Pinheiro Silva
Estagiária em educação ambiental.

Andrea Peçanha Travassos
Coordenadora da Unidade de Negócios Sustentáveis. Bióloga, especialista em Ciências Ambientais. MBA em Gestão e Empreendedorismo Social.

Andrea Pupo Bartazini
Educadora. Bióloga e Pedagoga.

Angela Pellin
Coordenadora de projetos - áreas protegidas e docente da ESCAS. Bióloga, Especialista em Biologia da Conservação Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental.

Antonio Carlos Coelho
Assistente de campo.

Arnaud Desbiez
Coordenador de projetos e docente ESCAS. Biólogo, Mestre e Doutor.

Arnoldus Hermanus Josef Wigman
Controller.

Camila Nali
Coordenadora de campo e projetos. Veterinária especializada em conservação e manejo de espécies ameaçadas. Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Caroline Delelis G. de Andrade
Coordenadora de projetos temáticos. Engenheira Ambiental e formada em Relações Internacionais.

Cícero J. da Silva Filho
Assistente de campo.

Christoph Knogge
Coordenador de projetos, pesquisador e docente ESCAS. Doutor em Biologia (primatologia e biologia de conservação).

Claudio Padua
Reitor da ESCAS e vice-presidente do IPÊ. Mestre e Doutor em Ecologia.

Clinton N. Jenkins
Pesquisador e Professor Visitante da ESCAS. Biólogo e Doutor em Ecologia.

Cristiana Saddy Martins
Coordenadora da ESCAS, Mestre e Doutora em Ecologia.

Cristina F. Tófoli
Coordenadora de projetos. Ecóloga e Mestre em Ecologia.

Danilo Hélio Diniz da Silva
Assistente de campo.

Denis Cassio Ramos
Assistente de campo.

Diego Aguiar Santos
Assistente de campo.

Débora Guezt Cassiano
Estagiária em educação ambiental.

Eduardo Humberto Ditt
Secretário Executivo. Engenheiro agrônomo. Mestre e Doutor em Ciência Ambiental.

Eduardo Goularte de Fiori
Motorista.

Elaine Aparecida da Silva
Serviços gerais.

Eliane Ferreira de Lima
Pesquisadora. Tecnóloga em Gestão Ambiental.

Fabiana Prado
Coordenadora de Projetos. Bióloga e Mestre.

Fábio Bueno de Lima
Pesquisador. Biólogo especialista em SIG e Georreferenciamento de Imóveis Rurais.

Mestre em Sensoriamento Remoto e Analista de Geoprocessamento.

Fabíola Cristina da Silva

Assistente Administrativa, Bacharel em Administração de Empresas.

Fernanda Pereira

Profissional de Desenvolvimento Institucional. Administradora de Empresas e Mestre em Integração da América Latina.

Fernando Lima

Pesquisador. Biólogo com especialização em Manejo de Espécies Ameaçadas, Mestre em Zoologia de Vertebrados.

Francisco da Silva de Amorim

Piloteiro.

Gabriela Cabral Rezende

Pesquisadora. Bióloga com especialização em Manejo de Espécies Ameaçadas, Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Gabriel Damasceno

Consultor de projetos.

Gabriel Masocatto

Biólogo.

Gabriela Pinho

Consultora de projetos. Bióloga e geneticista.

Giovana Dominicci Silva

Pesquisadora. Bióloga, Especialista em Gestão Ambiental e Sustentabilida de e Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental.

Haroldo Borges Gomes

Extensionista de projetos agroflorestais e recuperação florestal. Biólogo. Mestre em agronomia em sistemas de produção.

Hercules Quelu

Coordenador administrativo/financeiro da ESCAS.

Ivete de Paula

Assistente administrativa da ESCAS.

Jeisiany A. S. Santos

Estagiária em educação ambiental.

Jhonathan F. Freire

Estagiário em educação ambiental.

João Batista Caraça

Serviços gerais.

João Rosa

Motorista.

Joana Darque da Silva

Assistente administrativa. Bacharel em Administração de Empresas.

José Eduardo Lozano Badialli

Coordenador dos cursos de curta duração da ESCAS. Engenheiro agrônomo. Especialista em Turismo e Meio Ambiente e Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia.

José Maria de Aragão

Assistente de campo.

José Wilson Alves

Assistente de campo.

Jussara Christina Reis

Pesquisadora. Bacharel em Turismo. Especialista em Arte-Educação e Mestre em Ciências Sociais.

Laury Cullen Jr.

Coordenador de projetos. Engenheiro florestal, Mestre, Doutor e Pós Doutorando em Biologia da Conservação.

Leonardo P. Kurihara

Coordenador de projetos. Biólogo e Mestre em Agricultura no Trópico Úmido.

Lizandra Mayra Gasparro

Comunicadora do projeto "Semeando Água". Jornalista com especialização em Gestão de Negócios Socioambientais.

Luis Gustavo Hartwig Quelu

Assistente de desenvolvimento de projetos da ESCAS. Superior técnico em TI.

Luiz Soares Constantino

Assistente de campo.

Marco Antonio Vaz de Lima

Coordenador de projetos. Tecnólogo florestal.

Maria das Graças de Souza

Coordenadora de Educação Ambiental. Bióloga com especialização em Manejo de Vida Silvestre e Biologia da Conservação. Mestre em Educação Ambiental.

Maria Helena de Paula

Serviços gerais.

Mariana Semeghini

Coordenadora de projetos. Bióloga.

Mirian Ikeda

Educadora ambiental e bióloga.

Nayara R. Silva

Estagiária em educação ambiental.

Nailza Pereira

Coordenadora de projetos. Turismóloga e Mestre em gestão de áreas protegidas na Amazônia.

Nivaldo Ribeiro Campos

Coordenador de Viveiros Comunitários. Biólogo.

Oscar Sarcinelli

Pesquisador e coordenador de projetos. Bacharel em Administração de Empresas, Mestre em Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente e Doutorando em Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

Osmar Peixoto dos Santos

Assistente de campo.

Olavo Faustino da Silva

Comandante do barco Maíra I.

Patrícia Medici

Coordenadora de projetos. Engenheira florestal; Mestre em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre. Doutora em Manejo de Biodiversidade.

Patrícia Paranaguá

Coordenadora de projetos. Engenheira florestal, Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental.

Paula Piccin

Coordenadora de Comunicação. Jornalista com especialização em Meio Ambiente e Sociedade, com MBA em Gestão da Comunicação Corporativa.

Pedro M. Pedro

Biólogo molecular com formação em comportamento animal e Doutor em genética populacional.

Pedro Tadeu Gonçalves da Silva

Viveirista.

Pollyana Lemos

Pesquisadora. Engenheira Florestal

Rafael Morais Chiaravalloti

Pesquisador. Biólogo, Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Doutorando em Antropologia.

Rafael Ruas Martins

Consultor de Geoprocessamento

Regina Reinaldo da Silva

Educadora ambiental e Bióloga.

Renata Fernandes Santos

Consultora de projetos.

Renata Teixeira

Assistente administrativa. Bacharel em Administração de Empresas

Roberto de Lara Haddad

Coordenador de projetos. Engenheiro agrônomo.

Rogério Fernando Lourenção

Assistente de projetos. Técnico Florestal.

Ronnie Aparecido Ramos

Assistente de campo.

Rosângela Marques

Coordenadora de Negócios Sustentáveis Site Ariri – Programa Mico-Leão-da-Cara-Preta; Artista Plástica, Advogada.

Roseli de Paula

Serviços gerais.

Rosemeire Ferreira de Moraes Silva

Secretária do Mestrado Profissional da ESCAS.

Ruan Vitor Loureiro Gomes

Estagiário

Sérgio Augusto Góes

Técnico em Tecnologia da Informação

Silvéria Pinheiro

Assistente administrativa.

Suzana Padua

Presidente, Mestre e Doutora em Educação Ambiental.

Tiago Pavan Beltrame

Coordenador de projetos. Engenheiro florestal, Mestre em Agronomia, Doutor em Ecologia Aplicada.

Valdecir Morais do Nascimento

Assistente de campo.

Viviam Conceição

Assistente administrativa. Bacharel em Ciências Contábeis.

Viviane Pinheiro

Assistente administrativa. Bacharel em Administração.

Walter Ribeiro Campos

Viveirista.

Williana Souza Leite Marin

Pesquisadora. Bióloga. Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Técnicos Associados

Alessandra Carvalho

Historiadora.

Danilo Kluyber

Médico veterinário.

Fernanda Rossetto

Turismóloga.

Ilnayara Sousa

Consultora Projeto Monitoramento

Jefferson Barros de Oliveira

Pesquisador associado. Coordenador de projeto. Biólogo.

Kauê Cachuba de Abreu

Pesquisador. Equipe do Programa Detetives da Paisagem. Biólogo.

Especialista em Manejo e Conservação. Mestrando PPGG/UFPR.

Lais Fernandes

Consultora Projeto Monitoramento

Marcelo A. de Pinho Ferreira

Engenheiro florestal.

Maria José Zakia

Consultora e palestrante da ESCAS. Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental.

Paulo Henrique Bonavigo

Consultor Projeto Monitoramento

Renato de Giovani

Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Renata Evangelista

Professora Dra. da Universidade Federal de São Carlos.

Rita Silvana

Pedagoga. Consultora do Projeto Monitoramento

Rúbia Goreth Maduro

Consultora do Projeto Monitoramento

Séfora Tognolo

Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Sherre Nelson

Geógrafa, Mestre em Educação Ambiental e Turismo.

Thiago M. Cardoso

Biólogo, Mestre em Ecologia e Recursos Naturais

Conselho

Suzana Machado Padua

Presidente

Claudio Valladares Padua

Vice-Presidente e Reitor da ESCAS

Conselho Administrativo

Alice Penna e Costa

Consultora

Ana Maria Laet

Diretora da Ana Laet Comunicação

Cristina Gabaglia Penna

Diretora da Hólos Consultores Associados

Juscelino Martins

Presidente do Conselho de Administração do Tribanco (Grupo Martins)

Conselho Fiscal

Graziella Comini

Professora da FEA/USP

Gustavo Wigman

Vice-presidente CreditSuisse

Mary Pearl

Consultora Internacional

Conselho Consultivo

Alexandre Alves

Diretor da Inseed Investimentos

Maria Cristina Archilla

Administradora de Empresas e Consultora

Paulo Lalli

Consultor

Eduardo Humberto Ditt

Secretário Executivo

APOIADORES
Supporters

Associação de Amigos do Peixe-Boi da Amazônia | AMPA, AM (Brasil)

Associação de Produtores Orgânicos do Amazonas |APOAM, AM (Brasil)

Associação Central de Turismo Comunitário da Amazônia | ACTCA (Brasil)

Association of Zoos & Aquariums | AZA Tapir Taxon Advisory Group | TAG (Estados Unidos)

Batalhão da Polícia Ambiental do Paraná | Força Verde (Brasil)

Brascan (Brasil)

Central de Turismo Comunitário da Amazônia, AM (Brasil)

Centro de Pesquisas e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul | CEPSUL (Brasil)

Centro Nacional de Pesquisas para a Conservação de Predadores Naturais CENAP/ICMBio (Brasil)

Centro Nacional de Pesquisas e Conservação de Primatas Brasileiros | CPB/ICMBio (Brasil)

Cia Energética de São Paulo | CESP (Brasil)

Comissão de Produção Orgânica do Amazonas, AM (Brasil)

Companhia Nacional de Abastecimento I CONAB, AM (Brasil)

Comunidade Ecológica do Assentamento Ribeirão Bonito | CERB, SP (Brasil)

Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano | CEAT, SP (Brasil)

Comunidades do Rio Cuieiras e Margem Esquerda do Rio Negro, Manaus, AM (Brasil)

Conselho Consultivo do Parque Estadual do Lagamar, Cananeia, SP (Brasil)

Conselho Consultivo do Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão, AM (Brasil)

Conselho Consultivo do Parque estadual do Rio Negro – Setor Sul, Manaus, AM (Brasil)

Conselho Gestor da APA de Guaraqueçaba, PR (Brasil)

Cooperativa dos Assentados de Reforma Agrária | COCAMP, SP (Brasil)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | CAPES (Brasil)

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral | CATI, Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral | CATI Registro | Secretaria de Agricultura SP (Brasil)

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

Departamento Municipal de Educação de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais | DEPRN (Brasil)

Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Diretoria de Ensino Regional de Bragança Paulista, SP (Brasil)

Diretoria Regional de Ensino de Mirante do Paranapanema, SP (Brasil)

Durrell Institute of Conservation and Ecology | DICE | University of Kent (Reino Unido)

Durrell Conservation Academy | DCA (Reino Unido)

Edge Species Program, Zoological Society of London | ZSL (Reino Unido)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária | EMBRAPA, Amazônia Ocidental (Brasil)

Escola Estadual Péricles Eugênio da Silva Ramos, Ariri/Cananeia, SP (Brasil)

Escola Municipal Professora Antônia de Jesus Juliani Ariri/Cananeia, SP (Brasil)

Escolas Estaduais Francisco Derosa, Fabio H. Pínola, Clélia B. L. Silva e Bairro Divininho, Nazaré Paulista, SP (Brasil)

European Association of Zoos&Aquaria | EAZA Tapir Taxon Advisory Group | TAG (Internacional)

Faculdade de Medicina Veterinária | FMV | Universidade de São Paulo | USP, SP (Brasil)

Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus | FOPEC, AM (Brasil)

Fórum de Turismo de Base Comunitária (Brasil)

Fundação Florestal do Estado de São Paulo | FF, SP (Brasil)

Fundo Brasileiro Para Biodiversidade |FUNBIO (Brasil)

Guararema Parque Hotel Resort, SP (Brasil)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, MS (Brasil)

Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)

Instituto Ambiental do Paraná | IAP, PR (Brasil)

Instituto Biológico de São Paulo, SP (Brasil)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis | IBAMA (Brasil)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis | IBAMA | SISBIO (Brasil)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade | ICMBio (Brasil)

Instituto de Cooperativismo e Associativismo do Estado de São Paulo | ICA | Célula Registro (Brasil)

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas | IDAM (Brasil)

Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas | IPAAM (Brasil)

Instituto de Terras do Estado de São Paulo |ITESP (Brasil)

Instituto Elektro (Brasil)

Instituto Florestal de São Paulo | IF/SMA Parque Estadual Morro do Diabo | PEMD (Brasil)

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária | INCRA (Brasil)

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia | INPA (Brasil)

IUCN Brasil (Brasil)

IUCN/SSC Tapir Specialist Group | TSG (Internacional)

IUCN/SSC Sirenian Specialist Group| SSG (Internacional)

IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist Group|CBSG (Internacional)

IUCN/SSC Primate Specialist Group|PSG (International)

Laboratório de Mamíferos Aquáticos LMA/INPA (Brasil)

Laboratório Renato Arruda, Campo Grande, MS (Brasil)

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento I MAPA, AM (Brasil)

Ministério do Desenvolvimento Agrário | MDA (Brasil)

Ministério do Meio Ambiente SBF (Brasil)

Ministério Público Estadual Presidente Prudente, SP (Brasil)

ONG Instituto Itapoty (Brasil)

ONG Nymuendaju (Brasil)

Orquidário de Santos, SP (Brasil)

Parque das Aves, PR (Brasil)

Parque Estadual do Lagamar de Cananeia | PELC (Brasil)

Polícia Militar Ambiental de Atibaia, SP (Brasil)

Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Prefeitura Municipal da Estância de Cananeia, SP (Brasil)

Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Prefeituras Municipais de Piracaia, Joanópolis e Vargem, SP, Extrema, Itapeva e Camanducaia, MG (Brasil)

Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Rede Maniva de Agroecologia do Amazonas, AM (Brasil)

Refúgio Biológico Itaipu Binacional, Paraná (Brasil)

Royal Zoological Society of Scotland | RZSS (Reino Unido)

Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (Brasil)

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Manaus | SEMMAS (Brasil)

Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas | SDS (Brasil)

Secretaria de Trabalho do Estado do Amazonas I SETRAB (Brasil)

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Novo Airão, AM (Brasil)

Secretaria Municipal de Feira, Mercados, Produção e Abastecimento de Manaus | SEMPAB (Brasil)

Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Paraná | SEMA, PR (Brasil)

Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo | SABESP, SP (Brasil)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Airão, AM (Brasil)

Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB) (Brasil)

Universidade da Luz | Uniluz, Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Universidade de São Paulo | USP, SP (Brasil)

Universidade Estadual do Amazonas I UEA, AM (Brasil)

Universidade Federal do Amazonas | UFAM, AM (Brasil)

Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG, MG (Brasil)

Universidade Federal de São Carlos |UFSCAR | Laboratório de Biodiversidade Molecular e Citogenética, SP (Brasil)

Viveiro Alvorada, Pontal do Paranapanema, SP (Brasil)

Viveiro Viva Verde, Pontal do Paranapanema, SP (Brasil)

Votorantim Celulose e Papel | VCP (Brasil)

Wild Track | Footprint Identification Technique (Portugal)

Wildlife Conservation Network | WCN (Estados Unidos)

Whitley Fund for Nature | WFN (Reino Unido)

World Association of Zoos and Aquariums | WAZA (Suíça)

WWF-Brasil

World Wildlife Fund for Nature (Internacional)

Zoo Conservation Outreach Group | ZCOG (Estados Unidos)

Zoológico de Americana, SP (Brasil)

Zoológico de Bauru, SP (Brasil)

Zoológico de Belo Horizonte, MG (Brasil)

Zoológico de Camboriú, SC (Brasil)

Zoológico de Curitiba, PR (Brasil)

Zoológico de Gramado, SC (Brasil)

Zoológico de João Pessoa, PB (Brasil)

Zoológico de Mogi Mirim, SP (Brasil)

Zoológico de Paulínia, SP (Brasil)

Zoológico de Pomerode, SC (Brasil)

Zoológico de Ribeirão Preto, SP (Brasil)

Zoológico de Salvador, BA (Brasil)

Zoológico de São Carlos, SP (Brasil)

Zoológico de São Paulo, SP (Brasil)

Zoológico de Sapucaia do Sul, RS (Brasil)

Zoológico de Sorocaba, SP (Brasil)

Zoológico de Toledo, SC (Brasil)

Zoológico Tropical Manaus, AM (Brasil)

PARCEIROS
Partners

Adigo Consultores (Brasil)

AMBEV (Brasil)

Agência de Cooperação Internacional do Governo da Alemanha| GIZ (Alemanha)

Ajuri de Novo Airão (Brasil)

Ana Laet Comunicação (Brasil)

Artemisia Negócios Sociais (Brasil)

Ashoka (Brasil)

Banco Triângulo S.A. | Tribanco (Brasil)

Biofílica (Brasil)

Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS/USP) (Brasil)

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica | CEPAM/ICMBIO (Brasil)

Columbia University (Estados Unidos)

Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia | Coelba (Brasil)

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

Correios (Brasil)

Crescimentum Consultoria (Brasil)

Danone (Brasil)

Durrell Wildlife Conservation Trust | DWCT (Reino Unido)

Equilibrium Research (Reino Unido)

Fazenda Rosanela (Brasil)

Fibria (Brasil)

Fundação Avina (Brasil)

Fundação Almerinda Malaquias | FAM, Amazonas (Brasil)

Fundação Vitória Amazônica | FVA (Brasil)

Grupo Martins (Brasil)

GRUPO T.I.P. - Tratores e Máquinas (Brasil)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal, MS (Brasil)

Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)

Instituto Arapyaú (Brasil)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade | ICMBio (Brasil)

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá | IDSM (Brasil)

Instituto Internacional de Educação do Brasil | IEB (Brasil)

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais | IPEF (Brasil)

Instituto Pró-Carnívoros (Brasil)

International Union for Conservation of Nature| IUCN (Internacional)

IUCN/SSC Tapir Specialist Group | TSG (Internacional)

Mar Saúde Santos Serviços Médicos Ltda (Brasil)

Natura Cosméticos (Brasil)
Nespresso (Brasil)
Núcleo Oikos (Brasil)
Parco Zoo Punta Verde (Itália)
Parque Nacional de Iguaçu (Brasil)
Punta Verde In Situ Onlus (Itália)
Sabesp (Brasil)
Sea to Shore Alliance (Estados Unidos)
São Paulo Alpargatas S/A | Havaianas (Brasil)
TAM Linhas Aéreas (Brasil)
University of Florida (Estados Unidos)
U.S. Fish and Wildlife Service (Estados Unidos)
Whitley Fund for Nature (Reino Unido)

FINANCIADORES
Donors

Pessoas Jurídicas / Corporative Donors

Association Beauval Recherche et Conservation (França)
l´Association Jean-Marc Vichard pour la Conservation (França)
Bergen County Zoo (Estados Unidos)
BNDES | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Brasil)
Brazil Foundation (Brasil)
Brevard Zoo Conservation Fund (Estados Unidos)
Caixa Econômica Federal – Fundo Socioambiental (Brasil)
CERZA Lisieux (França)
Chester Zoo, North of England Zoological Society (Reino Unido)
Cincinnati Zoo & Botanical Garden (Estados Unidos)
Classic Escapes - Scientific Tourism (Estados Unidos)
CNPq (Brasil)
Coins for Change Program, Disney Studios (Canadá)
Columbus Zoo Conservation Fund (Estados Unidos)
Conservation des Especes et Populations Animales (CEPA) Foundation (França)
Conservation and Research Foundation
Conservation Food & Health Foundation (Estados Unidos)
Conservation International Primate Action Fund (Internacional)
Conservation Leadership Programme (Estados Unidos)
Dallas World Aquarium (Estados Unidos)
Disney Worldwide Conservation Fund (Estados Unidos)
Deutsche Bank S.A. (Brasil)
Duke Energy (Brasil)
Durrell Wildlife Conservation Trust (Reino Unido)
Education for Nature | World Wildlife Fund | EFN/WWF (Estados Unidos)
Embaixada da França (Brasil)
Fanwood Foundation (Estados Unidos)
Fresno Chaffee Zoo (Estados Unidos)
Ford Foundation (Estados Unidos)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo | FAPESP (Brasil)
Fundo Estadual de Recursos Hídricos | FEHIDRO (Brasil)
Fundo Nacional do Meio Ambiente | FNMA (Brasil)
Fundo Vale para o Desenvolvimento Sustentável (Brasil)
Fundo Nacional para a Biodiversidade | Funbio (Brasil)
Giardino Zoologico di Pistoia (Itália)
Givskud Zoo (Dinamarca)
Gordon and Betty Moore Foundation (Estados Unidos)
Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal, MS (Brasil)
Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)
Idea Wild (Estados Unidos)
International Development ResearchCenter | IDRC (Canadá)
International Foundation for Science | IFS (Estados Unidos)
International Primatological Society (Estados Unidos)
Jacksonville Zoo (Estados Unidos)
Joke Waller-Hunter Initiative Both Ends (Holanda)
JRS Biodiversity Foundation (Estados Unidos)
Lion Tamarin of Brazil Fund (Internacional)
Liz Clairborne Art Ortenberg Foundation (Estados Unidos)
Margot Marsh Biodiversity Foundation (Estados Unidos)
Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) - Diretoria de Políticas para Mulheres Rurais (Brasil)
Minnesota Zoo (USA)
Nashville Zoo at Grassmere (Estados Unidos)
Natural Research (MMA) (Reino Unido)
Odense Zoo (Dinamarca)
Oi Futuro (Brasil**)**
Oklahoma City Zoo&Botanical Garden (Estados Unidos)
Papoose Conservation Wildlife Foundation (Estados Unidos)
Parc Zoologique d'Amnéville (França)
Parco Zoo Falconara (Itália)
Parco Zoo Punta Verde (Itália)
People´s Trust for Endangered Species (Reino Unido)
Petrobras (Brasil)
Phoenix Zoo (Estados Unidos)
Primate Conservation Inc. (Internacional)
Punta Verde in Situ Onlus (Itália)
Réserve Zoologique de Calviac (França)
Russel E. Train Education for Nature Program | EFN/WWF (Estados Unidos)
Save the Manatee Club (Estados Unidos)
Sea World & Busch Gardens Conservation Fund (Estados Unidos)
Taiwan Forestry Bureau (Taiwan)
Taronga Zoo (Australia)
The Conservation Division, Forestry Bureau (Taiwan)
The Elisabeth Giauque Trust (Reino Unido)
The Royal Zoological Society of Scotland (Escócia)
Tropical Forest Conservation Act| TFCA (Estados Unidos)
United States Agency for International Development | USAID (Estados Unidos)
United States Marine Mammal Commission | USMMC (Estados Unidos)
Vienna Zoo (Áustria)
Zoo Parc de Beauval (França)
We Forest (Bélgica)

Pessoas Físicas / Indivisual Donors

Alex and Sybilla Balkanski (Estados Unidos)
Arlei Marcili (Brasil)
Charles Knowles (Estados Unidos)
Claudia Rimini (Brasil)
Dieter Entelmann
Dorothée Ordonneau (França)
François Huyghe (França)
Hope & Bob Stevens (Estados Unidos)
George Carver (Estados Unidos)
George Rabb (Estados Unidos)
Guilherme Peirão Leal (Brasil)
Ivan Cassaro (Brasil)
Jeffrey Flocken (Estados Unidos)
Juscelino Martins (Brasil)
Julie Scardina (Estados Unidos)
Laura Mattera
Liana John (Brasil)
Luccas Longo (Brasil)
Luiz Seabra (Brasil)
Marcelo Labruna (Brasil)
Maria Rodeano (Itália)
Mario Frering (Brasil)
Mark McCollow (Estados Unidos)
Matthew Shirts (Brasil)
Michele Stancer (Estados Unidos)
Pete Puleston (Estados Unidos)
Peter Riger (Estados Unidos)
Richard Osterballe (Dinamarca)
Richard Schwartz (Estados Unidos)
Rick Barongi (Estados Unidos)
Rita & Carlos Jurgielewicz e Família (Brasil)
Roberto Alonso Lázara (Brasil)
Ronald Rosa (Brasil)
Rudy Rudran (Estados Unidos)
Sarita Dal Pozzo (Brasil)
Sy Montgomery (Estados Unidos)
Thiago Martins (Brasil)

PRÊMIOS //
PRIZES //

2013
Prêmio Melhores Práticas (XI Diálogo Interbacias)
Prêmio Melhores Práticas em Gestão Local da CAIXA (região Norte)

2012
Prêmio Greenbest 2012 (Greenvana) - Escolha da Academia

2010
Prêmio Empreendedor Social América-Latina
Prêmio Professor Samuel Benchimol (Amazônia)

2009
Prêmio Empreendedor Social (Brasil)
Prêmio Ford de Conservação Ambiental

2008
Golden Ark Award
Whitley Award

2007
X Prêmio Cidadania Mundial

2006
XI Prêmio Ford Motor Company de Conservação Ambiental

2005
Prêmio As mulheres mais influentes do Brasil - Categoria Ecologia - Revista Forbes
Prêmio Tecnologia Social Fundação Banco do Brasil
Prêmio Ambiental Von Martius

2004
Prêmio Especial SuperEcologia 2004 da revista Superinteressante
Prêmio A Marca Você S.A. 2004, da revista Você S.A
The Rolex Awards Enterprise 2004

2003
Prêmio Bem Eficiente, da Kanitz & Associados - As 50 entidades mais bem administradas do Brasil
Prêmio Ambiental de 2003 da Conde Nast Traveler

2002
Rausing Continuation Award
Whitley Gold Award
Finalista do Prêmio Mulher do Ano - Revista Claudia
Finalista do Prêmio Empreendedor Social - Ashoka/Mckinsey

2000
Prêmio Wildlife Preservation Trust International de Conservação da Natureza
Prêmio Melhor ONG do Ano, da Society for Conservation Biology

1999
Prêmio Destaque em Meio Ambiente da Sociedade Soroptimist International
Whitley Continuation Award da Royal Geographic Society, de Londres

1998
Prêmio Henry Ford de Conservação da Natureza, da Ford do Brasil e Conservation International

1993
Prêmio de Realizações da University of Florida (USA)

2013 IPÊ REPORT //

MISSION

To develop and disseminate innovative models for biodiversity conservation that promote socio-economic benefits through science, education and sustainable business.

IPÊ IN 2013

It is with great pleasure that we present our 2013 report. This was a busy year, full of good realizations. At the moment, each victory is worth much, as pressure on the environment and on less favored social groups is on the rise. Initiatives aimed at collective good and at a more balanced and sustainable planet, therefore, mean greater effort and more competence by those working for ideal causes. Therefore, we must say that without a passionate, competent, dedicated and persistent team, nothing would be possible. The IPÊ results reflect the institutional values we have established and we are proud of taking part in this story.

Throughout 2013, IPÊ has developed quality projects, won prizes and shown that it is possible to reach consistent results. Over 250,000 trees were planted and monitored and forests were better protected with activities developed by the Institution; studies on species focusing on integrated conservation programs; some 500 people were trained at our higher education school; and over 10,900 people were involved in projects and received information from talks and other forms of educational communication.

There is still much to do and challenges are, unfortunately, growing. Therefore, the IPÊ is dedicated to education. Brazil needs a mass of people engaged in sustainability and conservation of our social-environmental riches. IPÊ has been preparing professionals in several fields of knowledge since 1996, granting them tools to face the complex realities they find in a better way. Currently, the short-term courses, Master's and the MBA at ESCAS – the Faculty for Environmental Conservation and Sustainability, promote knowledge acquired and use the IPÊ's field in progress, as living laboratories for learning. Joining theory and practice, the social and the environmental, and the daring to include innovative themes, helps prepare entrepreneurs, who we hope can contribute to a better world. This is what we believe and these are the seeds we have been spreading throughout Brazil.

Suzana and Claudio Padua
President and Vice President at IPÊ

PREFACE

IPÊ was born over twenty years ago, based on a project aimed at saving the black lion tamarin, a seriously endangered species. The team conducting the project noticed that conservation of that species did not depend solely on research on the animals and management of their populations. It was necessary to support a joint set of complementary actions contemplating environmental education, conservation of natural areas, community involvement, management of landscapes and the influencing of public policies.

These actions were initially included in the IPÊ operating model, in Pontal do Paranapanema, in the West of the state of São Paulo. To contemplate these questions in an effective manner, several social and environmental projects started being implemented in an integrated manner, causing IPÊ to play a continued part in the region and gain legitimacy among the community.

As time went by, IPÊ integrated and long-term operation was also taken to other regions, adapting to the model with each reality found. There are currently five sites in which the IPÊ has long-term operation: Lower Rio Negro (AM); Pontal do Paranapanema (SP); Cantareira System/Nazaré Paulista (SP); Ariri (SP); and Pantanal (MS).

IPÊ recently also started developing theme projects that are not necessarily connected to the geographic limits of their areas of operation. These themes include "protected areas" and "landscape planning", among others.

There are also IPÊ initiatives that cross all projects. One of them is the Sustainable Business Unit, which, apart from seeking partnerships with companies that are engaged in social-environmental questions, simplifies the development of business with communities.

Another initiative is the ESCAS – the Faculty for Environmental Conservation and Sustainability, which develops long- and short-term courses turned to several audiences, with environmental themes and sustainability. They are initiatives based on the perception that we have great potential for dissemination of innovative models for conservation of biodiversity, as announced in our mission. In this report, we hope to transmit to our readers some more details about IPÊ developments in 2013.

Eduardo H. Ditt
Executive secretary

2013 HIGHLIGHTS

Awards recognize IPÊ work throughout Brazil

Once again, IPÊ stood out in recognition for its projects and activities, both in Brazil and abroad. Practice "Agro-Forestry Systems (SAF) and Socio-Biodiversity in the Lower Rio Negro (AM): generation of income, gender and environmental conservation", was one of the 20 initiatives awarded in the 8th edition of the CAIXA Best Practices Award in Local Management, in 2013.

The Atlantic Forest Corridors (Pontal do Paranapanema) and the Danoninho para Plantar (Danoninho for Planting) Campaign were included in the 15 best sustainability initiatives in 2013, according to the 11th Benchmarking Brazil. Those recognized are now included in a free access Digital Social-Environmental Good Practice Data Bank in the country, a source of information for researchers, universities and specialized media information.

The Our Water Basin (Nossa Bacia D´água) project, an Environmental Education project turned to conservation of water resources in the Pontal do Paranapanema, was recognized as a Significant Practices in the Best Practices Award, during the 11th Interbasin Dialogue, in Brazil.

IPÊ's researcher Patrícia Medici was one of the 39 conservationists nominated for the Indianapolis Prize, in the United States. The two-yearly award recognizes those working in favor of endangered species. The result should be announced in 2014.

Book tells the story of IPÊ researcher

Released in 2013, book The Tapir Scientist: Saving South America´s Largest Mammal, by North American children's story author Sy Montgomery, with pictures by New-Zealander Nic Bishop, speaks about the work of researcher Patrícia Medici and her team in her effort for conservation of the Brazilian tapir. The book is part of a series that shows young readers the experience of field research.

Atleta do Bem (Athlete of Good)

In 2013, the Vienna Zoo, in Austria, received a request from Austrian athlete Bernhard Pleßberger to prepare for the Brazilian Jungle Marathon in the zoo area, where climate conditions are similar to those in the country. In exchange, the athlete offered to collect donations for a project developed by the zoo in South America (namely IPÊ's National Initiative for Lowland Tapir Conservation). While practicing in the zoo, Mr. Pleßberger would talk to visitors about the tapir, about IPÊ work for conservation of the species and would ask for donations! And he raised a total of € 4,000 for the cause!

Havaianas IPÊ reach 10 million pairs sold in support of conservation of biodiversity

IPÊ and Havaianas, together for conservation of Brazilian biodiversity since 2004, celebrated in 2013 the mark of

10 million pairs sold and over R$ 5 million collected over the years for the cause. Line Havaianas-IPÊ turns 7% of net sales to the Institute, which, with the funds, is establishing a long-term financial fund for institutional sustainability and maintenance of its work.

IPÊ starts training for mobilization of resources for members of the PAN-MAMAC

To support institutions that work in conservation of the fauna, IPÊ started project "Multiplying Knowledge: participant institution training in PAN MAMAC for financial mobilization (Multiplicando Saberes: capacitação das instituições participantes do PAN MAMAC para mobilização financeira)", with funds provided by Funbio, through the TFCA – Tropical Forest Conservation program. The Institute promoted a seminar with participation of 12 institutions and professionals from several areas (financial, legal, conservation of biodiversity, communications and fundraising). The objective was to provide greater subsidies to professionals in the mobilization of funds for their projects. The training will continue in 2014.

PONTAL DO PARANAPANEMA //

Pontal do Paranapanema, in the Far West of the State of São Paulo (Brazil), has some of the most important fragments of the Atlantic Forest in the interior, housing endemic species (which exist solely in that biome) like the black lion tamarin. IPÊ has been working in this region since it was officially established, in 1992, with research on species of the fauna, environmental education, sustainable business, community involvement and landscape management, with the objective of overcoming several local social-environmental challenges.

With years of activity, and the support of the community, private initiative, governmental and non-governmental organizations, some conquests can now be celebrates. One of them is re-categorization of the black lion tamarin in the Red List of Species, as defined by the International Union for Conservation of Nature (IUCN) from "critically endangered" to "endangered" – a category showing greater hope for a species, once considered extinct in nature.

Another highlight of the work of the Institute in the region, undoubtedly, is creation of the greatest reforested corridor in Brazil, which reconnects two important Conservation Units and which is aimed at improving the conditions for survival of the species of local fauna.

In 2013, in Pontal do Paranapanema, IPÊ worked on the challenge of developing systems and methodologies for management of landscapes balancing social-economic gains with the maintenance of ecosystem services and conservation of endangered species. For such, the organization promoted projects with the involvement of 4,200 people, with actions turned to the ecology of species, landscape planning, agreements and public-private cooperation, research and development, environmental education and community involvement, as well as support for construction of public policies.

ENVIRONMENTAL EDUCATION

In one more year, the activities for environmental education reached several cities, through the "Um Pontal Bom para Todos" (A Good Pontal for All), which contemplates three projects "Construção Coletiva de Conhecimentos para a Sustentabilidade Socioambiental do Pontal" (Collective Construction of Knowledge for Social-Environmental Sustainability in Pontal), "Nossa Bacia D´Água" (Our Water Basin) and "Iniciativa BNDEs da Mata Atlântica" (BNDES Initiative for the Atlantic Forest).

The actions counted on the participation of municipal schools, nurseries, associations, governmental organizations and rural and urban communities. Among the other main activities, prominent were talks on the environment and water resources, a participative meeting for Environmental Education and Social-Environmental Sustainability with teachers and youths, Environmental Education courses for teachers and teaching coordinators, as well as the promotion of 15 editions of the IPÊ Space, and a collective effort against electronic waste.

Saplings, nurseries and relations

A sapling nursery serves essentially as a nursery for new trees to become part of the forests and green areas in the city or the countryside. But Salvador Munhoz State School, in Teodoro Sampaio, has been a space for learning that goes beyond ecology. It is there, in the community nursery, implemented and accompanied by IPÊ, with the support of the school board, that teacher Lucy Ikeda develops the "Roda de Conversa" (Conversation Group), a bet on integration, which develops cooperation and relations among students in the 7th year.

"The proposal was to listen to students and integrate those showing the greatest difficulty and a history of indiscipline. For this, we are seeking different activities within and without the school environment, and the nursery was fundamental in this process. The students started taking care of the saplings, removing weeds, observing their growth, watering them, watching their surroundings with greater attention... All of this created in them a feeling of belonging to the school and generated passion for the nursery among the students. And this attention to the nursery also improved their learning in the classroom, as they started listening more, paying more attention to others," said Lucy.

The 72 nursery saplings that the children cared for were planted by them in a rural settlement, in 2013.

"I knew almost nothing about the plants and trees here. Today I know the pink tabebuia (ipê-rosa), the purple tabebuia (ipê-bola) and several trees of the Atlantic Forest. We also participated in a workshop, teaching people about trees. It was nice to provide them with information," said Evelyn Corado do Nascimento, 11 years of age.

Learning that appreciates agro-ecology

A partnership between IPÊ and Technical State School (ETEC) "Profa. Nair Luccas Ribeiro", under Paula Souza education center, takes to students in the technical course in Agroecology, practical existence on the universe of nurseries and saplings and of the agroecological systems. In 2013, the Institute promoted the Nursery Course for 21 young students in the decentralized class of a school in a rural settlement, Gleba XV de Novembro, in the city of Rosana.

One of the objectives of the course is to generate in youths interest in social-environmental questions and to stimulate development of practices on the land they live on itself.

"This learning about the land, less invasive agriculture, operating in consonance with the environment, should be stimulated. Learning closely about how to produce compost, how to develop a sapling nursery, among other agricultural activities, contributes with youths so that they may notice that there is a horizon of permanence for them on his piece of land, or on the land of their parents. This brings him closer to the land and we notice that some of them want to continue studying, even going to college in the area," said Jane Rodrigues Vasconcelos de Araujo, coordinator of the ETEC course.

CONSERVATION OF LANDSCAPE

At Pontal do Paranapanema, remaining areas of Atlantic Forest still house endangered species like the tamarin black lion and the jaguar, who have among their neighbors large land holdings and rural settlement that raise cattle, develop large scale farming and also family farming. In this way, associating conservation of forestry fragments and of water resources with the generation of income is extremely important. For this, IPÊ promotes the sustainable planning of landscapes, in the context of the biodiversity corridors, considering the different use of soil, local biodiversity and forestry fragments, making them compatible with urban areas, rural settlements, agricultural and industrial areas and infrastructure. Therefore, the project for Atlantic Forest Corridors adopts agro-ecological technologies for the recovery and protection of springs and riparian forest in rural properties, as well as providing training on the rational use of natural resources. With this project, IPÊ planted a corridor with 1.4 million trees in the Atlantic Forest, which joins important areas protected by law: Morro do Diabo State Park and Tamarin Black Lion Ecological Station.

The trees in the corridor were planted within farm Rosanela, in the form of environmental compensation, and in a strategic manner: forming a new forest and connecting the fauna that is often "trapped" in the park and in the ecological station. In 2013, the cultivation of another 50 hectares was completed on the Farm. With the connection,

endangered species have greater chances of finding food and reproducing in other forestry areas, increasing their survival chances.

Apart from the corridor in this great property, in 2013, IPÊ promoted the plantation of another 50 hectares of forest in its areas of influence, in areas of permanent preservation of rural settlements.

Monitoring: An IPÊ technical team is dedicated to monitoring cultivated areas, both in the corridor and in settlements. One of the objectives is to accompany the development of species, suggesting actions for maintenance and management of reforestation areas, in the short-term. Another objective is using reforestation sustainability indices regarding the implemented areas and verifying whether the ecological restoration has sufficient diversity, compatible structure with referential vegetation, if it is integrated into the landscape, making possible genetic flow and if its functions have been recovered. In 2014, the start of genetic monitoring is forecasted in the corridor, identifying the presence of animals and their ecological function.

Community Nurseries

Another activity of the "Atlantic Forest Corridors" project is the production of saplings in the so-called "Community Nurseries". In 2013, the eight community nurseries supported by IPÊ produced 400,000 saplings of native trees, being almost 200,000 planted in the corridor. The idea of the nurseries is that rural settlements and small producers may develop profitable activities in their areas, and that, at the same time, it will contribute with environmental conservation. In community nurseries, IPÊ is responsible for donation of inputs, technical assistance and purchase of saplings. Apart from that, it contributes with promotion of the activity, helping transfer the product.

CONSERVATION OF FAUNA

Jaguar *(panthera onca)*
More hope for jaguars

In 2013, IPÊ researchers concluded part of a study, mapping 15 remaining Atlantic Forest eco-regions in Alto Paraná. They identified sub-populations of jaguars who lived in four protected areas along the Ecological Corridor: Morro do Diabo State Park (37.000 hectares, Brazil), Ivinhema State Park (72,000 ha, Brazil), Ilha Grande National Park (74,000 hectares, Brazil), and Iguaçu National Park (350,000 hectares, Brazil and Argentina).

In the area researched, a model habitat, applied in an area of 8,353 km2, identified eight jaguar populations in the Upper Paraná River. The estimate of the studies is that there is a population of 370 individuals in this limited area alone .According to researcher Laury Cullen Jr., in protected areas, the tendency is for there to be growth in the number of individuals. "Despite sharing the concern identified by researchers, who believe in decline in the species and few chances of salvation, this is a relevant point, which shows that, in the current scenery, the meta-population tends to grow, albeit under protection and in landscapes close to protected areas. The population remains stable, with low risk of extinction, high abundance and patch occupancy," he says.

Apart from that, research shows that landscapes located around the protected areas are more and more receptive to jaguars. Excluding cattle farming, which is reducing in the Upper Paranapanema region, eucalyptus farms and sugarcane are becoming points of crossing and cover. Another positive point for jaguars, according to the IPÊ study, is the perspective of greater conservation and restructuring programs implemented by the civil society and governments, which end up creating new space both for jaguars and for their prey.

Black Lion Tamarin *(Leontopithecus chrysopygus)*

The black lion tamarin is an "endangered" species, according to the IUCN **Red List of Threatened Species**. Actions for its promotion follow orientations defined in the National Action Plano for Conservation of Atlantic Forest Mammals (ICMBio). The IPÊ team operates in articulation of several actions of this plan related to the species, as well as being among those mainly for their implementation. In 2013, an Evaluation Workshop was promoted for several of these actions. In the year, IPÊ also became a member of the Advisory Group for the National Plan for the theme of Management of the Meta-Population.

With regard to the research, the IPÊ team continued the monitoring of two groups of black lion tamarins in fragments of the Atlantic Forest in the state of São Paulo. The objectives are to collect data about the demography, dispersion of individuals and establishment of new groups, and to provide continuation of the monitoring of the population's area of life and use of space, as it was transferred to this fragment between 1995 and 2008.

Another study promoted in the year was the identification of areas of relevance for conservation of the tamarin black lion in the center of the state. The report generated from this work was forwarded to the Environmental Secretariat of the State of São Paulo and is being used as technical and scientific support for decisions related to the Plan for Expansion of Protected Areas in the State of São Paulo.

PRODUCTION WITH CONSERVATION

Loofah sponges with the "face" of the Atlantic Forest

In 2013, rural settlers who participated in the "Buchas Ecológicas" (Ecological Loofahs) project, in Pontal do Paranapanema, launched **Pura Bucha**: vegetable sponges in the shape of images of the Atlantic Forest. Jaguar, tamarin black lion, butterflies and even the tapir are part of the collection.

The product is boosted by the IPÊ project that is aimed at participation of some 10 families in rural settlements. The initiative is aimed at developing the principles of agro-ecology alongside small producers and at contributing for conservation of local biodiversity. The idea is for the cultivation of loofahs to take place among other traditional cultures like coffee and cassava, contributing to an environment with more diversity of species and consequently more equilibrium. To produce loofahs, the settlers established an Association and named the product "Pura Bucha". On sale on the IPÊ site: **www.lojadoipe.org.br**

LOWER RIO NEGRO //

The region known as "lower Rio Negro" is part of the Amazon biome and is constituted of a mosaic of protected areas covering 1.8 million hectares. On its left bank, IPÊ promotes social-environmental projects, involving 29 communities. In 2013, the activities reached around 2,900 people. The actions focused on research on the manatee, on the development of sustainable productive chains, the formation of networks and partnerships, aimed at contributing to conservation of local natural resources.

Boat Maíra returns to navigation

In 2013, boat Maíra I returned to operation after having been redone in 2012. With the boat, IPÊ researchers cover the Lower Rio Negro region to the areas of their projects, promoting training, supporting community organization and education activities. The crew is made up of residents of the region, and it was responsible for redoing the vessel. The proposal of counting on local people, with great knowledge of the region and of the communities, is aimed at contributing to the generation of income in the region and with involvement of the community in the Institute's activities.

Francisco Amorim, a crewmember, participated in redoing the boat.

"We are very proud of having participated in the redoing of the boat. It was not easy, but it is good to see the boat sailing again. To us, we took care of it as if it were our home," he said.

Boat Maíra I was given to IPÊ by Martins Group in late 2003. It was possible to redo the boat due to the Projeto Eco-Polos Amazônia XXI (Amazon XXI Eco-Hub Project), a partnership with Fundo Vale.

Projeto Eco-Polos Amazônia XXI (Amazon XXI Eco-Hub Project)

Started in 2012, the Projeto Eco-Polos Amazônia XXI (Amazon XXI Eco-Hub Project), started its activities based on a diagnosis of social-economic profiles of 29 communities of the region of the left bank of the Lower Rio Negro, with the study and the initial mapping of products and services with great potential for formation of productive chains. From that, the project planned actions in the communities and the activities to be developed. One of

them took place in 2013: the I Workshop for Definition of Strategies for the Strengthening of Sustainable Productive Chains in the Lower Rio Negro. The workshop was a two-day meeting for discussion of challenges, opportunities and strategies for generation of income through sustainable activities in the Amazon. The event included the participation of over 50 residents from the 29 riverside communities, as well as guests from non-governmental, governmental and academic sectors.

At the event, the community members themselves pointed out the main activities in the region (agriculture, handicraft and also tourism) and spoke about the opportunities for development of productive chains that have not yet been used, as well as the difficulties found for their implementation. After the workshop, the project started turning its activities to the strengthening of agro-biodiversity, tourism, handicraft and sustainable wood chains, with community participation. Other workshops, training courses, as well as contributions for inclusion of these products in the market, were used for the development of the project in 2013.

Another development by the workshop was articulation for expeditions with local governmental organizations to support the regulation of documentation to help grant access to programs turned to family farming, which may contribute to the transport of products of local agro-biodiversity.

Community Based Tourism (TBC)

IPÊ has worked in Community Based Tourism (TBC) since 2006, as an instrument for mobilization of communities in the Lower Rio Negro and Cuieiras rivers (AM). The activities included Environment and Tourism institutions and six communities. The objective is to train and provide incentives for improvement in the quality of the services offered by the community members (tourist reception and handicraft), and also to sensitize the several social players in the tourist chain (tourism trade, government, universities, communities and organizations of the civil society), in favor of tourism with communities as protagonists, bringing social, economic and environmental benefits.

In 2013, IPÊ participated and helped promote 10 meetings at the TBC Permanent Forum, and supported the promotion of the III TBC Workshop in the State of Amazonas. Another prominent highlight, alongside the local organization networks was the expansion of the influence of the Tucorin route (Turismo Comunitário no Rio Negro – Community Tourism on the Rio Negro). The route was created by the communities themselves and proposed three-day visits so that tourists may live the local reality, participating in agricultural and handicraft work, celebrations and rites, music and festivities, learning about the everyday life of the river dwellers. Recognition by the Ministry of Tourism as a "community tourism route", in 2013, provided greater visibility to the work and helped strengthen the TBC. Further information at: **www.amazoniacomunitaria.org**

Handicraft

One of the main productive chains in Lower Rio Negro, handicraft was the theme of a social-economic and environmental IPÊ study. The work mapped handicraft production in 17 of the 29 communities participating in the Institute's activities. As a result, 300 products created in these locations were catalogued, with descriptions of the time spent in production, material employed and cost-benefit of the items produced by artisans and forms of trade. The purpose of the study was to evaluate the main challenges of the productive chain and suggest solutions to the artisans, aiming at better development of their works and sales success.

With the study, it was possible to trace the next steps to be taken alongside the community to optimize the chain, identifying products with higher added value, like recycled and certified wood.

Rosemeiry Garrido Melo is the president of the association of residents of Nova Esperança Community, in Cuieiras river (AM), which includes Indians of the Baré ethnic group. To her, IPÊ support has been fundamental to expand the reach of tourism activities in the community.

"We must expand our structure to receive more people. Our dream is to establish a restaurant and a hammock room for more people. The tendency for tourism is to grow and if we increase the capacity here, we will be able to receive more people. This IPÊ support is important as it generates learning."

Apart from tourism, handicraft is another source of income for residents in Nova Esperança. Of the 19 resident families at the site, 17 practice the activity. Walmir Garrido Nascimento is an artisan and produces items out of wood, representing the local biodiversity: botos (freshwater dolphins), manatees and rays. The reused wood is residual from the construction of boats or musical instruments that are donated to the community through the IPÊ. In 2013, Walmir represented the community at Design da Mata, an event in São Paulo, selling his products.

"It was an interesting experience and we saw how people appreciate our work. We sold over 140 pieces. This motivated us as we identified a market and the people like it," he said.

Agro-biodiversity

IPÊ actions in Agro-biodiversity are based on the concept of Socio-biodiversity, with participative methodologies, advisory and an analysis of the capacity of farmers. All of this is aligned with: research and articulation with public policies, forums and institutions; support in production and trade of family farming; and rural extension, training, advisory and exchange of experience between farmers in Agro-Forestry Systems.

Public Policies

IPÊ and the Companhia Nacional de Abastecimento do Amazonas promoted in 2013 Seminar Public Policies turned to the trade of family farming products in the Lower Rio Negro (AM). The participants discussed themes and clarified their doubts on governmental initiatives turned to the farmer and to certification of organic products in the region. IPÊ also operated with local partners to promote other activities for clarification of public policies among the communities, like the II Public Policy Seminar of the Permanent Forum in Defense of Rural Communities in the City of Manaus.

Chef visits community in Rio Negro

Activities for the strengthening of local agro-biodiversity also included the increase of the variety of activities for appreciation and trade of regional products. In 2013, IPÊ promoted the participation of farmers for the sale of products through the Organic Fair of Manaus and the Tourist Route (AM) and articulated visits by businessmen in the area of production, like that of chef Felipe Schaedler, of restaurant Banzeiro, a reference in regional cuisine of the Amazon.

Invited by IPÊ, the chef learnt about the community's products and developed a workshop on regional cuisine for women in the Clube de Mães Maria de Nazaré (Mary of Nazareth Mother's Club), in the São Sebastião community. Apart from that, he tried products by the farmers, turning the potential of a partnership for the purchase of fruit, roots and vegetables. The quality of the cassava and tapioca produced in Lower Rio Negro surprised: "We came to learn about the production process, as we want quality regional and organic products. Here, we found very special flour, above expectations." Felipe stated that nowadays, what is sought in cuisine is greater regionalization of food, as a way to appreciate cultural identity, flavors and the tastes of the people of the country.

"We learnt many good things with Felipe here. Passion-fruit sauce, cubiu fruit salad, star fruit vinaigrette, we have added all of this to our lunch and also as an offer for those interested in visiting the community to add. I found it interesting, as it showed that there are people who appreciate these things of ours, which are often here and we don't even notice," said Maria de Jesus Paschoal, one of the representatives of the Mother's Club.

Agro-Forestry Systems

Implementation and management of Agro-Forestry Systems (SAFs) alongside the communities in Lower Rio Negro is already a technique consolidated by the IPÊ in this Amazon region. The SAF is a form of land use that combines, in the same area, tree species and agricultural cultivation, as has been taking place in natural ecosystems. In 2013, the number of areas in the riverside communities that

implemented this system rose to 23.
One of the training courses, IPÊ counted on the presence of Swiss researcher Ernst Götsch, a professional who is an expert in the theme, who gave the SAF Management and Implementation Course, in partnership with the Amazon Museum. The course included participants, researchers and extension technicians from different sites and institutions, with the objective of strengthening the practice of management of SAFs, and learning the philosophy and methodology of implementation applied by Götsch in the Amazon eco-system.

Re-categorization of the Rio Negro State Park/South Sector

In 2013, there was a public inquiry for formalization of the process for re-categorization of the South Sector or Rio Negro State Park into a Sustainable Development Reservation - RDS. Over 70 families in several institutions unanimously voted the proposals presented. The process is the result of the IPÊ plan for management of the Park which, based on the social-economical study, recommended the changes designed in this UC, aimed at solving the land conflict in the region.

FAUNA RESEARCH

Amazonian Manatee *(Trichechus inunguis)*

IPÊ proceeded with Amazonian Manatee research in the Anavilhanas and Novo Airão Region National Park (AM), furthering the preliminary mapping of the priority areas for conservation of the species. The researchers reported a total of 50 indications of the presence of manatees in the region totaling 50 indirect records (without viewing), collected every two months, through signs of feeding. Apart from that, they identified six potential threats to the species in the research period, including illegal fishing and removal of wood, as well as the registering of illegal sales of manatee meat in the city of Novo Airão on two occasions. Starting next year, IPÊ should use its own sonar to help identify the species in the wild. The equipment was donated by Idea Wild.

IPÊ also frequently promotes interviews with local residents to verify the occurrence of the species in their everyday life. The population figures help understand and show that indirect indices of the species, which is rarely viewed in the wild and is hard to find, due to the color of the Negro River and to the skittish behavior of the species. All records are added to the manatee conservation map at Anavilhanas National Park. Thus, it is possible for managers of the park to intensify inspection in areas of greater occurrence of the species, thus avoiding survival threats.

Environmental Education strengthens conservation of the species

In 2013 there were 11 informative talks about the manatee in 10 different communities and schools in the vicinity of Anavilhanas Park. The talks were followed by playful activities with kids, who drew the animal and its habitat and exhibited them. One of the year's highlights was publication of the Educational Booklet of the Amazonian Manatee, in partnership with Almerinda Malaquias Foundation and Vitória Amazônica Foundation. The booklet has the objective of telling children the manatee story, using drawings produced by them during IPÊ activities and partners, as well as being an educational tool, with educative pass-times.

ARIRI //

IPÊ actions for conservation of the black-faced lion tamarin began in 1995, in Superagui, on the coast of Paraná (Brazil). With the studies regarding the status of conservation of the species, bio-ecological information was raised as were the local challenges and social-economic talent, which influenced the conservation of the habitat and survival. In 2005, in turn, IPÊ elaborated (alongside IBAMA and the Conservation Breeding Specialist Group - IUCN/CBSG) the 1st plan for conservation activities for the tamarin and the Atlantic Forest and expanded the Programme for Conservation of the Black-Faced Lion Tamarin for the continental area in which the risk to the species showed itself more elevated. Thus, the actions of the research, environmental education and community mobilization in Ariri, a neighborhood of Cananeia (SP, Brazil), were established. There, in 2013, 80 families were involved in information on conservation of several activities.

Ariri has around 600 inhabitants and is in the vicinity of important Conservation Units in the Lagamar Mosaic, composed of several federal and state Conservation Units in the Atlantic Forest and recognized as an Asset of Humanity and Biosphere Reserve by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO).

The Black-Faced Lion Tamarin Conservation Program is promoted with conservation of the species and participation of the community – students, teachers, artisans, the public power and organizations of the civil society. The work is aligned with a broad project for social-environmental education and development of sustainable economy practices. IPÊ interventions in this region, therefore, are in research applied to ecology of the tamarin and in involvement with the culture and policy of the work territory.

FAUNA RESEARCH

Black-Faced Lion Tamarin *(leontopithecus caissara)*

IPÊ promotes systematic monitoring of two groups of tamarins to better understand the dispersion of the species. This monitoring started in 2007 and was concluded in December 2013. The analysis identified, among others, that, although the population of black-faced lion tamarins is low in nature, dispersion among members of this group of primates has guaranteed genetic variability and, consequently, health of its populations. The figures also show that the dispersion of individuals from one group to another is related to reproductive opportunities of the species and that it is the males who perform the migratory movement to other groups.

These figures are of significant importance to comprehension of the population dynamism of the species, as well as for their management when necessary.

The IPÊ research work with the black-faced lion tamarin was submitted to publication as two articles: "Dispersal, New Group Formation, and Demographic kinship in the Black-Faced Lion Tamarin (Leontopithecus caissara)" and "Understanding the Long-term Dynamics of Space Use by the Black-Faced Lion Tamarin (Leontopithecus caissara)".

Community mobilization: Eco-negotiation raises challenges and opportunities for Ariri and region

One of the most prominent activities in 2013 was promotion of the II Ariri Eco-negotiation, a meeting between communities, organizations of the civil society and the governmental and private sector to reflect on the advances and social-environmental challenges of the region. Some 50 people participated in the meeting at the Ariri Community Centre, in Cananeia (SP).

Some of the talks were related to advances after the first edition of Eco-negotiations, in 2009, when associations of residents and artisans were established, providing an impulse to local activities in benefit of the community. For this second edition of the event, workgroups were established to produce activities in favor of topics with great importance to the region, among them: "Infrastructure", "Culture, Leisure and Education", "Income Generation" and "Agriculture and Agro-Forestry Practices".

"We noticed, in the community and in those participating, recognition of the work promoted in the first Eco-negotiations, as well as a desire not only for identification of the needs but also to seek actions to improve what has not evolved since 2009. What is desired now is solutions in practice," said Alexandre Amaral Nascimento, program coordinator.

The researcher pointed out, however, that great advances were reached after the first meeting, in 2009, due to the involvement of communities in the search for social-environmental improvement, like the removal of the garbage dump in the neighborhood, which was close to the forest and waterways, improvement of road access to the neighborhood, and transport for education. "All the conquests took place as the population was mobilized, and talks and partnerships from the Eco-negotiations contributed for such," he finished off.

After the II Eco-negotiations, a commission of community leaders was established, including youths, to monitor the

decisions taken at the meeting. The commission was also responsible for taking suggestions of projects to the city council and to the Cananeia city hall.

Community-Based Tourism

As one of the results of the Community-Based Tourism pilot project promoted in 2012 at Ariri, in 2013, IPÊ started its most recent project named **Mico Caiçara, Floresta Preservada & Gente Animada - é com Turismo e Arte que se Paga (Seaside Tamarin, Preserved Forest & Happy People – it is with Tourism and Art that we Pay)**.

The objective of the work is to use sustainable tourism and handicraft as a way for sustainable and inclusive business. In the initiative, sustainable tourism is presented as strategic to align conservation, development and better quality of life for the population. In this line, handicraft is another important front for the generation of income and as an incentive to the local culture.

The main activities of the project are: training in sustainable tourism; tailoring and environmental education; identification of tourist routes; improvement of handicraft; creation of new products and the training of leaders in handicraft associations.

Training and participation in fairs

The strengthening of the Cananeia Artisan Assocaiton (ARTECA) is one of the strategies for expansion of the reach of handicraft as a source of income for residents of Ariri and region in Cananeia. Thus, IPÊ provides incentives to and promotes training in several areas to members of the Association, as well as contributing to the creation of sales channels for community projects.

With the "Mico Caiçara" project, it was possible to redo and expand the ARTECA shop in the urban center of Cananeia, which should guarantee greater visibility to products by artisans and creation of the identity of the Association in the region. Another important action was participation in the Bazar Design da Mata and elaboration of new products in ARTECA, some directly representing the tamarin.

PANTANAL //

A biome of rare beauties and abundance of fauna and flora, the Pantanal is influenced by the biomes that surround it, including the Amazon, the Atlantic Forest, the Chaco and the Cerrado, the latter being predominant. Pantanal is one of the largest continuous extensions of wetlands on the planet. It covers an area of 160,000 km² and is in the center of South America, in the Alto Paraná water basin. Its territory is 65% in the State of Mato Grosso do Sul and 35% in the state of Mato Grosso. Due to its importance and grandeur, it is recognized as a UNESCO Biosphere Reserve.

It was in 2008 that IPÊ started promoting research and conservation in the Pantanal, as an expansion of the activities of the Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (National Initiative for Conservation of the Brazilian Tapir - INCAB), already established in the Pontal do Paranapanema in 1996. The institute's projects take place specifically in the ecological sub-region of Nhecolândia, in partnership with the Baía das Pedras Farm, some 300 kilometers away from Campo Grande (MS). There, the INCAB Programa Anta Pantanal (Pantanal Tapir Program) and the Giant Armadillo Project are developed. In all, around 3,000 people from Brazil and abroad asked for information regarding the research.

FAUNA CONSERVATION

Brazilian Tapir *(Tapirus terrestris)*

IPÊ promotes the National Initiative for Conservation of the Brazilian Tapir (INCAB) in seven lines of operation: Scientific Research; Population Modelling and Evaluation of the Risk of Extinction; Regional, National and Distribution Action Planning; Environmental Education; Training; Marketing & Communications; and Scientific Tourism.

In 2013, there were four exhibitions to the area of study (Baía das Pedras, Nhecolândia). As a result, 10 new individuals were captured and equipped with radio-collars (VHF/GPS) and monitoring microchips. There were also 15 re-captures for exchange of the collar and collection of biological material (blood, urine, tissues, etc), among other activities.

INCAB also provided continuity to the research with special focus on aspects of social organization and reproduction for population modelling. The project had significant progress in the compilation of the date special ecology base, intraspecific interaction, social organization, reproductive behavior, health and genetics. The partnership with the Laboratory for Genetics and Evolution of the Federal University of Amazonas (UFAM) has contributed to the analysis of genetic relations data and social organization. The results will be published in 2014.

The data bank generated with the information raised will be used to analyze the viability of the tapir population in the Pantanal and to develop a Regional Action Plan for the Research and Conservation of the Brazilian Tapir in this biome.

Threat to the species also on roads

It is not only the loss of habitat that threatens the survival of the Brazilian tapir. Roadkills also contribute to elevating the specie's risk of extinction. Since April 2013, IPÊ research coordinators in the Pantanal – Patrícia Medici and Arnaud Desbiez – established a systematic study on animal roadkills on three highways in the State of Mato Grosso do Sul. In 12 months of monitoring, over 1,000 animal roadkills were recorded. The data bank generated in this study will be a critical tool for the development of strategies to reduce the problem.

Campaign is expanded in partnership with zoos and aquariums

"Minha Amiga é uma Anta" ("My Friend is a Tapir") Campaign, was released in 2012, gaining important strength in 2013, through a partnership with the Zoo and Aquarium Society of Brazil (SZB). To promote conservation of the species, the campaign takes information in an educational and fun manner, and was inserted in the environmental education programs of around 40 zoos and aquariums throughout the country, having as its target audience children and adolescents.

Communication and Conservation

The importance of promoting information about scientific projects and doubts about how to conclude works related to communication were the starting point for promotion of the Course on Communication Applied to Conservation, in Campo Grande (MS). The lessons were focused on professionals in several areas of conservation and of communication and had enormous public success. The objective is to promote another edition in 2014.

José Sabino, doctor in Ecology, was one of the speakers in the course and one of the defenders of development of communication aimed at scientific promotion. "I see it as an obligation of any scientist to reserve some of his time for promotion of his research. Promotion of Science is strategic for development of a better Brazil, eyeing its biodiversity as an asset. However, we see that scientists often eye scientific promotion as something second class. For this reason, it is very important to continue with initiatives like this one, for the training and information of professionals in this sense."

Painting Tapirs

Inspired on INCAB event Antas Pintoras (Paining Tapirs), the keepers of the Gramado Zoo, in Rio Grande do Sul, stimulated their tapirs to paint. The materials used were edible and non-toxic paints, donated by the Tapir Specialist Group and by INCAB. The experience is based on a painting activity developed with orangutans in the zoo in the United States. In 2011, the project promoted its first event through an auction in the São Paulo Zoo, with the support of American zoos.

The INCAB activities were presented in six international conferences throughout 2013, including: ALPZA, WAZA Conservation Strategy Workshop, ZACC, AZA, EAZA and WAZA, with the objective of promoting innovations that are being promoted in favor of the species in Brazil.

Giant Armadillo *(Priodontes maximus)*

The giant armadillo is one of the rarest Neotropical mammals and is endangered – classified as "Vulnerable" in the IUCN Red List of Threatened Species. The "Giant

Armadillo" project, a partnership between Baía das Pedras Farm, IPÊ and the Royal Zoological Society of Scotland, promotes actions for greater knowledge of the species. For such, it is operating in Research (Ecology and Epidemiology); Training of professionals, students and the local community; Communication (Publication of articles, participation in congresses and promotion in the media); and Planning of regional actions.

In 2013, along with 12 campaigns, five giant armadillos were captured for monitoring. The researchers also studies the main pathogens present in armadillos and how they influenced the dynamics of populations in the species of the Pantanal and the region of the Farm.

During the expedition, apart from the regular data collection, it was possible to develop adequate methodologies for capture, anaesthetizing, fixation of VHF transmitters (radio-telemetry) and monitoring and GPS, up to now not described for the species.

Armadillo burrows aid several animal species in the Pantanal (MS)

In 2013, the project team revealed a part that had not been identified up to now, but one of great value provided by this species to biodiversity, that of "Ecosystem Engineer". Analysis of camera-traps from 2010 to 2012 show that the behavior of Giant Armadillos, digging deep burrows, regularly, has been creating new habitats and new resources for survival of at least another 24 species of vertebrates in the Pantanal.

The 15 cameras installed along an area of 250 square kilometers of the central area of the Pantanal showed, in 2,000 clicks, animals benefiting from the armadillo holes, be it within the den or outside it, as a thermal refuge, housing against predators, feeding or resting areas. The fact adds even greater importance to this species that is so little known to science and already faces extinction. "The giant armadillo is a fossorial species that spends much of its time under the ground in dens that it digs. The burrows may be up to 5 meters deep and as much as 35 cm wide, and the digging generates a great volume of earth in front of it," explained Desbiez, the project coordinator.

The burrows, the great pile of earth and the opening of deep galleries affect the geomorphology, the characteristics of the soil, hydrology, vegetable communities and the diversity of several animals in micro scales for the landscape. The variety of feeding networks generated by the dens and holes and the supply of housing show the importance to the ecosystem of digger animals like the armadillo. The burrow is also an area with a milder climate, minimizing the impact of global warming on species.

The new study was published in The Journal of Tropical Biology and Conservations.

Observation reveals behavior

Information previously available about reproduction of the giant armadillo estimated that the gestation period took four months and that the youths were independent at six weeks of life. Apart from that, it was believed that they could have two young. The results of the observation in 2013, however, showed that the gestation period lasts five months and that armadillos only have one young at a time. Furthermore, the observation also shows that the youth is fully dependent on his mother for the first six months of its life. "We have not yet been capable of determining exactly when it becomes fully independent. After six months, although it starts exploring and feeding on its own, the young armadillo still shares its den with or has one near its mother, for a few more months. This information shows that each birth requires high investment from the mother and we suspect that they only have one baby every two years. This explains why the population density of giant armadillos is so low, and why this species may become locally extinct," said project coordinator Arnaud Desbiez.

NAZARÉ PAULISTA //

The region that houses the city of Nazaré Paulista (SP), where IPÊ is headquartered, stands out for the natural beauty of the Atlantic Forest and for its importance to water resources. There may be found the reservoirs of the Cantareira System, one of the largest in the world, responsible for the supply of around 14 million people in 75 cities. To conserve the remaining forests, which impact water resources, IPÊ operates in the region with the participation of several sectors, promoting improvement in the use of the soil, environmental education, restoration, research on services of the ecosystem, as well as new alternatives of income that reduce the pressure on local natural resources. In 2013, over 600 people participated directly in its activities in the region.

ECOSYSTEM SERVICES

Projects seek information and solutions for water challenges

Suppression of forests causes the loss of many ecosystem services, from climate regulation to production of water in quantity and quality. To revert this picture, IPÊ has been developing a series of studies whose objective is a better comprehension of the process for reduction of ecosystem services and development of methodologies to overcome this challenge.

Some studies take place through the Embaúba project. In 2013, with completion of the first phase, researchers of the project published a map of land use in the Cantareira System, identifying that 47% of the permanent preservation areas in the region are being used in an inadequate manner in the environmental point of view in the eight cities evaluated. The areas are used as grazing grounds or for the cultivation of eucalyptus and others. Apart from that, the project completed implementation of experimental models for enrichment in three areas of natural regeneration, in the cities of Joanópolis and Itapeva, in São Paulo, and Minas Gerais. The idea was to evaluate how different actions behave in the areas of recovery, with different investment of financial resources, as one of the objectives of the project is to verify the opportune cost of regeneration in degraded areas. As a result, the establishment of a "map of dreams" is expected for the Cantareira System, identifying not only the priority areas for forestry re-composition, but also the most efficient models in economic and ecological terms and the cost of opportunities for each area.

To expand the actions in favor of conservation of water, IPÊ also started project "Semeando Água" (Sowing Water). Sponsored by Petrobras, the work proposes new strategies for forestry re-composition and adoption of sustainable use of soil and takes environmental information to the population, aiming at conservation of water resources.

The region chosen for the work is composed of cities located in an area of influence in the Cantareira System, in São Paulo and Minas Gerais: Mairiporã, Nazaré Paulista, Joanopólis, Piracaia, Vargem, Itapeva, Extrema and Camanducaia. The cities were strategically selected as they are in an important water production area. The proposal is to influence changes in the production matrix, alongside local owners, converting conventional grazing grounds into rotating Voisin pasture in six demonstrative rural properties, monitoring environmental and financial gains. Furthermore, the plan is to recompose native forest in priority areas for restoration.

In 2013, IPÊ implemented the first ecological grazing demonstrative unit in the city of Joanópois (SP), and the initial results have already been identified by the rural owner and partner:

"I was excited to see the results. My main concern was protection of the banks, as my property is in a valley area and suffered constant erosion. With completion of implementation of the system I have already noticed a difference in my pasture and in the soil, which is being granted resting periods," said José Bragion.

"Green Springs, Living Rivers" aligns reforestation and environmental education on the water

After four years of activities, project "Green Springs, Living Rivers" already shows consolidation in Nazaré Paulista (SP) as a tool for conservation of water in the region. The project promotes production of native saplings and restoration of degraded areas as well as contributing to the appreciation of natural resources alongside the community, through activities for environmental education.

In 2013, the project increased the capacity from 470 to 520 students from the 5th, 6th and 7th grades and 47 teachers in all the state schools of the city. The actions for students are differentiated according to school development and

range from workshops for preparation of saplings in the IPÊ nursery and group projects for plantation and forestry and water monitoring. This year, the project counted on a diversity of IPÊ researchers in talks and practical activities, enriching activities further and further.

The teachers, in turn, received guidance from the IPÊ team in talks and pedagogical meetings, discussing how the environmental actions and information could be incorporated into the classroom in different disciplines. Thus, teachers of Math, Arts, Science, History and Geography, among other disciplines, developed their content eyeing local social and environmental conditions. At the end of the year, the schools presented the work of their students, in events open to parents and the community.

Forestry Recovery: The project ended in 2013 with the plantation and maintenance of 150 hectares of forests in permanent preservation areas (APPs) in Nazaré Paulista. Restoration of these areas is only possible with institutional support of people, organizations and partner companies, as well as the Nazaré Paulista city hall and water utility Sabesp. Last year alone, 100 hectares of restored areas were monitored and 30,000 saplings were planted in APPs that influence water production in the Atibainha river, one of the water formers of the Cantareira System.

Part of the Atlantic Forest native saplings used in the reforestation of the Atlantic Forest come from the IPÊ Nursery-School, which expanded its production capacity to 40,000 plants in 2013 and underwent modernization of its installations. It is at the nursery that students have their first contact with the forest restoration process.

Regional Flora data bank in Nazaré Paulista

This IPÊ initiative counts on the support of JRS Biodiversity Foundation and of IPEF Institute, and the objective is to create an online database capable of guiding the decisions of governments, private organizations and the civil society with regard to the selection of species for the purpose of restoration, silviculture, urban tree planting and education in the cities of Nazaré Paulista, Atibaia, Guarulhos, Mairiporã and Santa Isabel (SP). The bank was established with the help of the residents of the rural zone themselves, who recorded the use of regional flora in interviews granted to the researchers.

"The proposal is innovative as it brings together studies in ethno-botany and environmental history and flower studies in the region, thus seeking the construction of a system capable of generating public interest in the regional native flora, through access to historic values and up-to-date data information on bushes and trees. The platform also has an educational component, so that technical knowledge on the regional flora may complement the common national base in the curriculum of basic education," said project coordinator Patrícia Paranaguá. The system started being presented to teachers in the region last year, as a pedagogical proposal though meetings.

In 2013, to show the results of research in the flora databank to the community that participated in the research, IPÊ promoted a meeting in which the residents were able to see their photographs and videos. Osvaldo Pinheiro was one of the participants:

"In the past, there was no protection of greenery here in Nazaré. With IPÊ and this concern, we can see that many animals have returned. Nobody saw titis, sloths, which are now returning. The younger ones will be able to see many more animals returning. I would like to thank IPÊ for all of this," he said.

Good Water and youths for conservation

Project Água Boa (Good Water) aims at training youths in conservation practices, generating awareness to the exercise of citizenship as agents of social-economic transformation, thus contributing to the development of a new generation engaged in environmental and water conservation actions. In 2013, the youths participating developed actions for social communication, interviewing the community, including the mayor, at local events. The information will serve as information about the population's and public power's perceptions of challenging environmental matters like waste, sewage and water conservation. Apart from that, monitors also went to ecological route for "Green Springs, Living Rivers" project, providing ethno-botany knowledge to students of Nazaré Paulista.

IPÊ EDUCATION //

In order to provide information and training regarding social-environmental themes to several audiences, IPÊ invests in innovative education and learning practices, offering Professional Master's in Conservation of Biodiversity and Sustainable Development, MBA in Social-Environmental Business and Short Courses, through ESCAS – Faculty for Environmental Conservation and Sustainability.

In 2013, ESCAS counted on the participation of 560 students in its modalities of courses, with partial scholarships for 14 of them and full scholarships for 30. The content developed at the school contributes to dissemination of the values of conservation and sustainability and the formation of multipliers in several sectors of the society. Developed for professionals from Brazil and abroad, the courses promote synergies between those participating and real work challenges and stimulate the elaboration of products that may be applied.

ESCAS IN 2013

PROFESSIONAL MASTER'S IN CONSERVATION OF BIODIVERSITY AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Since its creation, the Master's has promoted:
- 6 intensive groups in Nazaré Paulista
- 3 modular groups in Bahia
- Total of 85 students
- 42 students with the Master's title

From 2008, the year in which the first group was graduated, to 2013, the Professional Master's has already graduated 42 Masters. The course is offered in two modalities: intensive (in which the student lives close to the Nazaré Paulista campus for at least one year) and modular (with lessons once a month, in Nazaré Paulista/SP and Uruçuca/ BA).

The course provides immersion and contact with IPÊ researchers and other renowned professionals in the area of sustainability. Apart from that, it challenges students to find solutions to practical problems in the field of sustainable development. In partnerships with Arapyaú and Fibria Institutes, the Professional Master's also has the support of the U.S. Fish and Wildlife Service and WWF/EFN (Education for Nature Program), which offer partial scholarships to students.

Innovative Practices

ESCAS aims at social inclusion through its educational activities. An example of this was in 2013, when the students of the extra campus group in southern Bahia promoted a practical exercise with the Solidarity Economy House of Serra Grande, in the city of Uruçuca (BA), under the coordination of professor Gabriel Kraychette (UCSAL). With participative methodologies, the students produced a viability study for cupuaçu sweet, one of the products sold by the establishment. The work trained the members for the development of other studies and analysis of their action.

"I can say that I lived not just a process of formation, but, mostly, a transformation, one which provided me with broad multidisciplinary knowledge that greatly enriched me as a professional, making me able to see the world under a much broader and more connected perspective. Apart from that, it challenged me to grow as a person; to deal with team conflicts; to reflect on my part in the world; to be more assertive in my attitudes and in the choice of words; and to believe in my potential as an individual and an agent of change."

Mônica Monteiro Klein, Master from ESCAS.

Course included in the Guide of Best in Education for Sustainability

Brazilian magazine Ideia Sustentável published in August a special edition with a Guide to the Best Schools for Education for Sustainability. The ESCAS Professional Master's is among those recommended: **http://www.ideiasustentavel.com.br/2013/08/especial-uma-volta-ao-mundo-da-educacao-para-a-sustentabilidade/2/**

Fund for Support to Publication and Research, beneficial to students and alumni

One of the novelties in 2013 was the release of a fund for students and alumni from southern Bahia, so they could

continue with their projects and make them into products.

"I competed for the scholarship as I saw a possibility for better execution of my project with these funds, as the project consists largely of the collection of data in the field, and much time and financial resources are necessary. The scholarship contributes significantly to my work, as it has made possible a better (logistics) structure for collection of information in the field and for contributing to (daily) expenses on the days of collection of information in the field."

Thiago Guedes, student, is developing project "Indicators of sustainability for the cabruca agro-forestry system in southern Bahia", supported by the Research Fund.

MBA SOCIAL-ENVIRONMENTAL BUSINESS

- 2 groups in Nazaré Paulista
- Total of 36 students
- 17 students completed the MBA

The courses of the first MBA group at ESCAS were concluded in 2013. The objective of the MBA is to promote learning based on exchange of experiences, eyeing local and global challenges. Student immersion, once a month, at the IPÊ offices makes the course inspiring and stimulating for development of new ideas. In August of the same year, a new group started.

"The MBA in Management of Social-Environmental Business helped me create a view of business management, an area in which I had no experience. It was also a moment of discoveries and certainties that contribute to putting me where I would operate and decide the format of the enterprise I wanted to develop. For my final paper, I created the SGR-Favelas Business Plan, a Residue Management System for communities less favored in the management of residues. And it helped me establish the Instituto Pelo Bem do Planeta (Institute for the Good of the Planet) which started its activities with reduction of environmental risk and impact involving mainly the question of Solid Residues."

Ricardo Abrahão, founder of Instituto pelo Bem do Planeta

"What I liked most was the format. On course days, we were immersed in a beautiful and peaceful place, which made it possible for us to exchange experiences both in class and in the intervals between lectures, as well as making our moments of relaxation very deep and uniting.
I believe that the course is very important for social-environmental entrepreneurs due to this appropriate atmosphere for exchange and learning that it provides to students."

Carlos Eduardo Ronca, partner and founder of Instituto Aromeiazero (**fb.me/aromeiazero**) and of BIKE CAFÉ (**fb.me/bebabikecafe**)

MBA in the waters of the Negro River

The final classes of the first group of the MBA in Social-Environmental Business Management took place in Manaus, on board IPÊ boat Maíra I. For one week, the students had the opportunity to learn about the Institute's projects alongside the communities in the region and were able to explore the area to reflect on the local social-environmental business opportunities.

SHORT-TERM COURSE

In 2013, the ESCAS short-term courses trained around 470 people interested in professional operation or even in acquiring new knowledge in the field of social-environmental conservation. A total of 26 courses were promoted in Nazaré Paulista (SP), as well as two in other places, on themes related to Environmental Education, Conservation Biology, Tools for Conservation of Species of the Fauna, Landscape Planning, History of Ecology and Management of Conservation Unites, among others.

Also included were new proposals of courses, such as: Negotiation and Mediation of Conflicts; Mindfulness and Empty Centered Organizations – Creating and Converting Organizations to Operate in the XXI Century. A constant updating of themes, remaining up to date with the vanguard of actions for social-environmental conservation, is one of the priorities of this mode of course.

Training activities in partnership with foreign institutions and turned to their students are also included in the ESCAS.

Once again, the institution received students from Columbia University, in New York, for promotion of the **SEE-U - Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates**, which counted on the participation of 17 students from the university, in the 13th edition of the course.

Another partnership took place for the third time running, with students from Colorado University Boulder, who visited IPÊ for the **Conservation Biology in Brazil's Atlantic Forest** course. Twelve students from the university participated in the experiences and practical learning in environment and sustainability in Brazil.

PROTECTED AREAS //

IPÊ works on theme "Brazilian Protected Areas", with three projects: Participative monitoring of biodiversity in the Amazon; Motivation and Success in the Management of Federal Conservation Units; Creation and Management of Protected Areas.

Participative Monitoring of Biodiversity in the Amazon: In partnership with Chico Mendes Institute for Conservation of Biodiversity (ICMBio), the objective of the initiative is to develop a model that simplifies the initial monitoring of seven Conservation Units (UCs) in the Brazilian Amazon, among them the Jaú National Park and RESEX on River Unini, both located in the city of Novo Airão (AM). The project executed by the IPÊ is part of the In Situ Monitoring Program of Biodiversity in Federal UCs, which also takes place in the biomes of the Atlantic Forest and Cerrado. The main motivation for the program in the Amazon is to accompany the state of biodiversity in the UCs and involve the local community in management of these areas. There, the implementation of the program will be in an integrated manner, between IPÊ, ICMBio, Gordon and Betty Moore Foundation and the German Cooperation for Development (GIZ). The activities began in 2013, with articulation among the main partners, players in the project and managers of UCs, always considering the fundamental principle of the project, which consists of the legitimate involvement of local communities and institutions.

Motivation and Success in Management of Federal UCs: Starting in 2012, in partnership with ICMBio and with financial support from the Gordon and Betty Moore Foundation and GIZ, the project aims to seek innovative and creative solutions to improve the management of UCs in Brazil. It also aims to stimulate the proactive competences in management and motivation of teams in protected areas. In its second phase, in 2013, after research of UCs regarding management initiatives, alongside professionals at the organizations, the project operated in three axes: 1) Legal and technical studies focused on alternatives for the hiring of personnel to form the teams at the UCs; 2) Calls for innovative proposals that should support managers through consultancy, coaching and management (and which, apart from that, should take one of them to the World Park Congress in Australia in 2014); 3) Systematization of innovative and already existing practices to be presented in seminars and specific publications.

Creation and Management of Conservation Units: In 2013, IPÊ was responsible for elaboration of the Plan for Management of Carmo Farm Natural Park. Apart from diagnosis of the region, this document established priority actions for its management, betting on routes to be followed to guarantee protection of this important environmental conservation area, located in the eastern zone of the city of São Paulo.

Activities for development of the management plan were promoted in participative manner with important players for management of the Park, bringing together over 150 representatives of governmental organizations, NGOs, associations and companies over the several workshops and technical meetings promoted for construction and discussion of the plan.

Discussion Group

IPÊ is part of a group for discussion group of management of protected areas, supported by GIZ, CELAP and WWF. The group covers questions related to the improvement of formulations of management plans, new adequacy and modernization, among others.

IPÊ participates in international meeting for conservation of private reservations

In 2013, IPÊ participated, in Bristol (England), in a meeting with specialists in conservation of private lands in several parts of the world. Assessing and Advancing the role of private protected areas - Expert Meeting, discussed practices related to conservation in private lands and how they are contributing for protection of biodiversity around the world and for compliancy with global conservation targets. As a result, strategies have been defined for expansion of the visibility and the recognition of these initiatives, including an agenda for discussion of the theme in the World Park Congress, in 2014, and a specific IUCN publication on private protected areas.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIPS

Innovation in the evaluation of ecosystem services
IPÊ and Danone announced, in 2013, the result of the work for Business Evaluation of Ecosystem Services. This is the first time in history that the company promotes a study of the kind and is also the first time the Biomonitoring 2.0 technique was used. The technique's analyses are promoted through bar codes of the DNA of the biodiversity, aiming at a practical application in the economy and in company services, an IPE innovation.

The objective of the study was to understand how these modifications in the environment impacted directly in business activities and vice-versa. Apart from that, an attempt was made to generate clear understanding of how the company can contribute through its productive chain to benefit biodiversity and maintenance of ecosystem services. The study, which began in April 2012, was promoted through the Institute's Sustainable Business Unit. The analysis was guided specifically to the chain of raw material necessary for production of Danoninho, the second most sold Danone product in Brazil. For such, the social-environmental risks and opportunities of its most important components were analyzed, namely: water, milk, strawberries and sugar. The study also showed how production of each of these components affects the soil, water basins, climate, fauna, flora, etc. Also defined were some action plans to be developed alongside the institute to improve the sustainability in the product's productive chain.
Nespresso: Also in the line of evaluation of ecosystem services, IPÊ promoted, in partnership with Nespresso, developing a study of the ecological risks and opportunities related to water and soil – essential resources for the production of coffee - in the Triângulo Mineiro region in Minas Gerais (MG).

Danoninho para Plantar

The news in the partnership between IPÊ and Danone, in the Danoninho para Plantar, in 2013, was support of the campaign to actions of IPÊ's Environmental Education through project "Greens Springs, Living Rivers". The project was already responsible for the plantation of trees resulting form the virtual initiative, which, last year, generated 10,000 new trees in the Atlantic Forest (7.5 hectares) – to be planted in 2014, and, with investment in the project, made possible the participation of 520 students and 57 teachers in IPÊ environmental education activities.

Highstil and IPÊ in the Life Model Campaign

Brand Highstil has released campaign Modelos de Vida (Life Models), which included the participation of social and environmental entrepreneurs. The vice president at IPÊ, Claudio Padua, was one of the guests of the campaign, alongside MV Bill, Torben Grael, Cesar Cielo, João Barone, Rodrigo Baggio and Rodrigo Oliveira, among others, who work in social transformation. The resources of the campaign were granted to IPÊ and ESCAS. Learn more: www.highstil.com.br

"Alegria no Pé, Floresta de Pé"

Project "Alegria no Pé, Floresta de Pé" (Happy Feet, Standing Forest) – promoted by Brahma in partnership with IPÊ – has as its objective the creation of a fund for conservation of forests and green areas in Brazil, joining football and nature. With each goal scored in the main championships in the country, Brahma invests the equivalent to the planting of 100 native trees in an environmental fund. With the partnership, IPÊ could plant 15 hectares of forests (30,000 trees in the Atlantic Forest) and also monitor (with replantation and monitoring of the level of development) of another 15 hectares that had already been planted in areas that directly impact Atibainha river, one of the water producers that supplies the Cantareira System.

New Havaianas IPÊ collection

The tenth Havaianas IPÊ collection was released in 2013. This time, the biodiversity stars were: Cramer's Eighty-eight, Blue napkin and Wiegmann's Tree Lizard! Apart from that, other changes were made in the layout: the IPÊ logo is now outside the ellipse. On the left foot, you see the common name of the species, and on the right foot, the scientific name. As in prior years, 7% of sales are turned to IPÊ endowment and institutional strengthening. "The year of 2013 was one of the most promising for the partnership," said Andrea Peçanha, coordinator of the Institute's Business Unit. Almost 1.8 million pairs (1,797,380 pairs) were sold, generating to IPÊ a total of R$ 1,023,862.15. In 2014, another collection will be released, with 7% of revenues reverted to IPÊ.

Rounding Up Movement

IPÊ has been one of the organizations benefited by the Movimento Arredondar (Rounding Up Movement) since 2013. The initiative was established with the objective of making the donor culture into something new, focusing on micro-donations. It works as such: on buying a product or using a service at an establishment connected to Movimento Arredondar, if the value to be paid by the client is R$27.50, he has the option of "rounding up" the bill to R$30,00, donating the difference. The value goes to Arredondar, which distributes revenues to social-environmental organizations participating in the project.

Those benefited by Arredondar undergo a rigorous selective process to have the right to participate. To receive the donations, the work of these organizations must be aligned with one of the Eight UN Millennium Objectives.
http://www.arredondar.org.br

TRIBANCO

For the seventh year running, Tribanco has contributed to strengthening IPÊ through donations connected to Tricard. With each CCT (Crédito Certo Tribanco) operation with the card, R$0.10 are donated. Apart from that, 1 centavo of each bill paid on Tricard is also turned to IPÊ, with the objective of collaborating with the financial fund that contributes to the sustainability of social-environmental conservation projects. Also in partnership with IPÊ, the company promotes internal programs and takes information about sustainability to its collaborators.

VACCINATE THE PLANET

Once again, IPÊ counted on the support of Clínica Mar Saúde and its "Vacine o Planeta" (Vaccinate the Planet) campaign. With every 50 vaccines applied in patients, the clinic plants a native tree in the Atlantic Forest. In 2013, 376 trees were planted through the initiative.

CONNECT TO IPÊ //

www.ipe.org.br/english

www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

@institutoIPE

youtube.com/videosdoipe

IPÊ shops: www.lojadoipe.org.br

SUPPORT IPÊ //

You can donate! In Cash – in the following accounts:

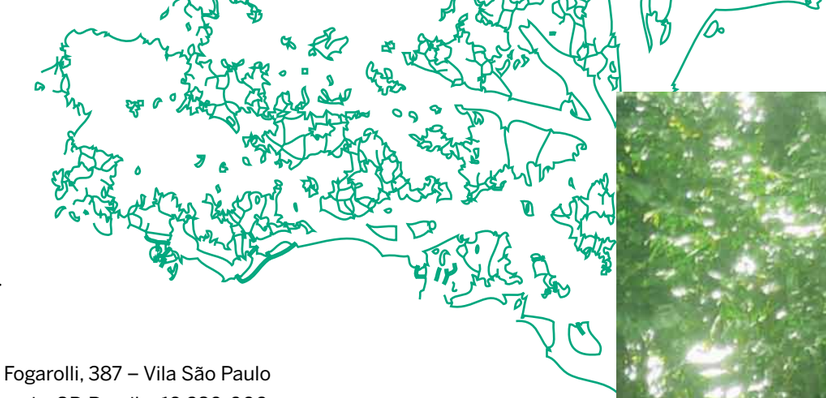
Abroad
Banco Bradesco S.A.
450 Park Ave.
New York, NY 10022
IPE - Instituto de Pesquisas Ecológicas
Conta: 400440-018
IBAN or ABA #0260-0486-0
BIC or Swift Code: BBDEUS 3

In Brazil
Bank Bradesco
Branch: 712-9
Account: 6785-7

For partnerships, acquisitions of products and other support visit: **www.ipe.org.br/english/apoie**

ONDE ESTAMOS //

WHERE WE ARE //



Sede Nazaré
Rod. Dom Pedro I, km 47
Nazaré Paulista, SP, Brasil
Caixa Postal 47 – 12960-000
Tel: (11) 3590-0041

Base Brasília
SHIN QI 13 Conj 8 Casa 5
Brasília, DF, Brasil
71.535-080
Telefax: (61) 3368-5646

Base Pontal
Rua Ricardo Fogarolli, 387 – Vila São Paulo
Teodoro Sampaio, SP, Brasil – 19.280-000
Telefax: (18) 3282-3924

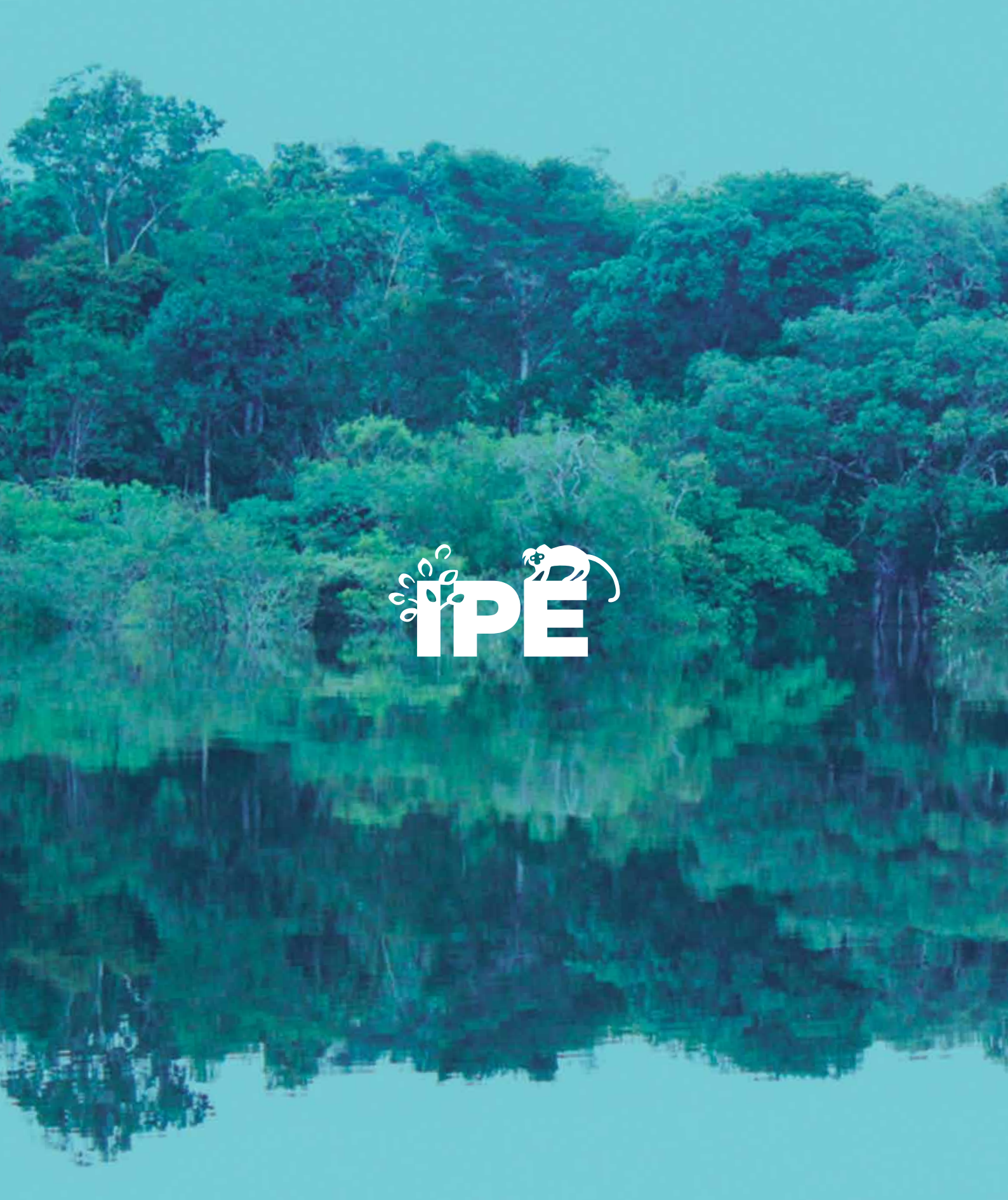
Base Manaus
Rua Barroso, 355 - 2°andar – salas G e H – Centro
Manaus, AM, Brasil – 69.010-050
Tel: (92) 3302-3186

Base Pantanal
Rua Licuala, 622, Damha 1 – Campo Grande
MS, Brasil – 79046-150
Tel: (67) 3344-0240

Arquivo IPÊ

Arquivo IPÊ

Créditos:
Texto e revisão: Paula Piccin, Lizandra Mayra Gasparro e Marcela Beraldo.
Tradução: Ament Traduções e Interpretações
Design: Ana Laet Comunicação
Impressão: Stamppa


IPÊ